TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.860 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quinta-feira, 9 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

Chegou a vez do pessoal permanente da Prefeitura

A REESTRUTURAÇÃO CORRIGIRÁ AS DISPARIDADES — MENSAGEM DE SÁ LESSA À CÂMARA DE VEREADORES, LOGO APÓS A SANÇÃO DA RECLASSIFICAÇÃO FEDERAL

SECRETARIO JOSE EGIDIO

— A REESTRUTURAÇAO do funcionalismo municipal corrigirá situações de fato dos quadros de pessoal permanente da Prefeitura — disse-nos o sr. José Emigdio de Oliveira, Secretário de Administração da P.D.F.

— Serão beneficiados — explicou — os funcionários efetivos que não lograram promoção nos últimos anos, pois tôdas as carreiras estão lotadas. Enquanto os extranumerários são, em pouco tempo, admitidos em referências correspondentes a vencimentos elevados, um funcionário efetivo leva geralmente dez anos para ser promovido.

NA BASE FEDERAL

O sr. José Emigdio mandou buscar a redação final do projeto de reclassificação do funcionalismo federal, para adaptar a suas bases o projeto municipal. Motivo: a lei 2452, de 7 de abril de 1955, estabeleceu que a reestruturação do funcionalismo municipal só pode ser feita nos moldes da do funcionalismo federal, obedecido o critério da paridade que deve existir entre o pessoal da União e do Distrito Federal.

Uma comissão (a ser designada, hoje, pelo secretário) acompanhará no Senado a marcha do projeto de reclassificação federal. Logo que seja aprovado pelo Senado e sancionado por JK o aumento, o sr. Sá Lessa encaminhará à Câmara Municipal o projeto de reclassificação.

AS TABELAS

Estão sendo elaboradas as tabelas de mensalistas das secretarias de Viação, Administração e Saúde. Está pronta a da Agricultura. E em andamento, as tabelas gerais das secretarias de Finanças, Interior e Educação, além da Procuradoria Geral e da Superintendência de Transportes.

APROVEITAMENTO

Ainda em fevereiro o secretário José Emigdio submeterá ao prefeito Sá Lessa o regulamento da lei que prevê o aproveitamento no serviço público dos egressos dos sanatórios de tuberculose e dispensários de lepra. Encaminhará também o regulamento da Secretaria de Administração.

"Só na aparência JK é o chefe do govêrno"

Até que possa executar a "Operação Lott", que está montando, Kubitschek é apenas a segunda pessoa do govêrno, diz à TRIBUNA o senador Juraci Magalhães — O Exército está mal orientado desde a conspiração do retôrno — Não procurou pacificar os espíritos ao organizar o ministério — Reforma do regime: necessidade urgente — Oposição de apito na bôca — O pano de amostra de JK e uma anedota da infância - **(Entrevista de CAIO PINHEIRO, na pág. 6)**

Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, o senador Juraci Magalhães, um dos líderes da resistência à censura e ao estado de sítio impostos ao Congresso e à Nação pelo "Movimento de Retôrno", analisa, com rara lucidez e franqueza, a atual situação político-militar, sugerindo, ao mesmo tempo, soluções para o desarmamento dos espíritos nas Classes Armadas e para a reforma do regime

Pena Bôto candidato ao Clube Militar

Almirante Penna Botto

A Cruzada Democrática, que elegeu Etchegoyen e Canrobert, dirige-se aos oficiais de tôdas as armas, pedindo-lhes que se mobilizem para a escolha do presidente da associação — Em segrêdo ainda os nomes dos candidatos — Articulam-se várias correntes democráticas e antidemocráticas

"FUI informado, muito por alto, que se está processando um movimento, no seio da oficialidade das três armas militares, com o objetivo de sufragar o meu nome à presidência do Clube Militar" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o almirante Penna Boto.

O ex-comandante em chefe da Esquadra disse que não se pronunciara ainda sôbre êsse movimento, mantendo-se numa atitude de expectativa. Também não participava do movimento, uma vez que nêle estava envolvido o seu nome.

Em seu contato com a nossa reportagem, o almirante se confessou grato aos oficiais que se tinham lembrado de seu nome para suceder a uma figura de tão altas tradições cívicas como o general Canrobert.

CRUZADA DEMOCRATICA EM ATIVIDADE

A Cruzada Democratica iniciou campanha para fazer a eleição da diretoria do Clube Militar no próximo exercício. As eleições começarão, no interior do país, no dia 20 de fevereiro. A Cruzada Democrática, que ainda não revelou os nomes de seus candidatos, está, no momento, alertando, apenas, os oficiais das três armas que fazem parte do Clube Militar. Para isto, está-se dirigindo aos oficiais de tôdas as guarnições, pedindo-lhes que comecem imediatamente a reorganização dos diretórios regionais ou de guarnições, os clubes de oficiais reformados e de reserva e outras organizações.

Recomenda, ainda, que indiquem, para a constituição da chapa, nomes que obedeçam a proporcionalidade entre os oficiais das três armas e pede que, em vista da exiguidade do tempo, simplifiquem os processos de consulta adotados para as eleições anteriores. As indicações dos nomes para a constituição da chapa da Cruzada deve ser feita até o dia 29 do corrente.

A Cruzada Democrática formou-se num momento em que, para as eleições do Clube Militar, a oficialidade das Classes Armadas estava dividida. Por duas vêzes, venceu a Cruzada memoráveis eleições, conseguindo eleger, mesmo contra o patrocínio do Ministério da Guerra e do govêrno, da primeira vez o general Alcides Etchegoyen, e da segunda, o general Canrobert Pereira da Costa.

CAMPANHA ATUAL

A Cruzada Democrática está, primeiro, fazendo uma tomada de opinião entre os militares. O momento, porém, é idêntico aos em que atuou e venceu nas campanhas passadas, pois hoje, mais do que nunca, a divisão entre as Fôrças Armadas é profunda.

Apesar de nenhum dos dirigentes da "Cruzada" ter, até o momento, se pronunciado sôbre candidatos, sabe-se que grupos de militares já começaram a se articular em tôrno de vários chefes militares, de várias correntes. A mobilização, agora feita, dos elementos da Cruzada Democrática tem em vista alertar, imediatamente, todos os oficiais sôbre possíveis manobras antidemocráticas em tôrno da eleição. (Mais notícias na página 2).

COLÉGIOS AUMENTAM PREÇOS; DINHEIRO DA PDF NÃO CHEGA

CÊRCA DE 500 CANDIDATOS A INTERNAMENTO POR CONTA DA PREFEITURA VÃO FICAR SEM ESCOLA — CADA 100 ALUNOS: LUCRO DE CR$ 670 MIL POR ANO — OS ESTUDOS QUE SÁ LESSA PEDIU — AUMENTO CONTRA PORTARIA DA COFAP (NA PÁGINA 2)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

Em Copacabana, é o primeiro do mundo

Crianças já têm um Museu de Arte

Não será galeria de gênios precoces — Fixar uma fase da evolução artística das crianças, um dos objetivos — Como espera manter-se e onde fica (LEIA NA PÁGINA 2)

Este é um dos trabalhos de criança que vão ser julgados por uma comissão especializada, para figurar no Museu de Arte Infantil de Copacabana, o primeiro do mundo, destinado não a revelar gênios precoces mas a fixar uma fase na evolução artística das crianças. O museu será orientado pelo "Grupo Frente".

SEM CHAVE, DEFUNTO NÃO PASSA NA PORTA

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — No dia da inauguração do pequeno cemitério da localidade de Palheiros, povoação da subprefeitura de Santo Amaro, o subprefeito e autoridades presentes tiveram um estranho problema pela frente: haviam desaparecido as chaves do cemitério.

Quando as obras de construção do cemitério chegaram ao fim, os construtores entregaram tôdas as chaves à subprefeitura. As chaves sumiram e, na hora da inauguração, um operário foi chamado para arrombar os portões.

Depois de alguma luta com a fechadura, o portão principal cedeu. Só assim pôde ser inaugurado o cemitério. A capela e as outras dependências do cemitério ainda estão trancadas. Todos os empregados da subprefeitura foram mobilizados para procurar as chaves.

O Brasil queima papel-moeda

UM BILIÃO E MEIO DE CÉDULAS POR DIA

O BRASIL poderá, agora, queimar diàriamente um bilião e meio de cédulas: a Caixa de Amortização do Ministério da Fazenda vai inaugurar, em março, quatro fôrnos crematórios especialmente para incinerar papel-moeda.

Os valores recolhidos em todo o território nacional serão depositados em caixa-forte, em edifício construído na rua Silvino Montenegro, em frente ao cais do Pôrto.

O coveiro foi na certa ao encontro do cadáver

Caminhou em direção firme até a Pedra do Conde, onde jazia o corpo decapitado do arquivista da "Imprensa Popular" — O depoimento do genro aponta a contradição — Testemunha do crime, teria arquitetado o sonho e improvisado o piquenique com o genro para fazer o crime vir a público — **(Texto na página 2)**

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ CARMO, 62 — SEDE PROPRIA

PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

— "Nunca pensei que houvesse perseguição religiosa no Brasil. E tive o desgôsto de sentir de perto o que há anos sofrem os católicos de Monte Alegre de Minas" — disse-nos o irmão Pedro Dias Netto.

AGORA SE SABE NO QUE PENSA O PENSADOR

PENSANDO em algum lugar do mundo onde seja mais quente e possa sentar-se, de mão ao queixo, para apreciar as luzes da cidade, êste Pensador lamenta, por certo, seu destino de pedra acorrentada pelo gêlo ao grupo da Fonte de Neruno, na praça Della Signoria, em Florença. A onda de intenso frio que está assolando a Europa espalhou-se por tôda a Itália, fazendo com que os italianos suspirem pelo sol, tremendo de frio dos pés à cabeça.

ISABEL SOB FEITIÇO

CALABAR, Nigéria, 9 (UP) — A rainha Isabel da Inglaterra caiu, ontem, sob o feitiço dos tambores tropicais e da música africana das selvas desta tórrida zona da Nigéria e houve momentos em que, sem poder conter-se, marcou o ritmo da música.

Nesta cidade, os africanos tributaram à rainha e ao duque de Edimburgo uma ensurdecedora e entusiástica homenagem. Moças negras cobriam em danças os seus esbeltos corpos, enquanto os guerreiros batiam tambores primitivos de suas tribos. Sem dar-se conta, a rainha começou a acompanhar o ritmo da música.

Depois da recepção, o rainha foi até o túmulo de granito negro de Mary Slessor, a missionária escocesa que dedicou a vida à pregação do Evangelho, depositando ali uma coroa de flôres.

CARNAVAL PÁRA O TRÂNSITO — *O tráfego da avenida Rio Branco ficou interrompido hoje, a partir das 7 horas da manhã, para que a Prefeitura pudesse fazer a "maquilagem" da cidade para o carnaval. Carros de serviço de trânsito, caminhões, escadas e andaimes estão ajudando a desviar os automóveis e permitindo aos homens da Prefeitura a colocação das máscaras e alegorias que enfeitarão o ponto onde o carnaval de rua carioca ainda tenta resistir e manter a tradição de festa popular. Só sábado pela manhã é que estará tudo pronto e os cariocas poderão julgar se o conhecido mau gôsto do Departamento de Turismo da Prefeitura mais uma vez se confirma.*

FOTO PREUSS só crianças

DURANTE O Carnaval CONCEDEMOS DESCONTO DE 20%

Um coronel na batalha do pão

"Havemos de vencer os padeiros desonestos"

Necessária a colaboração do povo (P. 2)

PREZADO LEITOR:

VOCÊ tem passado a vista, ùltimamente, nas páginas 4 e 5 do segundo caderno de seu jornal? Faça uma experiência hoje.

Ali ficam cinema, teatro, música e coisas correlatas. Veja, por exemplo, o "Cartaz Cinematográfico". Procure alí as indicações sôbre os filmes que estão passando nos cinemas de seu bairro. Verá, então, que lhe estamos fornecendo informações completas. O resto das duas páginas garanto que será também de seu interêsse.

Verifique e, se tiver tempo, diga-nos, em carta, o que achou.

O REDATOR DE PLANTÃO

Um juiz lidera em Minas a perseguição religiosa

ALIADO A COMUNISTAS, ENCARCEROU O VIGÁRIO DA CIDADE UM DIA INTEIRO ENTRE CRIMINOSOS COMUNS — OS PADRES SÃO INSULTADOS NAS RUAS, ENQUANTO OS FIÉIS SÃO OBRIGADOS A REZAR ÀS ESCONDIDAS (PÁGINA 6)

Vozes da Cidade

O MINISTRO da Fazenda do Govêrno J. K., José Maria Alkimin, foi notificado pela segunda vez para pagar o seu débito de impôsto de renda, no total de Cr$ 43.736.

O vice-presidente Jango Goulart promete adotar os ideais da Encíclica de Leão XIII e viajar breve para os Estados Unidos.

O sr. Augusto do Amaral Peixoto já se considera prefeito do Distrito Federal, apoiado pelo PSD e PTB. Dizia o mesmo ao tempo do Presidente Getúlio Vargas.

O PROCURADOR Vieira de Melo, que, como superintendente das Emprêsas Incorporadas, fêz bons negócios para o sr. Moisés Lupion, é candidato ao cargo de presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC), onde o governador do Paraná tem grandes interêsses.

É CERTA a saída do general Lott do Ministério da Guerra. O seu substituto será o general Odilo Denys.

JOSÉ DO RIO

Bom, com nebulosidade

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos variáveis moderados.

Máxima, 32,3.

Mínima, 22,6.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O COVEIRO FOI NA CERTA AO ENCONTRO DO CADÁVER

Caminhou em direção firme até a Pedra do Conde, onde jazia o corpo decapitado do arquivista da "Imprensa Popular" — O depoimento do genro aponta a contradição

MAIS difícil ficou, nas últimas 24 horas, a situação do coveiro José Pimenta Filho, o homem que encontrou nas matas da Tijuca o corpo decapitado de Oséias, arquivista da "Imprensa Popular". Suas contradições começam a surgir e, agora, também em relação ao depoimento de seu genro, Jovelino Pereira Barros, também coveiro (do Cemitério Israelita).

Depondo, ontem, na Polícia Técnica, Jovelino declarou que, antes do encontro do corpo, o sogro não lhe havia contado o sonho. Fê-lo em seguida à descoberta. E, claramente, indicou, no depoimento, que José subiu o Alto da Boa Vista com direção certa, isto é, a Pedra do Conde, tanto que não sòmente o convidou para ir à Pedra como, ainda, no caminho, indagou de um policial onde ficava o local.

Mas José Pimenta havia dito que fôra andando ao acaso até o local. Jovelino revelou mais importantes detalhes que apontam a falsidade das declarações de José Pimenta Filho.

Depoimento do genro

Jovelino contou mais ou menos o seguinte, ao delegado de cartório da D.P.T.: trabalhava há meses no Cemitério Israelita, emprêgo conseguido pelo sogro. Antes era marmorista de sepulturas.

Seu sogro não lhe contara o sonho, antes de acharem o corpo. Sábado, à noite, recebeu convite de Pimenta para ir à Pedra do Conde, no Alto da Boa Vista, sendo os dois de casa domingo, cêrca de 7,30 da manhã. Tomaram o bonde "Alto da Boa Vista" e foram até um largo, de onde tomaram o rumo da Cascatinha.

Pimenta perguntou a um guarda florestal a localização certa da Pedra do Conde, recebendo em resposta que êles tinham de andar muito. Assim foi. Cansados de andar, pararam numa clareira, à sombra de uma árvore. O sogro insistiu em que continuassem. Jovelino tirou a camisa, espremeu-a desembrulhou a comida e começou a comer.

Notou, então que os urubus sobrevoavam determinado local e Pimenta quis ir ver o que havia. ..Lá chegando chamou-o, mostrando-lhe o cadáver, não parecendo nem emocionado, nem surpreendido com a descoberta. O corpo, sem cabeça, estava sem sapatos, parte do tórax estava devorada pelos urubus. O sôgro, então, lhe disse: "Viu como o sonho deu certo?", como o sôgro não lhe tivesse falado de sonho algum, perguntou-lhe a respeito, sendo então esclarecido.

Em seguida desceram. Ao chegar em casa, Jovelino telefonou para o 16.º Distrito, de onde lhe mandaram que comunicasse o fato à Central de Polícia, de onde, por sua vez, lhe mandaram ligar para o 17.º Distrito. Assim fêz, mas ninguém do Distrito pareceu interessar-se e lhe responderam que assunto daquele só podia ser tratado pessoalmente.

Uma semana depois, resolveram procurar a reportagem de "Luta Democrática" jornal que liam habitualmente, o que fizeram.

Depoimento do repórter

Também prestou depoimento, ontem, na Polícia Técnica, o repórter de "Luta Democrática", Alfem Luís do Nascimento, que, acompanhando o coveiro Pimenta, foi constatar, no Alto da Boa Vista, a existência do cadáver.

Disse o repórter que identificou a vítima graças às carteiras que estavam no bolso do paletó do morto. Confirmou que a cabeça só foi encontrada a uns 10 metros. Referiu-se ao sonho que o coveiro dissera ter tido antes de encontrar os despojos do arquivista.

Depoimento do irmão

Outro depoimento, julgado também importante, mas que de pouco adiantou, foi o do irmão da vítima, Manoel Francisco. Apenas disse que não admitia ter seu irmão se suicidado, "pois não era homem para se matar, e também um suicida não escolheria local de tão difícil acesso como aquêle (700 metros de altitude"). Respondeu sucintamente às várias perguntas do delegado Diógenes sôbre as relações da vítima e sua posição política, inclusive no local de trabalho, a "Imprensa Popular".

Seria testemunha

A convicção de alguns jornalistas e policiais, é de que o coveiro José Pimenta foi testemunha do crime. Na ocasião e, posteriormente, receando situação difícil, teria silenciado.

Mas um drama de consciência teria feito com que arquitetasse o plano para que o crime viesse a público, sem que êle aparecesse como testemunha. Daí o sonho inverossímel e sua subida ao local, num improvisado piquenique. Levou o genro para servir de testemunha do encontro do corpo.

O coveiro Pimenta é protestante e intercala sempre assuntos religiosos em suas conversas. Parece, por vêzes, um tipo místico.

A morte de Tobias

Recorda-se, a propósito, o assassinato do jovem Tobias Warchawsky, cujo cadáver foi encontrado nas matas da Tijuca, com uma bala na cabeça em 1936. Tobias acabava de ser posto em liberdade pela Polícia, e os comunistas descobriram que era o informante da Polícia. Fôra detido várias vêzes em reuniões comunistas, mas era sempre posto em liberdade. Foi julgado por um tribunal vermelho e executado em local não muito distante daquele em que foi morto o arquivista da "Imprensa Popular". Jamais a Polícia descobriu os autores do assassinato de Tobias.

Na Polícia Técnica há várias versões sôbre a morte de Oséas: suicídio, morte natural, assassinato comum e crime político. As duas primeiras, òbviamente, são logo afastadas, considerando que ninguém ia subir 700 metros, em local ingreme para suicidar-se. Além disso não haveria explicação para ser encontrado o cadáver de gravata e sem sapatos.

Explicar-se-ia a falta de sapatos pelo arrastamento do corpo da vítima e a gravata indicaria que não teria subido espontâneamente, pois que tão difícil e longa caminhada faria com que tirasse a gravata e até o paletó.

A Krupp estava representada, no ato oficial nos Campos Elísios, pelos srs. João Schivethmann, Rudolph Kraus e Cesar Werneck de Sousa e Silva, diretores da Indústria Nacional de Locomotivas.

A I.N.L. é quem representa a Krupp no Brasil.

A fábrica de Campo Limpo, segundo disse o sr. Kraus, na solenidade, produzirá inicialmente 40 locomotivas por ano, além de tratores, caminhões e outros implementos agrícolas".

Revista

Pessoas não identificadas estiveram no quarto da vítima, na rua Almirante Cockrat de Sá, 185 revistando móveis. A Polícia diz que não foram seus agentes. Os comunistas dizem o mesmo.

Mais uma semana

O médico-legista, dr. Nilton Sales, iniciou, ontem, o exame médico-legal. Verificou logo, porém, que, devido ao adiantado estado de decomposição do corpo, não era possível o exame comum. Fêz retirar as vísceras e vai mandá-las, hoje, aos legistas especializados.

Do exame do corpo não foi possível, na verificação superficial, a apuração da "causa mortis".

Há já uma falha nas investigações gerais: o cadáver não foi identificado, tecnicamente, e reconhecido oficialmente, o que poderá ser feito pelo exame das vestes, dos sapatos, da arcada dentária e de sinais característicos em partes do corpo não decompostas.

"Pode não ser Oséias, a vítima" — disse um policial, ontem na Polícia Técnica. O encontro de seus documentos, não quer dizer, necessàriamente, que se trate de Oséias. E' preciso reconhecê-lo.

O médico-legista Nilton Sales, declarou-nos: "O estado do corpo não permite o exame normal. Temos de recorrer a outros tipos de exames, que por sua natureza, exigirão, pelo menos, uma semana".

O diretor da Polícia Política, respondendo às acusações comunistas, declarou que é uma infâmia a campanha que se faz contra seus auxiliares, atribuindo-lhes responsabilidade na morte do arquivista.

O chefe do gabinete do DFSP, coronel Medeiros, por sua vez, declarou que, pelo contrário, a Polícia, cumprindo determinações do então ministro da Justiça, sr. Pimentel Menezes, andara à procura de Oséias, desaparecido na ocasião.

O delegado do 17.º Distrito, sr. Fernando Schwab, declarou-nos não ser verdade que os coveiros tivessem comunicado ao Distrito encontro do cadáver.

Acrescentou que o caso está entregue totalmente à Polícia Técnica, e que o comissário arrecadou os documentos. Quanto às roupas, foram com o cadáver para o necrotério.

Mobilização

Os comunistas estão criando uma grande comissão "para exigir do Govêrno a apuração do bárbaro crime e a punição dos torturados" e reclamam que o inquérito "saia das mãos dos assassinos da DOPS".

A ABI e o Sindicato dos Jornalistas já se dirigiram ao Govêrno reclamando a apuração do crime.

Ontem à tarde o chefe da reportagem de Polícia de TRIBUNA DA IMPRENSA quis avistar-se com o coveiro Pimenta. O delegado da Polícia Técnica disse que não podia ser.

E hoje os dois coveiros, a favor dos quais já foi impetrado pedido de "habeas-corpus" pela sociedade beneficente dos coveiros de que fazem parte, não estavam mais na Polícia Técnica. A Polícia não sabia informar para onde haviam ido. Local ignorado.

Trabalho só na segunda-feira de carnaval

DURANTE o carnaval as repartições públicas e autárquicas sòmente funcionarão na segunda-feira, das 9 às 12 horas. O ponto na têrça-feira será facultativo e, na quarta-feira de Cinzas, o expediente será iniciado às 12 horas. Por outro lado, não serão realizadas feiras-livres, têrça-feira.

CENTRAL E LEOPOLDINA

Atendendo à grande procura de passagens, as administrações da Central do Brasil e da Leopoldina porão maior número de trens em tráfego para as estações de repouso e veraneio.

Na Central está sendo feita uma escala especial para os trens que se destinam ao interior bem como para os seus retornos. Na Leopoldina, igualmente, correrão trens especiais para Nova Friburgo e Cantagalo.

Diplomacia & Tratados

REUNIÃO NO PRATA

FALANDO, esta manhã, com o repórter desta coluna, o embaixador Macedo Soares declarou que não acreditava que a Argentina já tivesse respondido ao convite formulado pelo Uruguai para uma reunião em Montevidéu, dos presidentes do Brasil, Argentina e Uruguai.

"Não recebemos ainda nenhuma comunicação" — declarou o chanceler — a propósito da aceitação do convite por parte do govêrno de Buenos Aires.

"Nem a nossa embaixada na Argentina nem a embaixada aqui no Rio fizeram qualquer comunicação ao Itamarati a respeito"

PROMOÇÃO A 1.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE da República assinou decreto, ontem, promovendo a 1.º secretário o diplomata Melílo Moreira de Melo, atualmente servindo no Departamento de Administração. Preterido algumas vêzes, o sr Melílo foi, agora, promovido por merecimento.

SECRETÁRIO GERAL INTERINO

TOMOU posse hoje no Gabinete do embaixador Macedo Soares, o sr. Henrique de Souza Gomes no cargo de secretário geral, interino, do Itamarati. O referido diplomata exercia funções de chefe do Departamento Político e Cultural.

PIANISTA BRASILEIRA EM LONDRES

A EMBAIXADA do Brasil em Londres informou que a pianista brasileira Maria Clodes Jaguaribe de Matos aparecerá, como solista da "London Philarmonic Orchestra", em sete concertos, que se realizarão em fevereiro e março na Inglaterra.

ALMÔÇO DE DESPEDIDA

DEVENDO partir no dia 21 para Londres, aonde vai exercer as funções de 1.º secretário de embaixada, os jornalistas credenciados no Itamarati oferecerão um almôço ao sr. Geraldo Silos, ex-chefe do Serviço de Informações do Ministério das Relações Exteriores.

C. P.

A Cruzada Democrática aos oficiais do Exército

Nota sôbre a eleição do Clube Militar

O DIRETÓRIO Central da Cruzada Democrática distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Diante da aproximação das eleições do Clube Militar (cujo início, no interior do país, os Estatutos marcam para o dia 20 do próximo mês), reuniu-se sob a presidência do gen. Oswaldo Nunes dos Santos, no impedimento do gen. Manoel Henriques Gomes, o Diretório Central da Cruzada Democrática, que em memoráveis pleitos anteriores deu ao Clube as dignas Diretorias presididas pelo gen Etchegoyen e pela inesquecível figura do gen Canrobert.

Considerando que os motivos de sua criação, mais do que nunca, justificam prosseguir na disputa das eleições para o biênio 1956-58, visando "a harmonia das Fôrças Armadas e a elevação ainda mais do merecido conceito do Clube Militar e de seu passado democrático a serviço da Nação" o Diretório resolveu:

— concitar os companheiros que já trabalharam nos Diretórios Regionais ou de Guarnições a reorganizá-los, dando ciência de sua reestruturação para: *"Cruzada Democrática — Clube dos Oficiais Reformados e da Reserva das Fôrças Armadas — Praça da República, 197 — Rio"*;

— observar na constituição da chapa eleitoral a tradicional proporcionalidade entre os oficiais da Aeronáutica, Marinha, Exército e Reformados;

— tendo em vista a exiguidade de tempo, simplificar o processo da mais ampla consulta adotada nas eleições anteriores, aguardando, porém, até o dia 29 do corrente, as indicações que os consócios (Diretórios) queiram fazer para a constituição das chapas;

— divulgar, oportunamente, um programa pormenorizado, para o qual aguarda também, sugestões.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro, de 1956. (a) — Gen. *Oswaldo Nunes dos Santos* — Pelo Diretório Central".

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Marís e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

"TREM DA ALEGRIA" NO IAP DOS BANCÁRIOS

A família Carneiro Campelo não entrou em testamentos

ONTEM divulgamos nota sôbre promoções no Instituto dos Bancários, pela qual a família Carneiro Campelo, de Pernambuco, teria sido beneficiada por um testamento político.

O chefe desta família é o ex-ministro da Agricultura, sr. Neto Campelo, tradicional político pernambucano que nunca entra em negócios excusos ou em testamentos feitos na sombra. Membro da UDN pernambucana o ex-ministro sempre foi dos seus mais austeros elementos, coerente à sua vocação cívica e aos seus princípios democráticos.

Quanto aos casos citados, de membros de sua família, verificamos que o sr. Aluízio Campelo foi apenas presidente da Comissão de acesso da carreira de Oficial Administrativo a de Acessor de Previdência, em vista de o presidente da comissão ser concorrente à promoção. Não é êle funcionário novo do Instituto, tanto que foi promovido por antiguidade de "L" para "M" com seis anos de interstícios. Não houve, portanto, nenhuma lesão de direitos.

O sr. Mauro de Araújo Carneiro Campelo, figurava numa lista de 22 vagas da letra K para L. Todos foram, normalmente, promovidos por antiguidade não tendo havido também nenhuma lesão de direitos. Sua última promoção se dera seis anos atrás.

Tôdas as promoções efetuadas agora no IAPB decorreram de demorada reestruturação do pessoal ainda no govêrno de Getúlio Vargas e só agora levada a efeito. Como consequência da medida, que era geral, quase todos os funcionários foram beneficiados pois houve alterações substanciais em todos os quadros.

"Vinde e eu multiplicarei por mil os vossos esforços"

ESSAS AS PALAVRAS QUE, SEGUNDO O GOVERNADOR JANIO QUADROS, SÃO PAULO DIRIGE AO CAPITAL E AO TRABALHO ESTRANGEIROS — ASSINADO, ONTEM, CONTRATO COM A KRUPP PARA FABRICAÇÃO DE LOCOMOTIVAS, CAMINHÕES E TRATORES EM JUNDIAÍ — PROGRAMA DA INDÚSTRIA PESADA ALEMÃ NO BRASIL

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — "Esta é uma cena histórica!" — disse, com ênfase, o sr. Jânio Quadros quando, ontem, assinou o contrato de cessão ao grupo Krupp de terrenos em Campo Limpo (Jundiaí).

Orgulho

O sr. Jânio Quadros ainda disse:

— "Todos os paulistas nos orgulhamos de haver participado desta cerimônia. São Paulo, neste instante, diz ao capital e ao trabalho estrangeiro: vinde e eu multiplicarei por mil os vossos esfôrços".

O sr. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda, falou oficialmente pelo govêrno. Disse a certa altura:

— "Transfere-se para nossa terra uma das mais adiantadas organizações industriais do mundo. A indústria pesada reclama a maior atenção dos poderes públicos, e êste govêrno vai dar apoio a iniciativas como esta".

Programa

O sr. Rodolph Kraus, falando pela Krupp, disse que a indústria (alemã) tem cêrca de 40 mil operários. Durante a última guerra teve uma fábrica de óleo no Norte. Desde 1872 tem mandado material ferroviário para as estradas brasileiras. A firma brasileira, representante da Krupp, tem um capital inicial de Cr$ 15 milhões.

Diz que o programa da Krupp, no Brasil, é êste:

1 — Fabricação de locomotivas (todos os gêneros).

2 — Idem de caminhões e peças sobressalentes.

3 — Idem de guindastes e material para pôrtos.

4 — Construção de fábricas de cimento.

5 — Produção de tratores.

6 — Construção de instalações de extração, moinhos de óleo, instalações de britagem, etc.

7 — Íntima colaboração com indústrias brasileiras, para sua instalação.

Dinheiro x Automóvel

Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA 70-72
RUA CHILE 35

Colégios aumentam preços; dinheiro da PDF não chega

TENDO em mãos estudos do professor Alvaro Palmeira, chefe da Comissão de Internamento de Menores, demonstrando que, por 100 alunos matriculados por conta da Prefeitura, o lucro líquido de cada colégio será de Cr$ 60 mil, Sá Lessa pode, se quiser, evitar que isso aconteça.

Anteontem, 42 escolas concorreram à tomada de preços para internato do curso primário apresentando, tôdas elas preço fixo e pré-combinado: Cr$ 62,50 diários por aluno. No ano passado, os mesmos colégios pediram Cr$ 55.

Na concorrência anteriormente aberta, um colégio de freiras, o padre Gwell, apresentou o preço de Cr$ 55, contra Cr$ 65 dos outros, sendo considerado vencedor. Como, entretanto, só poderia internar 40 meninos, foi feita a tomada de preços, uma vez que os meninos a serem internados são cêrca de 6.500.

A atitude do prof. Alvaro Palmeira, presidente da Comissão de Internamento de Menores, e dos demais componentes, professôres Antônio Pedroso de Lima Filho e Francisco de Paula Falcão Pessoa, não aceitando o preço estipulado pelos diretores de colégio, fêz com que a diária baixasse para Cr$ 62,50.

Ainda assim perto de 500 meninos ficarão sem escola.

Quanto custa um aluno

Os estudos do prof. Alvaro Palmeira indicam, para um colégio médio os seguintes gastos diários: alimentação, Cr$ 22; enxoval, Cr$ 10; professôres Cr$ 1,33; auxiliares, Cr$ 2,66; material escolar, 0,24; material de asseio, 0,20; aluguel, Cr$ 2,77; médicos e medicamentos, 0,92. Total: Cr$ 40,12.

Êsses dados foram estudados em 1956, com os preços em vigor. Se a taxa cobrada pelos colégios fôsse igual à do ano passado, cada aluno daria um lucro de Cr$ 14,88 por dia e de Cr$ 4.464 por ano. Com o novo preço, o lucro será, respectivamente, de Cr$ 22,38 e Cr$ 6.714.

O prefeito diz, no edital, que deve ser feito um estudo minucioso das acomodações e dos preços oferecidos. O estudo está realizado e lhe foi entregue, restando-lhe tomar providências para cumprir o que êle mesmo determinou.

O aumento

Aumentando os preços, em relação a 1955, os colégios estão contrariando uma portaria da COFAP (da semana passada), que congelou os preços.

Baseado nessa portaria, pode o prefeito anular o aumento que os donos de internatos estão pleiteando para o curso primário.

Número de candidatos

O total de vagas apresentadas foi de 7.049, sendo 2.491 para meninas e 4.558 para meninos. Sendo o número de candidatos de perto de 6.500, a verba disponível, de Cr$ 115 milhões, só dará para atender a 6.100 estudantes. Quase 500 ficarão sem escola.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial Rua Buenos Aires 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

Um coronel na batalha do pão

"Havemos de vencer os padeiros desonestos"

— "É PRECISO acabar com o abuso dos padeiros" — disse-nos o coronel Rubem Brissac, presidente da COFAP, a propósito das providências determinadas para reprimir a sonegação de pão e o aumento arbitrário dos preços, que vêm sendo praticados por inúmeros panificadores.

— "E' indispensável a cooperação do povo, pelo menos para que preste informações sôbre os infratores e não se recuse a servir de testemunha ou a figurar como vítima, que é.

"E' preciso considerar que tôda a espécie de pão tabelado é em forma de bisnaga e que não havendo pão-bisnaga qualquer outro deve ser vendido pelo preço da tabela.

"Também convém fixar que o pão deve ser vendido por pêso e não por unidade. Há unidades que têm até 100 gramas a menos. Já autuamos, nestes últimos dias, mais de 60 infratores. E devo dizer que a última tabela não é injusta. Foi baixada depois de completo estudo da formação de preços. Com sua elaboração e aplicação, ficou resguardada a justa margem de lucro dos estabelecimentos. Dessa batalha não sairemos, e havemos de vencer os intransigentes".

Tribuna Sindical

Parsifal diz que enfrenta a turma do Fundo Sindical

Promete substituir os Cr$ 80 milhões anuais pelos Cr$ 2.500 mil do Orçamento, cumprindo lei do Congresso — Amanhã com o ministro, para o aumento do salário mínimo dirigentes sindicais de todo o país — Começa a perícia contábil nas emprêsas aéreas —

O MINISTRO do Trabalho está disposto a enquadrar a Comissão do Impôsto Sindical no orçamento da União, cumprindo lei aprovada recentemente. Para isso, o sr. Parsifal Barroso terá que enfrentar um grupo poderoso acostumado com as manobras do sindicalismo oficial, que não abrirá mão fàcilmente de uma verba anual de Cr$ 80 milhões até hoje manipulada em benefício de interêsses que nada têm a ver com os interêsses dos trabalhadores.

Segundo a lei, a Comissão terá apenas Cr$ 2 500 mil anuais, verba incluída no orçamento da União, que nada prevê para a Comissão Técnica de Orientação Sindical (CTOS) eliminando-a implicitamente. Os Cr$ 80 milhões, que correspondem a 20 por cento do total do impôsto sindical, parcela destinada à Comissão por fôrça de decreto incorporado à Consolidação das Leis do Trabalho deverão agora ser distribuídos equitativamente aos sindicatos.

Como presidente natural da Comissão do Impôsto Sindical, o ministro do Trabalho poderá impor a sua vontade. Acontece, no entanto, que o plenário da Comissão já decidiu não tomar conhecimento da lei, tendo feito o seu orçamento para 56 na base dos Cr$ 80 milhões, apoiados na certeza de que o Congresso praticou ato inconstitucional, fácil de ser derrubado com um mandado de segurança.

De fato, a lei do deputado Elias Adaime, resultou numa das maiores confusões legislativas do ano. Primeiro, não modificou a Consolidação das Leis do Trabalho, que continua a afirmar que o Fundo Sindical deve ser gerido pela Comissão do Impôsto Sindical. Segundo, incorporou a verba da Comissão ao orçamento da União, criando uma lei de meios sem a necessária complementação de onde virá o dinheiro? Se a verba é orçamentária, de responsabilidade dos cofres da União, portanto, então não há mais necessidade de pagar-se o impôsto sindical.

Enumeramos apenas um pouco das complicações que terá de enfrentar o sr. Parsifal Barroso, caso insista em enfrentar o grupo do Fundo Sindical. Muita gente tem caído por menos. E o seu ato, se concretizado, importará na dispensa de 500 funcionários, a maioria de "pistolão" forte.

Perícia nas emprêsas aéreas

Começa hoje a perícia contábil nas emprêsas aéreas, pedida pelos sindicatos dos Aeroviários, Aeronautas e Pilotos. O ministro Delfim Moreira, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, rejeitou, em parte, as impugnações das emprêsas quanto aos quesitos apresentados pelo perito dos sindicatos sr. Juvenil Pereira.

Os três sindicatos continuam em assembléia permanente.

Salário mínimo no Ministério

O ministro do Trabalho receberá amanhã dirigentes sindicais de todo o país. Assunto: aumento do salário mínimo.

Os dirigentes sindicais pedirão a convocação imediata de tôdas as comissões de salário-mínimo.

NEWTON CARLOS

Em Copacabana, é o primeiro do mundo

CRIANÇAS JÁ TÊM UM MUSEU DE ARTE

O PRIMEIRO museu de arte infantil do mundo foi criado, há menos de uma semana, em Copacabana, como entidade cultural, sem fins lucrativos. Fica na rua Toneleros, 51, sede do Jardim da Infância Betânia. Sua primeira diretoria: Ivan Serpa, Ruth de Assis Chagas, Aylda Faria da Silva Pereira e Alberto Pinedo.

A idéia surgiu numa reunião do Grupo Frente, que congrega elementos de vanguarda da arte e do qual fazem parte Serpa e Pinedo. Falava-se na pena que é perder tanto trabalho bom de crianças, que figura numa exposição e depois toma fim ignorado, quando, quase todos a um tempo, pensaram na fundação de um museu, para preservação dêsses trabalhos. Mesmo os ingleses e os americanos, que mais se dedicam à arte infantil, não pensaram ainda num museu dessa espécie.

Dinâmico

O museu de Copacabana não se destina a acolher obras de gênios precoces, mas a fixar uma fase da evolução artística da criança. O garôto pode ter um trabalho seu lá e, amanhã adulto, ser artista medíocre ou desligar-se da arte. Não faz mal. O que interessa é que êle um dia pintou um bom quadro e êsse quadro foi conservado.

Sendo assim, o museu terá caráter dinâmico. Embora entidade autônoma, funcionará em correlação com a escola primária e o jardim de infância, que procurará influenciar, do ponto de vista artístico.

Finalidades

Perguntamos ao pintor Ivan Serpa, primeiro diretor eleito do museu, quais as finalidades dêste. Serpa as enumerou:

1. Recolher, classificar, colecionar, conservar e expor trabalhos de crianças, que representem formas de expressão artística.

2. Organizar um documentário significativo das atividades práticas que se desenvolvem na escola, por grupos de crianças de diferentes idades, através da aplicação de métodos ativos de ensino.

3. Promover estudos, pesquisas, cursos, exposições e divulgação de suas atividades e de atividades iguais, em curso no país ou no estrangeiro.

4. Incentivar o artesanato, sob suas diferentes formas, como uma atividade a ser cultivada pela escola, em seus vários graus.

Como atividades complementares, adiantou-nos Serpa, o museu poderá organizar e manter cursos especializados para adultos, desde que relacionados com suas finalidades.

Manutenção

Tudo quanto a criança faça, no terreno da arte, terá abrigo no museu: pintura, desenho, gravura, tecelagem, modelagem, cerâmica, colagem, recorte, trabalhos em madeira, couro, fibras e outros materiais. O museu procurará manter uma biblioteca, cinema educativo e teatro infantil.

Surge, então, o problema de como manter o museu a si mesmo. Esclareceu-nos Serpa que o museu será mantido por meio de contribuições, subvenções, doações e outros auxílios, procedentes de entidades oficiais ou particulares. O que se obtiver, tanto poderá ser aplicado no desenvolvimento de suas atividades, na conservação e melhoria das instalações, em pagamento a professôres e auxiliares como na criação de um patrimônio que lhe assegure instalação definitiva e continuidade.

Sócios

Assim sendo, precisará de um quadro de sócios. Estes, em número ilimitado, poderão ser fundadores, beneméritos, cooperadores, contribuintes e remidos. Ainda aqui, tanto poderão entrar organismos governamentais, entidades privadas ou simples particulares.

Mas o critério para classificação e admissão de sócios ainda não foi tomado. Isso será fixado no regulamento que a primeira diretoria elaborará.

Para todos

Não sendo o patrimônio do museu propriedade de qualquer de seus dirigentes ou sócios, sua dissolução há de ter sempre caráter de utilidade pública. E no museu, assim sendo, serão admitidos trabalhos, desde que de bom nível artístico, de quaisquer escolas ou cursos especializados, do Rio e de todo o país.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O EMBAIXADOR

BREVE o teremos, com tôdas as banhas de sua papada, a êste alzirante de jornadas em séco, breve o teremos em Washington, embaixador, sua excelência o senhor embaixador Alzirante Amaral Peixoto.

Merece o cargo? Nas atuais circunstâncias, bem que o merece, para isto aí está o Brasil, ainda com umas pelancas de carne pregada ao osso, umas pelancas que é preciso comer antes que cheguem os urubus. É para comer, para devorar restos, ninguém melhor do que Amaral Peixoto. É sua tendência, é sua profissão desde quando, por um vento brando de sua sorte, saiu do mar e deu-se às aventuras em terra, muito mais lucrativas, muito mais bonançosas.

De roer restos viveu sempre êle. Vive ainda. Fêz uma carreira de burocrata feliz até que, sem ir ao mar, grudou aos ombros discitíveis insígnias de almirante, engoliu, como jibóia, todo o Estado do Rio e as bancas de jôgo, engurgitou-se com uma dinheirama que não explica de onde veio e que, por isto mesmo, seu atual admirador e ex-adversário J. E. Macedo Soares, chamava de "dinheirinho fêmeo", porque era um dinheirinho que se multiplicava para gastos nababescos.

De restos, ainda agora, prolonga êle, para Washington, sua venturosa vida política. Vai ser embaixador porque é êle mesmo, um resto, um resquício que está sobrando na carreira do Regente Nereu Ramos e pesando, como um sacrifício, na vida política do Regido Juscelino.

Juscelino não pôde fazê-lo ministro, como êle próprio exigia, alegando os serviços prestados pelo PSD, partido que sempre foi a alimária que o conduziu aos postos, a todos os felizes postos de sua feliz e rica carreira dita marítima, mas absolutamente terrestre, de terra firme, sombreada terra onde florescem, apenas, genros felizes. E, como não o pôde fazer ministro, aceitou-lhe a indicação de um Meira, um tal Meira, Fulano de Tal Meira, que, apesar de estar desde o dia primeiro meirando no ministério, ainda não se sabe ao certo que nome tem. Meira de que? Lúcio, Confúcio, Patrício Meira?

Era pouco. Pantagruel de Amaral Peixoto, o goela larga e estômago dilatado pelos muitos e fartos quitutes que comeu, durante anos, na gamela da coisa pública, queria mais, mais, sempre mais, ainda mais, como o personagem de Dickens. Que lhe dariam mais?

Sucedeu que o Regente também queria mais. Afinal de contas, caira de uma cadeira usurpada para um tamborete de favor, vindo da presidência da República para um ministério estéril. E para contentar o Regente que tem, por sua vez, a regê-lo um bocado de tanques, deu-se-lhe o que queria, a cabeça do Alzirante no PSD. Despacha-se Amaral Peixoto para Washington, entrega-se o partido a Nereu, descansa o fraco e já quase abúlico Juscelino que não pode resistir a nada e a ninguém, porque é titere das baionetas de Lott o mamulengo das artimanhas de Nereu.

Lá vai portanto, o Alzirante para a Embaixada. Antes, preparando o terreno, deu uma festa ao vice-presidente Nixon. Pegou a mania. Governar agora, no Brasil, governar como presidente da República no Catete, diretor da Siderúrgica em Volta Redonda ou Embaixador em Washington, governar, nesses tristes tempos brasileiros, é bajular o vice-presidente dos Estados Unidos. Nixon saiu dos falsões do Itamarati, deu sua esmolinha de trinta e cinco milhões em Volta Redonda e foi deixar-se bajular por Amaral Peixoto e Alzirinha Vargas.

Pena que o carnaval não estivesse mais perto. Alzirinha, então, com todo aquele seu conhecido jeitão de baliza puxaria cordão carnavalesco para Nixon ver como era, de pés no chão e olhos revirados pelo álcool, como fêz, num dos felizes anos passados, ainda filha do Presidente da República, na confusão carnavalesca de Quitandinha.

Comida a festa, Nixon deu consentimento. Não foi ao Senado que primeiro o pediu Juscelino. Senado que se fomente, Nixon é quem manda mais. Tem os dólares.

E aí o temos, para resolver questiúncula interna do PSD, embaixador do Brasil em Washington. Que a terra lhe seja leve. Leve, bem entendido, no lombo descarnado do Brasil. Não no dêle.

BIAS ABRE FOGO CONTRA JK EM MINAS

Para o governador, Minas não está representada no Ministério — Difícil governar sem o contrôle do Ministério da Viação — Clóvis vai penitenciar-se levando Valadares e Bernardes Filho

O GOVERNADOR Bias Fortes continua em luta aberta com o govêrno JK. Além do ato inicial de seu govêrno, denunciando o testamento político do sr. Clóvis Salgado, e de patética entrevista à "Manchete" afirmando que em Minas não há energia elétrica nem água (numa clara censura às realizações-fantasmas de JK), o governador de Minas obrigou praticamente o ministro da Educação a explicar-se em Belo Horizonte.

O sr. Clóvis Salgado vai viajar para Minas, em companhia dos srs. Bernardes Filho e Benedito Valadares. Em Belo Horizonte participará de uma reunião do secretariado mineiro e esclarecer seu testamento político, objeto de uma hostil publicidade na imprensa oficial mineira.

BIAS FORTES

Sem Ministério

O principal motivo da hostilidade do sr. Bias Fortes a JK é o fato de êste não ter contemplado efetivamente Minas em seu ministério.

Bias desejava que a Minas coubesse o Ministério da Viação, através do qual poderia o Estado beneficiar-se naqueles setores a que se referiu em sua entrevista à "Manchete", corrigindo-se assim uma situação desoladora.

Entretanto, a Minas JK conferiu dois ministérios que absolutamente não beneficiam sua terra natal.

No Ministério da Educação, o sr. Clóvis Salgado não é ministro de Bias, e sim do próprio JK, que lhe pagou, com uma pasta, sua fidelidade quando o substituiu no Palácio da Liberdade.

Além do mais, o Ministério da Educação, pelos seus objetivos precípuos poucos benefícios pode propiciar a Minas.

No Ministério da Fazenda, Alkimin não chega a ser nem ministro de JK. Nem isso é. Ministro a peito, tendo conquistado a pasta num jôgo político bruto, não é ministro de ninguém, a não ser de si mesmo.

E acumula a pasta da Fazenda com uma imaginária pasta da Justiça, tanto assim que, enquanto o gabinete do sr Nereu Ramos vive às moscas — sendo êste o ministro da Justiça do general Lott, hostilizado diàriamente pelo Catete e adjacências presidenciais — seu gabinete se enche de políticos, com os quais Alkimin mantém contatos de acentuado teor político.

O sr Clovis Salgado, que só pretendia seguir para Minas no próximo sábado, viajou esta manhã para Belo Horizonte atendendo a chamado urgente dos seus amigos do PR.

É que grave crise surgiu no secretariado em consequência da anulação do testamento de Clovis, ordenada pelo sr Bias Fortes. Em consequência, o sr Tristão da Cunha, secretário da Viação, exonerou-se do cargo.

Hoje no Catete a suspensão do sítio

Senado aprova o projeto das oposições

AINDA, hoje, o projeto das oposições, que suspende o estado de sítio, subirá à sanção presidencial. As oposições marcam, assim, uma vitória significativa sôbre a opressão do govêrno e seus grupos antidemocráticos, que pretendiam continuar, ainda por muito tempo, humilhando a opinião livre do país, através do instrumento do sítio.

A matéria chegou, ontem, ao Senado. Imediatamente foram apresentados requerimentos de urgência especial firmados pelos srs Vilasboas, líder da UDN, e Apolônio Sales, líder do PSD. Prevaleceu o requerimento pessedista. O sítio será suspenso no dia 15.

Reunida a Comissão de Justiça para discutir o assunto, foi escolhido relator o sr Paulo Fernandes que não pôde emitir o seu parecer verbal no plenário, por falta de número.

Foi marcada uma sessão extraordinária para a manhã de hoje e ao encerrarmos os trabalhos da presente edição, a suspensão do estado de sítio estava sendo votada pelo Senado.

Mangabeira desmente o porta-voz de Lott

O *DEPUTADO Nestor Duarte disse ontem não saber quem era mais leviano — se Falcão, porta-voz de Lott, ou se êste que autoriza Falcão a divulgar suas palavras e pensamentos nos termos em que o vai fazendo o ex-presidente do Instituto dos Marítimos.*

Na mesma oportunidade, o sr. Nestor Duarte leu o seguinte telegrama, que lhe foi enviado pelo deputado Otávio Mangabeira:

"Não podendo admitir que o deputado Armando Falcão tenha inventado o que disse na minha ausência, com relação ao meu nome, em discurso que proferiu, segundo aqui publicado, entendo que o referido deputado deve chamar a conta o informante que o levou a contrariar de modo tão clamoroso os fatos. Nunca jamais, de qualquer maneira, direta ou indiretamente, pretendi avistar-me com o general Lott, ainda menos nos termos ou nas condições mencionadas pelo deputado Falcão. O que se deu foi justamente o contrário. Advertido, por algumas pessoas, inclusive das mais insuspeitas, sôbre a conveniência que haveria em um encontro meu com o general, para fim de uma troca de impressões sôbre a situação do país, declarei, sem hesitações, que sòmente concordaria com tal encontro se o mesmo fôsse realizado às claras e por pública iniciativa do general. Foi precisamente por motivos dessas minhas exigências que o encontro não se realizou, e ainda bem que assim aconteceu. Vejo, agora que andei acertado tomando tais precauções, que não me livraram, aliás, de ver a minha atitude tão desfigurada por pessoa tida e havida como da intimidade e confiança do dito general Lott. Peço fazer constar, e divulgar a presente declaração, para o restabelecimento da verdade".

Dinarte recebe um Estado destroçado

"O QUE fizeram com o Rio Grande do Norte, nestes últimos quatro anos, foi um verdadeiro crime" — disse, em Natal, à imprensa, o governador Dinarte Mariz, referindo-se à administração de seu antecessor, sr. Silvio Pedrosa, do PSD.

Acrescentou Dinarte:

"A impressão que tive ao assumir a chefia do Executivo estadual foi a de que o Rio Grande do Norte não tinha govêrno. O que meu antecessor praticou à frente da administração do Estado não foi, apenas, um escândalo, foi um verdadeiro escárnio. Antes de assumir o govêrno, já sabia dos desatinos praticados pelo sr. Silvio Pedrosa, mas nunca imaginei que a sua irresponsabilidade fôsse a tal ponto".

Dívida de 100 milhões

Informou, ainda Dinarte que a dívida deixada por Silvio Pedrosa foi de Cr$ 100 milhões, fora os vencimentos em atraso (dezembro e janeiro) do funcionalismo, que ultrapassa a casa dos Cr$ 16 milhões.

Encontrou Dinarte apenas Cr$ 171 mil em caixa, além da dívida flutuante de Cr$ 100 milhões. Ao fim de seu govêrno, Pedrosa fêz tais despesas e tantas nomeações que Dinarte já redigiu consulta ao Supremo Tribunal visando a anular todos êsses atos, lesivos à economia do Estado.

Enumerou o novo governador os atos de seu antecessor, prejudiciais à administração do Estado:

1. Aumento do funcionalismo, sancionado pela Assembléia, sem indicar os meios para cobrir as despesas correspondentes.

2. Concorrência para arrendamento do Grande Hotel, ganha pelo deputado pessedista Teodorico Bezerra, através de um contrato de Cr$ 10 mil e 500, enquanto outra emprêsa ofereceu Cr$ 100 mil por mês. Dinarte vai anular a concorrência.

3. A verba de gasolina destinada ao gabinete é de Cr$ 120 mil anuais. Pedrosa gastou, só em janeiro, Cr$ 100 mil, restando Cr$ 20 mil para todo o ano corrente.

4. Uma verba de Cr$ 7 milhões, recebida da União, foi desviada indevidamente, além de ter sido gasta a verba constante do orçamento, destinada a "obras novas" (Cr$ 3 milhões).

5. Desaparecimento de linotipos e clicheria da Imprensa Estadual. Será aberto inquérito.

Providências de Dinarte

Dinarte iniciou seu govêrno, para enfrentar a situação aflitiva do Estado, estabelecendo rigorosa compressão de despesas, fazendo voltar a seus postos todos os funcionários estaduais atualmente à disposição de outros órgãos, onerando os cofres públicos.

Proibiu o uso de carros oficiais fora das horas normais de expediente. Determinou rigoroso levantamento da situação do Estado, a fim de que, ainda no decorrer dêste mês, possam ser postas em prática medidas drásticas capazes de recuperar as finanças estaduais.

Pretende, também, o novo governador demitir todos os funcionários nomeados irregularmente por Pedrosa, principalmente os fiscais de rendas, com elevados vencimentos, admitidos ao apagar das luzes do último govêrno.

Apesar da grave situação do Estado, Dinarte está otimista, garantindo que dentro de um ano o Rio Grande do Norte estará recuperado moral e administrativamente.

"Pretendo, ao deixar o govêrno — disse — entregar ao meu sucessor um Estado organizado e não essa balbúrdia que me foi entregue".

Avança na Câmara Plano de Eletrificação

ESTÁ pràticamente concluído o exame, pela Comissão de Economia da Câmara, do projeto que trata do Plano Nacional de Eletrificação. Na reunião de ontem foram aprovadas nove das treze emendas sugeridas pelo vice-presidente daquele órgão e relator da matéria, deputado Augusto Di Gregório.

Em sua reunião le hoje a Comissão de Economia ultimará a votação das emendas do relator, que têm sido tôdas aprovadas, ficando assim a proposição em condições de descer ao plenário da Câmara mara a primeira discussão.

Um problema magno

Na reunião da Comissão, o sr. Augusto De Gregório apresentou e justificou as emendas de sua autoria.

Acentuou o representante fluminense que "o exame pormenorizado do Plano expressa e objetiva o ponto de vista de um corpo de técnicos recrutados pelo Poder Executivo para dar solução ao magno problema da eletrificação do país. O estudo da proposição, além de seu aspecto técnico, visou a estabelecer normas e preceitos que assegurem a continuidade e ação do Poder Público na execução dos empreendimentos reclamados nesse setor de atividade".

As emendas sugeridas e aprovadas pela Comissão de Finanças, visam:

1 — dar maior dotação global para distribuir, percentualmente, entre os setores indicados no Plano, em face da alta verificada no custo dos materiais e da mão-de-obra, entre a época que serviu de base aos estudos do projeto e os dias atuais.

2 — diminuir a percentagem referente ao sistema de grandes centrais elétricas, em favor dos sistemas isolados e serviços locais, retirando assim, o aspecto citadino do Plano.

3 — ampliar a dotação referente ao Setor V (estudos, projetos e instalações administrativas), em razão de estudos mais detalhados e definitivos.

4 — destinar, preferentemente, aos sistemas isolados e serviços locais, os recursos federais porventura sobrantes da execução de cada projeto preferencial, por efeito de participação financeira dos governos regionais e locais, bem como, da iniciativa privada.

5 — destacar como obras preferenciais aquelas que se encontram em pleno processo de tramitação ou de execução, parcial, em diferentes regiões do país, evitando solução de continuidade e preterição no conjunto de empreendimentos escalonados.

6 — aproveitar nos centros menores, de exploração menos lucrativa, as aparelhagens retiradas dos centros maiores, com relação à unificação da frequência.

Energia nuclear

Dentre as emendas do deputado Augusto De Gregório cujo exame será hoje ultimado, destacam-se duas da maior relevância para o Plano. A primeira visa a fomentar a indústria eletroquímica, através de auxílios e recursos às fábricas nacionais de fertilizantes, visando à restauração dos solos brasileiros. A segundo articula o Plano Nacional de Eletrificação com o Conselho Nacional de Pesquisas, em face da importância e magnitude representada pela energia nuclear no campo da eletrificação.

NO PARANÁ

UDN investe contra arranjos de Lupion

Organizou uma equipe para endossar negócios complicados — Declarações do deputado Newton Carneiro à TRIBUNA DA IMPRENSA

DAMOS, como paranaenses, nosso integral apoio ao projeto de resolução do senador Moura Andrade, que revoga a inconcebível decisão sôbre as licenças concedidas aos senadores eleitos governadores" — disse-nos o deputado Newton Carneiro (UDN-Paraná).

"Estive, hoje, em contato com o senador Vilasboas, transmitindo-lhe o ponto de vista da nossa bancada. Adiantei-lhe que a UDN paranaense aguardava, apenas, a suspensão do estado de sítio para solicitar ao Tribunal Regional Eleitoral a fixação da data das eleições para preenchimento da vaga no Senado.

"Não podemos admitir que a representação paranaense na Câmara Alta fique reduzida, em conseqüência da exdrúxula licença concedida ao sr. Moisés Lupion. Se fôr o caso, recorreremos até ao Supremo. Segundo tenho notícia, também é êsse o pensamento do PTB no meu Estado.

Secretariado paranaense

"Lupion de Troia — acrescentou Newton Carneiro — quis assombrar a opinião do Paraná com uma equipe de arromba. Capitaneou sua turma o dono do "Mate Leão" (Ivo Leão), capitalista e banqueiro que — como titular da Fazenda — constituiu-se numa espécie de endossante de negócios complicados e inexplicáveis, como costumam ser os casos do homem de Arapoti. Para a pasta política levou o professor de psiquiatria Aló Guimarães que se notabilizou no Senado por ter falado uma única vez, nesta legislatura, e só para defender as escusas transações do seu chefe.

Arma secreta

"As outras pastas foram preenchidas com gente de razoável expressão. Havia surpresa quanto ao gabarito, que se fixou mais alto do que se poderia esperar, apesar dos pesares...

"E que a arma secreta estava guardada para mais tarde. Surgiu com as nomeações para os departamentos e autarquias. Foram então aproveitados todos os que se haviam notabilizado nos negócios escabrosos do seu quatriênio anterior.

"Até um famoso Hugo Vieira, que como secretário da Fazenda interino, emitiu "por inadvertência" Cr$ 50 milhões em apólices do Estado apólices que também "por um cochilo" foram caucionadas num banco do Distrito Federal e jamais pôde recuperá-las o Tesouro do Estado. Êsse mesmo cavalheiro é "apenas" diretor do Departamento de Terras..."

O novo Diretor Geral do DASP

TOMA posse hoje, do cargo de diretor-geral do DASP, o sr João Guilherme de Aragão. O cargo ser-lhe-á transmitido às 16 horas, pelo sr Isnard de Freitas.

O sr João Guilherme de Aragão é considerado perfeito conhecedor de direito administrativo e de administração pública, assuntos em que se vem especializando há muitos anos. E' antigo funcionário do DASP tendo ingressado na carreira pública por concurso, como oficial administrativo. Teve, recentemente importante participação nos trabalhos, feitos pelo DASP no Plano de Reclassificação do funcionalismo civil da União. E' também jornalista, colaborando diàriamente, em artigos assinados, no "Diário Carioca" sôbre assunto de sua especialização.

Sua escolha não obedeceu a critérios políticos.

Cão roubado

Roubaram, há cêrca de 10 dias, em Ipanema, um cão tamanho grande, pêlo amarelo, curto, com uma cicatriz no lado direito. E' mistura de Boxer com Doberman. Idade 3 anos.

Quem der indicação certa para se reaver o animal, será muito bem gratificado. Avisar para 27-8608.

Lott pressiona o Senado

Grande parte da sessão de ontem do Senado foi tomada pelo projeto que modifica o Código de Vencimentos e Vantagens e retira aos sargentos a etapa tríplice, que vinha sendo paga há mais de um ano, por ordem do ministro da Guerra.

O sr. Caiado de Castro defendeu a etapa dos sargentos e, para encontrar uma solução harmoniosa, apresentou emenda regulando o direito dos mesmos.

Cabala no plenário

O sr. Filinto Muller, líder da maioria interino defendeu o general Lott com dados fornecidos pelo ministro da Guerra, que destacou um coronel de sua confiança para cabalar os senadores e conseguir a aprovação rápida do projeto em curso.

A urgência requerida para essa matéria fundamentou-se no dispositivo da "calamidade pública" "comoção intestina", etc.

A votação do projeto foi adiada para a sessão extraordinária de hoje, quando as comissões emitiram parecer sôbre a referida emenda.

Grande parte do PTB acompanha o sr. Caiado de Castro, mas a maioria maciça do PSD impede qualquer alteração na lei, a fim de que ela seja sancionada ainda hoje.

Plano de reclassificação

Ao contrário da Câmara, o Senado funcionará na semana seguinte a do Carnaval a fim de discutir e votar o Plano de Reclassificação do funcionalismo públhico, aguardado no Mônroe depois dos festejos carnavalescos.

Morreu o industrial Pedro Joaquim de Sousa

RECIFE, 9 (Sucursal) — Morreu ontem, às 18 horas, no hospital Português de Recife, o industrial Pedro Joaquim de Sousa, político de grande projeção do município de Caruaru, onde chefiava a Coligação Democrática que elegeu o governador Cordeiro de Farias. O sr. Pedro Joaquim de Sousa era casado com dona Adelaide e tinha 64 anos, tendo deixado seis filhos.

O morto foi prefeito de Caruaru em 1934 e no quadrienio 47|51, deputado federal por Pernambuco de 1951 a 1955, presidente de três emprêsas industriais e diretor do Rotary Clube e Associação Comercial de Caruaru. Seu corpo foi transportado hoje para Caruaru, onde se realizará o enterro.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

EXCURSÃO À BAHIA

Cr$ 6.000,00 — Tudo incluído

Aceitamos carga e passageiros em camarotes de 1.ª e 2.ª classes para **ILHÉUS** e **SALVADOR**

NAVIO BAHIA

Saídas dias 9, 19 e 29 de cada mês

N. B. — O navio BAHIA realiza a viagem entre RIO/SALVADOR no tempo de 48 horas

AGENTES GERAIS
Rio de Janeiro Turismo S/A.
TELS: 23-1972 - 52-7878 23-1858 - 32-4474
(Turismo Associadas)
AVENIDA RIO BRANCO, 277 - Loja B
TELS: 52-9631 - 52-9800 52-9446 - 52-0146

Lacerda estava ameaçado de morte pelos gregórios

Obrigado pela UDN a deixar o Brasil para não ser assassinado — Pasmosa declaração do general Lott, revelando "impressionante sadismo" — TRIBUNA DA IMPRENSA divulga discurso de José Bonifácio, que a censura impediu que fôsse divulgado na época

A CENSURA do general Lott proibiu a divulgação do discurso que, em sessão de dezembro passado, da Câmara, proferiu o sr. José Bonifácio em defesa do jornalista Carlos Lacerda, então virulentamente atacado pelo chefe do Movimento de Retôrno.

Damos, agora, na íntegra, o discurso do representante mineiro, que é o seguinte:

"Se a censura permitisse, eu publicaria um artigo dizendo que os jornais de ontem divulgaram mais uma entrevista do ministro da Guerra sôbre os acontecimentos que abalam a Nação e que tiveram um começo nos dias 11 e 21 de novembro passado. E o título seria: "Ai dos vencidos!"

É de estarrecer

"Trata-se de um relato dos fatos ocorridos. Se não fôsse a apreciação que o ilustre militar se permitiu fazer sôbre aquilo em que tomou parte saliente, e portanto, suspeito para proceder a sereno exame, poder-se-ia mesmo acentuar que a peça jornalística valeria como excelente trecho de história contemporânea. Mas, à medida que o ministro da Guerra, na sua exposição, se afasta da narrativa, pura e simples, para cair no terreno inseguro da opinião pessoal, vem-lhe a estampar na face profunda irritação, e a paixão passa a lhe comandar o fraseado.

Todos informam que o general Lott ostenta passado brilhante, digno e honrado. Que é homem de boa fé. Formo nesta linha. E por isso mesmo fiquei estarrecido quando li no "O Globo" a sua segunda e lamentável entrevista. A demasia do capítulo sôbre o sr. Carlos Lacerda me pôs sucumbido. O militar agiu ali como fácil préa da indignação, e daí, assinale-se, desde já, o risco a que estão expostos o país e os homens que nêle trabalham.

Tripúdio

Contrariando as mais elementares posturas e velhos princípios militares, o general Lott investe desabridamente contra o seu leal adversário de ontem, seu mais incômodo vencido de hoje. E demonstra claro o vencedor, rodeado de armas e fôrças, poderoso e gigante, tripudiando sôbre o vencido, inerme cidadão pôsto fora de sua pátria porque os homens que a dominam trinaltoriamente não conseguiram o revestimento moral necessário para ouvir e ler as verdades cruas e duras que soube dizer. Além do mais, atribui, sem possibilidades de desmentido instantâneo oferecido pelo próprio ofendido, porque o sítio impede, atitudes que êle não assumiu, comportamento que êle não teve, intuitos que êle não objetivou.

"Tudo se pode dizer do sr. Carlos Lacerda. Compreendo e desculpo os seus acusadores. Chego a absolvê-lo. Quando lutei contra a covardia de muitos, a conveniência de inúmeros e o interêsse de quase todos naquela questão da publicação do inquérito do Banco do Brasil, comecei a entender e a sentir a posição perigosamente patriótica do sr. Carlos Lacerda. Repito: dêle se dirá o que vier na cabeça. Mas situá-lo como um homem a quem a coragem abandonou é de bradar aos céus e motivo de clamor público.

Só, muitas e muitas vêzes só, a lutar por aquilo que êle entendeu ser a verdade e ser o bem, num meio convencido do que o que êle dizia era o certo e justo, mas que, por mesquinhas conveniências, não se reconheceu publicamente, o sr. Carlos Lacerda se revelou bravo e intrépido.

Perigo de vida

Parece voluntário o banimento do jornalista. Mas a história há de ser conhecida logo se suspenda a cortina da ilegalidade que desceu sôbre a Nação. Foi parte do movimento que levou o sr. Carlos Lacerda para a Embaixada de Cuba. Ninguém se iluda. Fortes motivos, inclusive o perigo iminente da vida do deputado, atuaram no seio do Partido, para que êle instasse e obrigasse o seu representante a viajar para o estrangeiro. Foi, juntamente com o deputado Luiz Garcia, Rafael Cincurá e Rondon Pacheco, no dia 12 de novembro, testemunha da informação que na época nos foi dada por pessoas da mais alta responsabilidade nos acontecimentos do dia 11, sôbre o que estava para suceder ao sr Carlos Lacerda. Por isso mesmo é pasmoso que o general Lott, revelando impressionante sadismo, declara, nesta oportunidade, que o jornalista se retirara do país porque bem o entendeu, porque poderia, se o pretendesse, aqui permanecer livre pelas ruas da capital.

A entrevista

A entrevista do Chefe da Revolta é longa e pode ser considerada um duplo retrato da situação: nela se reflete o que vai pelo território, o que há, o que ocorre, sobretudo o que pode vir; e nela se espelha, por igual, o que está no espírito e nas intenções do atual ministro da Guerra.

A fala reclama comentários extensos. Mas a parte ora focalizada não deixa bem o seu autor. Nunca se tripudia sôbre o vencido. Não é da tradição do Brasil. Não é da boa praxe militar. E êsse vencido não pode se defender, pois não pode falar".

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

INFORMA:

São inteiramente destituídos de procedência quaisquer notícias ou comentários pertinentes à natureza de nomeações feitas para a Caixa Econômica, procurando dar-lhes sentido ou fundamento diverso do que realmente tiveram: PRIMEIRO, porque tôdas as nomeações foram feitas em caráter interino ou provisório, e os candidatos selecionados de acôrdo com as exigências legais e regulamentares, nos têrmos do Decreto n.º 31.477, de 18 de setembro de 1952, cuja observância foi, aliás, recentemente recomendada em Circular da Presidência da República, publicada na imprensa. SEGUNDO, porque as nomeações feitas, mediante autorização prévia do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e do Ministro da Fazenda para ampliação dos quadros, resultaram não sòmente da abertura de novas Agências no Ministério da Guerra, Ministério da Marinha e Agência volante, como ainda da inovação do pagamento aos inativos dos Ministérios da Guerra, Marinha, Aeronáutica, e do IPASE, pagamento de vencimentos a servidores públicos civis e militares, mediante procuração, e recebimento do Impôsto de Renda em tôdas as Agências da Caixa. Não obstante, a economia na despesa do pessoal, nos dois semestres de 1955, foi de Cr$ 19.974.182.90 (dezenove milhões, novecentos e setenta e quatro mil, cento e oitenta e dois cruzeiros e noventa centavos).

A êsses fatores deve-se acrescer a circunstância do enorme desenvolvimento dos próprios serviços da Caixa, que se traduzem em cifras: de agôsto de 1954 a dezembro de 1955, sob a atual Administração, o aumento de depósitos foi de Cr$ 2.861.748.000.00 (dois bilhões, oitocentos e sessenta e um milhões, setecentos e quarenta e oito mil cruzeiros), atingindo, em 31 de dezembro de 1955, a Cr$ 9.153.928.000.00 (nove bilhões, cento e cinquenta e três milhões, novecentos e vinte e oito mil cruzeiros) Os empréstimos subiram de Cr$ .. 5.458.504.000,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e oito milhões, quinhentos e quatro mil cruzeiros) a Cr$ 7.624.902.000,00 (sete bilhões, seiscentos e vinte e quatro milhões, novecentos e dois mil cruzeiros); os disponíveis tiveram variação de mais 97,1%, e o lucro da Caixa, no ano de 1955, foi de Cr$ ..... 103.618.000,00 (cento e três milhões, seiscentos e dezoito mil cruzeiros).

A Caixa Econômica, submetida à tríplice fiscalização do Conselho Superior, do Ministério da Fazenda e do Tribunal de Contas, está rigorosamente atualizada na comprovação legal de tôdas as suas providências.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1956.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário-Geral

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1956
ANO VIII — N. 1.860

Esmola em Volta Redonda

O DISCURSO com que o sr. Juscelino Kubitschek, em Volta Redonda, celebrou o empréstimo de trinta e cinco milhões de dólares anunciado pelo vice-presidente Nixon parece com aquêles humildes e subservientes "Deus lhe favoreça" com que os pedintes de porta de igreja agradecem a esmola dos irmãos das almas. Sem atentar para a forma literária — e a forma em um discurso presidencial é tão importante quanto o conteúdo — o presidente da República derramou-se em elogios, loas, agradecimentos e disfarçados pedidos, que até o sr. Nixon, em sua altivez de quem estava beneficiando, deve ter-se sentido contrafeito e quase vexado.

NO DIA em que se sentava, pela primeira vez, na cadeira presidencial, deveria o sr. Juscelino Kubitschek ter reservado alguns minutos de sua manhã para meditar sôbre a importância do pôsto em que se investia. Afinal de contas chegava êle, vencendo percalços e desconfianças de tôda ordem, ao pôsto máximo da República para investir-se não sòmente na direção do país mas, principalmente, em sua representação.

No presidente da República, qualquer que êle seja, a nação encarna sua independência, sua nobreza, a altivez de seu povo, todos os profundos sentimentos de dignidade e honra que não se compadecem, assim, por dez réis de mel coado, com gratidão tão extemporânea e subserviente, como a que se contém no discurso de Volta Redonda.

O sr. Kubitschek meditou pouco sôbre a alta representação nacional em que se investe. Do contrário não teria pronunciado naquele tom subserviente e pedinte o discurso de Volta Redonda. Em seu pequeno e mal alinhavado texto, que não toma meia página do "Diário Oficial", cinco vêzes, pelo menos está repetido o nome do vice-presidente Nixon e outras tantas repetida a afirmativa monótona e não de todo certa de que, sem a cooperação da pátria do sr. Nixon, o Brasil não teria iniciado sua indústria pesada.

O DERRAMADO e humilde agradecimento não correspondia, além do mais, ao favor recebido. Anunciara, o sr. Nixon, um empréstimo de trinta e cinco milhões, migalha que o sr. Kubitschek cantou em prosa e verso, numa prosa mal escrita.

Melhor fôra que não se fizesse a festa, tão grande e tão enfática, para o anúncio do sr. Nixon, pois, diante das necessidades, dos compromissos, do sinal de cooperação que se pretendia marcar, aquêle dinheirinho chorado e mesquinho saiu mais como a esmola da desconfiança americana do que como a marca de uma colaboração internacional que se inicia.

Compreende-se todo o derrame da subliteratura presidencial neste espetacular e entusiasmado agradecimento para favor tão pequeno. Sabe-se que o vice-presidente Nixon já trazia, em sua vinda, tôdas as informações necessárias sôbre o Brasil. Sabia da fraqueza do govêrno que se ia iniciar, das profundas divisões e subdivisões que o marcavam. Aqui, em poucos instantes, pôde ver que, além de fraco e leviano, o chefe do govêrno que se ia instaurar era, também, impotente, pois que nem ministério seu conseguira organizar.

VENDO a fraqueza, sentindo a leviandade, observando a impotência, o sr. Nixon, que é cabra sabido e além de tudo bem informado, não quis responder, imediatamente, a todos os pedidos de auxílio e colaboração que estava recebendo. E deu uma migalha, abrindo a bolsa para deixar apenas o cheiro do dólar nas narinas dilatadas de JK.

O sr. Juscelino é, porém, muito esperto também. Sentiu que a desconfiança do vice-presidente americano marcava-lhe um prazo de espera para ver se, afinal, o govêrno novo seria capaz de montar sôbre sua própria instabilidade. Preciso lhe era, entretanto, dar ao sr. Nixon impressão de firmeza e lealdade, de cooperação que era subserviência, a ver se o convencia a mandar, no mais próximo prazo, dinheiro mais farto para a realização de cinqüenta anos em cinco.

E derramou-se o sr. Kubitschek naquele agradecimento sem altitude, sem nobreza e sem brio.

O VICE-PRESIDENTE, entretanto, norte-americano prático, foi-se embora, a digerir o destrambelhado agradecimento, sem deixar, contudo, nenhuma promessa nova. Juscelino, impossibilitado de organizar ministério autônomo, submetia-se, às suas vistas, à regência Nereu-Lott; seu ministro da Fazenda, dúbio homem para economia ou para finanças, provocara, também, às suas vistas, uma queda de cem pontos no preço do café e em dez minutos apenas: o tumulto lavrara, sob os queixos do vice-presidente americano, entre as fôrças partidárias e parlamentares que iam apoiar o govêrno; o futuro embaixador brasileiro em Washington, que o recebia numa festa em seus salões, senhor Amaral Peixoto, era escolhido, aos olhos do sr. Nixon, para representar o Brasil nos Estados Unidos sob o maior desprestígio possível, pois lhe davam o cargo para afastá-lo, apenas, do Brasil.

Vendo tudo isto, sentindo tôda esta instabilidade, aquilatando de tôda esta fraqueza, o vice-presidente americano deixou cair no chapéu de Kubitschek a esmola dêsses trinta e cinco milhões e foi-se embora, de regresso, a ver onde param as modas. Deu a migalha como quem faz uma advertência: organize-se, firme seu govêrno, restaure a ordem política, moral, administrativa no país e pode contar com mais ajuda. Por enquanto, nada mais.

E o presidente do Brasil, retirándo a migalha da copa do chapéu, reza o bendito de sua bajulação, recolhendo a espórtula a pensar em espórtula maior.

SOMOS, desde primeiro de fevereiro, pedintes sem orgulho, mendigos humilimos e sem nobreza. É o que revela o discurso do sr. Juscelino Kubitschek, em Volta Redonda.

Cartas dos leitores

"Onda de nomeações ameaça o Montepio

DO SR. Odilon de Lacerda Paiva:

"A propósito da notícia "Onda de nomeações ameaça o Montepio", peço retificar diversos itens do referido noticiário, como ex-secretário daquela instituição até há bem pouco tempo. Devo esclarecer que o tópico "Manda o sobrinho" não é verdadeiro, pois o atual diretor do MEM, sr. Mário Lago, é um funcionário com 51 anos de bons serviços prestados à Prefeitura, pessoa conceituada e acatada no meio do funcionalismo municipal, que não se sujeitaria a ser testa-de-ferro de quem quer que seja.

É ligado ao vereador Hugo Ramos Filho por laços de amizade, mas não exerce nem nunca exerceu qualquer atividade política em tôda a sua vida.

Como secretário e substituto do diretor na passada administração do MEM — sendo, também, amigo pessoal do vereador — posso afirmar que nunca fui procurado pelo sr. Hugo Ramos Filho para pleitear qualquer decisão que não estivesse rigorosamente dentro da lei e dos princípios da moral administrativa.

O tópico "Novas reestruturações" merece também um reparo. O que se pretende, na realidade, desde o tempo da administração Alim Pedro, que ordenara os estudos preliminares, é a reestruturação geral do Montepio. Esses estudos foram divididos em duas partes:

1 — Reforma da estrutura administrativa do MEM com a criação do Conselho Fiscal, codificação das leis existentes, etc., projeto que foi enviado à Câmara de Vereadores pelo ex-prefeito Alim Pedro;

2 — Reestruturação de cargos e carreiras do MEM, baseada no plano federal, em fase final de votação na Câmara dos Deputados.

Assim, não é certo que a reestruturação não tenha sido precedida de estudos cuidadosos, que há meses vêm sendo feitos por uma comissão composta dos dois secretários do MEM, do chefe do Serviço Jurídico, do chefe do Serviço de Estatística e Atuária, comissão ampliada ultimamente com a inclusão de mais três antigos servidores daquela autarquia".

O BRASIL EM WASHINGTON

(Desenho de HILDE)

Política Internacional

BALÕES

DE um tempo para cá, os mais altos círculos oficiais soviéticos vivem preocupados por balões. Talvez isto pareça um tanto esquisito, pois a Rússia tem vários problemas importantes a solucionar, mas, por incrível que pareça, são os balões que mais dor de cabeça dão aos atuais ocupantes do Kremlin.

Vamos sumàriamente, analisar o de que se trata: após a ocupação, pelos russos, dos países do Leste da Europa, foi fundada nos Estados Unidos uma associação, chamada "Europa livre". Êste agrupamento, materialmente sustentado por pessoas e organizações particulares, desenvolveu durante os últimos anos múltipla atividade.

Trata-se, em quase todos os casos, de trabalho inteligente e bem feito. Grande número de revistas e boletins, impressos em todos os idiomas dos países do Leste, são periòdicamente publicados, tanto para o uso dos exilados, quanto para o esclarecimento da gente que vive oprimida, atrás da cortina de ferro. Além disto, há grande número de emissões radiofônicas, programas de TV, conferências e reuniões, pelos quais o público do Ocidente está sendo esclarecido a respeito da verdadeira situação existente no mundo soviético.

Ultimamente na Europa vêm-se registrando bons ventos. Ventos que, colaborando com o mundo livre, são capazes de transportar para o Leste balões em que os membros da organização particular "Europa Livre" colocam folhetos e revistas mandando recado aos seus irmãos escravizados, dizendo que o dia da libertação não tardará.

O bom vento, o vento que não pode ser dirigido por Moscou, êste vento de Deus, leva os balões, deixando-os na Polônia, Hungria, Tchecoeslováquia, e, às vêzes, até na Rússia, e assim os escravos têm possibilidade de saber que brevemente serão livres de novo, e para sempre.

São êstes balões que aterrorizam o Kremlin. Molotov e Gromyko mandam protestos. Generais de grandes bigodes e marechais com o peito coberto de condecorações, dirigem verdadeira ofensiva oratória contra os balões da "Europa livre", pois todos têm mêdo da verdade.

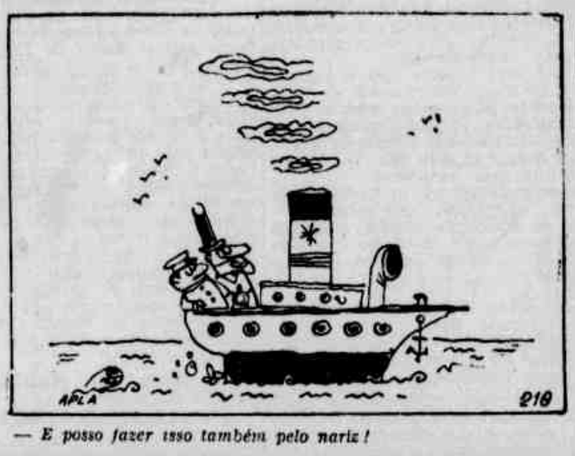
Mas, apesar de tudo, os balões estão voando, e cada habitante dos países do Leste, dirá, como em sua infância: "Cai, cai balão"

E os balões caem, pois protestos não adiantam.

S. B.

HABILIDADE

Oski



— E posso fazer isso também pelo nariz!

RELATOS DO TIO CAPITÃO

— Façam jôgo, senhores!

OPINIÃO

Aba virada

A IMPRENSA de JK noticia que êste, indo almoçar no "Aljan", desceu na Galeria Cruzeiro, onde contudo o povo não o reconheceu. Estava êle em companhia do sr. Francisco Negrão de Lima — ambos passaram pela multidão sem que esta os identificasse.

A falta de espírito detetivesco do povo da Galeria Cruzeiro é atribuído, pelo repórter, ao fato de JK estar usando chapéu de aba virada, inglês. E alega que, na rua Gonçalves Dias, na região das joalherias e dos artigos suntuários, JK foi imediatamente reconhecido e saudado.

Um pensador brasileiro escreveu que JK e Jango foram eleitos na aliança dos mais ricos com os mais pobres.

Os mais ricos o reconhecem, quando êle aparece, de chapéu "gelot", perto das casas de jóias, e vai almoçar num restaurante de classe. Os mais pobres, os da Galeria, não o reconhecem mais. JK, pilhando-se eleito, pôs chapeu de aba virada na cabeça e, ao passar, é confundido com algum personagem de Conan Doyle.

Amarrar no Obelisco

ALTOS funcionários do Ministério da Educação, gente que honra a melhor tradição burocrática, dando um sentido de dignidade e altitude ao serviço público, além de lhe dar também a tão necessária continuidade, estão sendo afastados ou ameaçados de afastamento pelo sr. Clovis Salgado.

Em raros, raríssimos casos, as substituições se fazem por homens de valor. A maioria delas traz o sêlo do favor político, do pagamento à custa do Tesouro de serviços de cabos eleitorais.

O ministro Clovis desencadeia uma verdadeira invasão de anônimos galarotes belorizontinos, que, querendo repetir 1930 vêm amarrar suas vacas leiteiras no Obelisco da Avenida.

Um comunista

ENQUANTO processa oficiais que não trairam, o general Teixeira Lott reafirma, por atos, a participação decisiva que os comunistas tiveram na sedição de 11 e 21 de novembro.

Pagando a contribuição dos vermelhos nas novembradas vitoriosas, contribuição que Prestes, no seu recente informe, proclama descaradamente, o regente militar de JK estimula a infiltração comunista no Exército, oferecendo comandos importantes a oficiais reconhecidamente comprometidos com o PCB.

Ainda ontem, o general Lott nomeou o coronel José Carlos de Moura e Cunha, conhecido por suas estreitas ligações com Cordeiro Coste e outros, para exercer a chefia do gabinete da Diretoria de Motomecanização.

Plano de eletrificação

O PLENÁRIO da Câmara já está habilitado a discutir e votar o Plano Nacional de Eletrificação. O relatório do sr. Augusto de Gregório à Comissão de Economia praticamente encerrou a fase de seu exame prévio nos órgãos técnicos daquela casa do Congresso, permitindo que o andamento da proposição seja acelerado, de maneira a poder subir à sanção presidencial em futuro próximo.

O relator apresentou algumas emendas, que foram aprovadas e que nos parecem, realmente, do maior interêsse. Refere-se uma delas à necessidade do entrosamento do Plano com os estudos especializados que o Conselho Nacional de Pesquisas vem fazendo no campo da energia nuclear. Não se compreendia mesmo que não se houvesse pensado antes nessa articulação indispensável. Refere-se outra emenda ao fomento da indústria eletroquímica, através de auxílios e recursos às fábricas brasileiras de fertilizantes. Ambas são da mais alta importância, não se fazendo mister encarecer, quanto à segunda, os benefícios que trará para a lavoura do país essa possibilidade de aproveitamento racional do nosso solo exaurido pelas "queimadas" e pelo erosão.

O embaixador

O SENADO vai decidir, breve, sôbre a ida do sr. Amaral Peixoto para Washington, como embaixador do Brasil. Precisa examinar o aspecto político do caso. JK, premido pela repência Nereu-Lott, o que quer é resolver uma crise política de seu partido às custas dos postos de representação no estrangeiro.

A maioria pessedista, que, no Senado, defende até Arapoti, vai liberar, por certo, êste nome. A minoria, entretanto, precisa examinar bem o caso e combatê-lo. Resolva o PSD suas crises internas sem afetar, entretanto, a representação do país no exterior.

Economia

JK exige economia. JK é contra a malversação dos dinheiros públicos. JK recomenda parcimônia nos gastos. JK manda o povo apertar o cinto, como nas viagens de avião.

E JK nomeia, via Clóvis Salgado, novo diretor do Instituto Nacional do Livro, substituindo ali um escritor de alta categoria, no lugar há dezoito anos, por um livreiro de Belo Horizonte.

Como o diretor substituído é vitalício no cargo, o Estado pagará dois vencimentos — ao escritor e ao livreiro.

JK é muito irônico.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 23-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	470,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Folhetim de quinta-feira

ARISTOCRATAS BOLCHEVISTAS

MEU caro Tristão de Athayde:

O seu notável folhetim de domingo, no "Notícias", admite o surgimento de um "neo-modernismo" ainda informe. O modernismo nascido em 1920 teria acabado de morrer no decênio 1945-1955 *"Como sempre, o fim de uma escola se mescla com o começo da nova.* E então, *em 1956 a coisa vem de mansinho, sem grandes chefes, sem Manifestos, sem gritos de combate.* Dá adiante a coisa como "revolução de caráter invisível, com mutações insensíveis".

Sem desentender o relêvo das suas afirmações, tocadas por uma intuição superior, creio que seria conveniente ver o problema no mundo, e não apenas em afirmações do Brasil; ou melhor, analisar o lugar da literatura, projetando-a sôbre a Civilização, sem demasiado apêgo a qualquer sucessão de escolas — e como decorrência do indivíduo-escritor.

O seu folhetim assume alta importância; êle nos traz, assinada pelo melhor notário, a certidão de óbito do modernismo. Receio porém que daquilo a que chama o farejar da intuição crítica, não se extraia a realidade dêsse tal outro movimento, invisível e insensível. Parece-me que deve, àquela abalizada certidão de óbito, agregar-se um certificado de nascimento da estagnação...

Vamos conversar?

Ontem (e olhe que êsse ontem ainda pegou a sua infância), a literatura era uma soberana em seu trono. Não havia o telefone, que matou a carta; não havia nas casas aquêle móvel feio onde se vira um botão, e que nos dá tanta precariedade ruidosa, absorvente; nem aquêle outro móvel complementar que veio depois, para espreitarmos anúncios e pessoas por uma janela de vidro fôsco; o pessoal não ia em levas, e sobretudo aos pares, passar horas em grandes salas escuras onde lhe mostram a vida de fantasmas amestrados sôbre uma mortalha; a gente bem não mandava montés de ouro para os Estados Unidos, em troca de um líquido fedorento que lhe permite cirandar ruas sentada nos divãs da sala; não existiam aquelas grandes aves falsificadas que permitem ao homem rico sair voando para chegar mais depressa a lugares onde também não faz nada; a turba não acorria a acumular-se em ondas solidárias e torcidas, ao redor da grande horta esterilizada onde 22 moços meio despidos — e mais um a apitar — andam aos coices num retratinho do mundo. Não. Não havia nada de tudo isso, que aliás fotografei sem acridade. E tudo isso vive caçando tempo, dispêndio, interêsse, curiosidade, emoção divertimento em setores da sensibilidade humana sôbre os quais a literatura era ontem a tal soberana. Encarnadora de páginas literárias, a Duse não conhecia para o seu cartaz as rivalidades do Pinga. Ante o consenso das multidões, Victor Hugo não se digladiava com Lindbergh. Rui não disputava eleições com César Ladeira.

Tudo isso mudou, diametralmente. E aquilo a que assistimos na literatura nasce, em última análise, da atitude gerada no indivíduo-escritor por essa mudança. Ontem, a alma dêle era em si mesma aquela soberana; hoje, ela já nasce a sentir-se destronada. E são os recalques dessa posição que o determinam a ser aquilo que por via de regra encontramos no escritor atual: um aristocrata bolchevista.

(Não se assuste. Não tem a fórmula o menor sentido diretamente político. "Aristocrata" define dentro dela uma atitude íntima; "bolchevista", rotula certa posição negativa, destrutiva, inerente à ação dêle).

.....

Quer ver que é assim mesmo?

O escritor de ontem (pouco importa a Escola) seguia um caminho uniforme: demandava a massa, com o mais democrático impulso. Isto não quer dizer que êle fôsse necessàriamente "popular". Quer dizer que aspirava no fundo a conquistar a multidão, por saber ou sentir que essa conquista estava na alçada possível do labor literário. Não escreveria, necessàriamente, para lhe agradar; mas escrevia sempre, segundo plano que em seu íntimo consenso era aquêle que deveria agradar-lhe. Dando a essa glória, ou fama, ou simplesmente a essa massa demandada por êle, a configuração de uma mulher, poderemos dizer: o grande escritor não a cortejava pelos processos de donjuanismo adotados pelo escritor mau; mas cortejava-a a seu modo, com a sua dignidade, com sua altura. Um, procuraria lisonjeá-la; outro, buscava captá-la interpretando-a. Este jogava-lhe flôres, o outro procurava expor-lhe idéias. Um, queria levá-la para as meras perturbações da sensualidade ou do romanesco; o outro, aspirava a fazê-la pensar, a incutir-lhe devoções pelo raciocínio, a conquistá-la pelo esplendor que dava a formas literárias originais. Mas, fôsse como fôsse, no elevado ou no rasteiro, pelo belo ou pelo mesquinho, todos afinal procuravam o mesmo. E não eram as "escolas literárias" outra coisa senão transcendentes "modos" que se sucediam, para um melhor exercício dessa conquista.

Hoje esta aparece desde logo ao escritor como um impossível. "Aquela mulher" de nossa parábola não existe mais. E então, o escritor moderno em vez de continuar procurando a massa, evita-a; em vez de se dar espiritualmente a ela, desdenha-a ensimesmando-se. O poeta não quer mais escrever rimas que o povo cante; quer criar uma poesia que o povo não possa cantar. Visto que a massa não lhe pertencerá em hipótese alguma (essa massa que afinal êle ama sem o saber) quer imaginar ditada por êle a atitude dela. Não lhe pertencerá "porque êle não quer", porque êle escreve nas divergentes dela. Portador de uma mensagem, não a proclama; disfarça-a, apenumbra-a. E assim o vemos a escrever para raros, a exprimir-se segundo uma espécie de gíria maçônica; e assim êle anda a aristocratizar-se, a tratar de ser um Príncipe Nebuloso em quem os da sua igualha — e só êles — possam medir os pergaminhos e a vibração. A multidão direta que o escritor demandava ontem é re-criada pelo autor de hoje como abstração dêle: espalha-a num mundo visionado que não pode existir, e de que encontra como sintomas da presença, aqui, além, vagos expoentes a escreverem como êle.

Há muito tempo, não existem mais Escolas Literárias. Podemos hoje ver que era êrro encará-las como núcleos ou centros onde mestres pontificavam e aprendiam alunos. Só em verdade existia uma Escola Literária quando a *massa* lhe invadia as portas para perfilhar novos reflexos da sua vibração.

O escritor de talento é hoje êsse homem a viver êsse drama; cria em si mesmo aquêle aristocrata que quer ser incompreendido, que só quer falar aquela fala difusa de seus mundos interiores. Não pode tardar muito o ressurgir da atitude certa: aquela que, na grande Escola Literária de amanhã, o levará a lançar-se entusiàsticamente à conquista da multidão.

.....

E porque age êle como bolchevista? pelas mesmas razões. Isto é, pelos recalques, pelas consequências, pelas derivações necessárias que se encaixam na matriz das mesmas razões. Já que êle não seduz essa massa, que nada a seduza; já que entre ela, êle se destrói, que também ela se destrua: se ela o não deifica, não tenha nenhum deus. Compelido a uma espécie de castidade espiritual por essa massa que êle repele para não ser repelido, quer vê-la infecunda. E' o portador de uma castração sublimada.

E tudo isto, meu amigo, nos situa apenas dentro do escritor notável; sabemos que êle sempre foi raro e os outros sempre foram muitos. Quando para ser grande poeta era preciso fazer versos perfeitos na forma e no conteúdo era difícil simular a coisa, mesmo ante a maioria de leigos. Os modernismos literários operaram uma destruição bolchevizante das barreiras intelectuais que continham a simulação do talento.

Por muito que isso amargue aos próceres de qualquer "ismo" recente, tudo que fizeram já tinha a semente na velha *Arte Poética* do velho Boileau:

Souvent un beau désordre est un effet de l'art

Quando o aristocrata recalcado desatou a bolchevizar a criação artística, agiu pela desordem e para a desordem; porque era o artista a exercer-se, a ordem superior da sua arte, interiorizada imanente, criava beleza com aquilo mesmo que se diria destruí-la. Mas os outros? Os que não tinham talento? A êsses se abria um Eldorado. Êsses viam só a desordem — qualquer desordem — tornada lícita ou *elegante*. Passaram a exercê-la com furor. E nesse esfôrço avolumaram perante a massa a quem a civilização atraía para longe da literatura, perante a massa a quem os homens de talento ignoravam e repeliam, certa, reforçada sensação de que o viver literário se tornara um mundo hermético, alheio ao tempo, desligado da vida; um refúgio para os ócios de neurastênicos sem melhor ocupação, que tam jogando cá para fora os boletins de um manicômio impresso.

Não, meu querido amigo, não acredito no neo-modernismo. Decerto não escapou ao seu lúcido espírito a crueldade paradoxal do pequeno pleonasmo a que deu asas, *Neo-modernismo*... E' como se lhe chamasse Nova Arte-Nova. Desconfio vastamente da renovação do novo, ou da modernização do moderno.

No Brasil, como em todo o mundo, o que se sente é o cansaço intelectual de fontes que já deram o que tinham a dar. O intelectual, repita-se, precisa de varrer os seus complexos e re-atirar-se entusiàsticamente à conquista da multidão. Não encontrará êsse rumo em *neo-modernismos* — que seriam tendas de oxigênio para velhices condenadas. Encontra-o, e já pelo mundo além os sintomas surgem, num qualquer *neo-classicismo* que assim mesmo se chame, ou se batize de outra maneira.

Seu

Raymundo Calado

A mais antiga reportagem

JERUSALÉM, 9 (AFP) — A descrição, anatômicamente detalhada, dos encantos de Sarah, espôsa de Abraão, feita por êle próprio, encantos que seduziram o Faraó, constitui um dos capítulos do último entre os famosos "Manuscritos do Mar Morto", finalmente decifrados pelos professôres da Universidade Hebraica. Foi o que anunciou, em entrevista à imprensa, o professor Benjamin Mazar, presidente dessa Universidade.

Redigido em aramáico pelo ano 20 antes da era cristã, o manuscrito contém narrativas, em primeira pessoa, baseadas no texto do "Gênesis". Dêle constam ainda uma história narrada por Lamech, pai de Noé, e outros relatos, trazendo esclarecimentos sôbre a topografia da Terra Prometida, tal como foi revelada a Abraão. Êste último "assina" ainda a narração em primeira pessoa, de uma guerra de quatro reis contra outros cinco, com uma descrição muito bem feita de como êle, Abraão, perseguiu o inimigo até além de Damasco. A história, ainda pelo Patriarca, do rapto de sua mulher pelo Faraó é completada com a descrição da peste que veio punir o soberano pelo seu pecado. Um outro capítulo é consagrado à revelação divina prometendo um herdeiro ao Patriarca, a despeito de sua idade avançada.

PEQUENO MUNDO

Êste manuscrito é o último dos quatro que foram adquiridos, mediante 250.000 dólares, por um fundo nacional.

Margaret vai ao cinema

LONDRES, 9 (AFP) — A princesa Margaret parece haver abandonado por um momento as saídas "oficiais", em troca de ir quase todos os dias ao cinema ou ao teatro.

Na segunda-feira, a princesa tinha visitado os estúdios de televisão de Lime Grove, em Londres. Na terça, assistiu a uma revista no Watergate Theatre. Quarta-feira, foi ao cinema a uma sessão de desenhos animados. Estava acompanhada por vários amigos, entre os quais Billy Wallace que tinha sido observado muitas vêzes ao lado da princesa, em suas saídas ao teatro, cinema e "night clubs".

Chegada discretamente a pé, ficando seu carro a 200 metros da entrada, a princesa, como todo mundo, pagou seu lugar de 2 shillings e 1 penny e, após o espetáculo, partiu ainda mais discretamente em companhia de seus companheiros.

Plutão não é um planeta

WILLIAMS BAY, Wisconsin, 9 (UP) — O dr. Gerard P. Kuiper, astrônomo investigador do Observatório de Yerkes, nesta cidade, declarou que a descoberta de que somente existem oito planetas em vez de nove, "faz muito pouca luz quanto à origem dos planetas".

Kuiper disse haver sabido em abril e maio de 1955, que Plutão não é um planeta, como se supõe.

O astrônomo apresentou suas descobertas numa Conferência nacional de Geofísica realizada em Washington, na noite de quinta-feira passada, e as comentou hoje, nesta capital, com o correspondente.

E acrescentou que vários fatôres substanciam a crença de que Plutão não é um planeta no sentido comum do têrmo. Prosseguindo, disse: "Plutão começou sua vida como um planeta. Surgiu como uma das três luas que o planeta Netuno possui. As três se afastaram de Netuno, mas êste reconquistou duas delas. Plutão continuou sua vida a parte e numa órbita separada".

MAIS PAÍSES CONVIDADOS À REUNIÃO DE MONTEVIDÉU

O presidente Berres consultou o Equador e o Peru — Nada de oficial em Santiago — Aramburu aceitou

MONTEVIDÉU, 9 (UP) — O govêrno uruguaio veria com satisfação que outros países latino-americanos participassem da conferência dos presidentes do Brasil, Argentina e Uruguai que será celebrada em abril próximo, nesta capital.

Isto foi o que disse o presidente do Conselho Nacional de Govêrno, Luiz Batlle Berres, autor da iniciativa da conferência, ao presidente provisório da Argentina, general Pedro E. Aramburu, durante uma conversação que ambos mantiveram ontem à tarde, pelo telefone.

Se bem que o propósito fundamental enunciado por Batlle, ao lançar a idéia, foi o de que os três países estudassem seus problemas comuns, nos círculos oficiosos desta capital não se leva em conta qualquer possibilidade de que ressurjam "anacrônicos blocos antagônicos, políticos ou econômicos, dentro do sistema americano". Acrescenta-se que, pelo contrário, a conferência de Montevidéu será uma reunião aberta e acessível aos interêsses das demais nações do Hemisfério.

Sabe-se que Batlle conversou a respeito, em caráter informal, com o vice-presidente do Peru, Hector Boza Aizcorbe, e com o vice-presidente e o chanceler do Equador, Alfredo Chiriboga e Rafael Arizaga Vega, respectivamente, durante as visitas que os mesmos realizaram a Montevidéu.

Não se sabe como Boza Aizcorbe recebeu a sugestão de Batlle Berres, porém Chiriboga e Arizaga a receberam com satisfação e adiantaram que o Equador está disposto a participar das deliberações.

Com respeito ao Brasil, Argentina e Uruguai, os três países analisarão seus problemas comuns em matéria de transportes, meios de comunicação, política e fronteiras, assim como a possibilidade de criarem fontes de produção e de energia elétrica de benefício recíproco.

ARAMBURU ACEITA

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — O presidente Pedro Aramburu [illegible]

O presidente Berres consultou oficialmente, em princípio, o convite para a conferência dos presidentes do Brasil, da Argentina e do Uruguai, a ser realizada em Montevidéu, em abril próximo.

A aceitação ocorreu quando de conversação telefônica de seis minutos, ontem realizada, às 17 horas, com o presidente do Conselho de Govêrno Uruguaio, Luiz Batlle Berres.

O CHILE

SANTIAGO, 9 (AFP) — O subsecretário das Relações Exteriores, Carlos Vasallo, declarou que a Chancelaria não tinha conhecimento, oficialmente, da possibilidade de ser o presidente do Chile convidado para a reunião proposta por Batlle Berres, presidente do Uruguai, entre os supremos mandatários do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

Entretanto, os meios chegados ao govêrno comentam, extraordinàriamente, a conveniência que representaria, para o Chile, a presença do presidente Ibañez nessa importante reunião.

Villaroel: morreu defendendo a revolução

DEZ ANOS DE HISTÓRIA

Como e porque foi enforcado o presidente Gualberto Villaroel

A verdade sôbre os acontecimentos que ensangüentaram La Paz em julho de 1946 — — Quem mandou cortar os fios telefônicos do Palácio — Porque o povo foi convidado a entrar na Prefeitura — Villaroel morreu de metralhadora em punho — Fuga pelos telhados (Reportagem de STEFAN BACIU)

EM julho próximo fará dez anos que, durante o levante popular que ensangüentou as ruas de La Paz, foi derrubado o govêrno do coronel Gualberto Villaroel, e seu chefe enforcado num poste de luz, na Praça Murillo.

Quem hoje passa pelas ruas da capital boliviana, perguntando como aconteceram os fatos, receberá esta resposta: **"Naquele farol colgaram a Villaroel, naquele a Ballivian".** Mas, atrás destas palavras, há o que se chama história e que deverá, um dia, ser devidamente esclarecido, pois alguns participantes diretos dos acontecimentos ainda estão vivos, e seu depoimento poderá ter grande importância.

Prelúdio de Bogotá

O govêrno de Gualberto Villaroel foi um dos mais honestos e bem intencionados que já houve no país. O grupo de oficiais que se encontrava na liderança estava muito bem intencionado, e o chefe do govêrno foi o que pode chamar-se um verdadeiro patriota.

A metade do gabinete era composta de oficiais, enquanto a outra metade era gente do "Movimento Nacionalista Revolucionário" de Paz Estensoro.

O levante de 21 de julho de 1946, foi, política e socialmente falando, uma espécie de prelúdio dos trágicos acontecimentos de Bogotá, e o fato de que o movimento não teve um líder bem definido, aproxima, mais ainda, os dias de La Paz daqueles que, anos depois, se verificaram na capital colombiana. Nos dois levantes, houve, além de outras tendências, uma nítida inspiração comunista (PIR), fomentada também pelos elementos do MNR.

Início da crise

Os desentendimentos entre as duas facções do govêrno, militares de um, "movimentistas" de outro lado, foram registrados antes do mês de julho de 1946, mas Villaroel soube contornar a crise com bastante diplomacia.

Aconteceu, porém, que naquela época os estudantes universitários iniciaram forte campanha contra os chefes do MNR, atacando-os por várias razões, com muita virulência. Enraivecidos, dois dos chefes do MNR, notadamente German Monroe Bloc e Julio Zuazo Cuenca, encheram uma camionete de pedras, e, depois de se embriagarem, apedrejaram, durante a noite, a universidade de La Paz.

No dia seguinte, Villaroel expulsou do govêrno todos os ministros de Paz Estensoro. Assim, a crise que, até então, era latente, irrompeu com violência.

Os mortos da Prefeitura

Durante dois dias, círculos da oposição acusaram o govêrno de ter escondido, dentro da Prefeitura, alguns cadáveres de adversários políticos, que haviam misteriosamente desaparecido. Travou-se uma polêmica entre o MNR e a oposição, mas no dia da crise, como por encanto, a municipalidade deu um comunicado, convidando o povo a entrar na Prefeitura, a fim de se convencer de que ali não havia cadáver algum.

O prefeito Gutierrez Granier e Paz Estensoro, autores do comunicado, visavam, porém, coisa bem diferente: é que na Prefeitura se encontrava o depósito de armas do MNR, e o povo, ao penetrar nas salas da municipalidade, apoderou-se das armas e munições. Era o que os adversários de Villaroel queriam. Era um domingo pela manhã, dia 21 de julho.

Horas trágicas

Tudo que houve depois, desenrolou-se em poucas horas. De manhã até o começo da tarde. Obtivemos o relatório dos fatos de fonte das mais fidedignas, e os depoimentos que, eventualmente, ainda virão, nada poderão desmentir. Apenas poderão acrescentar alguns fatos de maior ou menor importância.

Villaroel, cercado dos seus conselheiros, entre os quais o capitão Waldo Ballivian, seu fiel ajudante de ordens, barricou-se na presidência, disposto a resistir ao assalto. Os fios telefônicos do Palácio haviam sido cortados por ordem de Paz Estensoro, de modo que as comunicações com o exterior, especialmente com a tropa leal, foram totalmente cortadas. O fato foi mais tarde confirmado por gente do MNR.

No Palácio encontrava-se um punhado de gente, conduzida pelo chefe do govêrno, pronto a enfrentar a multidão armada por mãos "misteriosas".

De repente, penetrou no Palácio um grupo de oficiais amigos de Villaroel, entre êstes o major Clement Inofuentes Guisbert, que pediram ao chefe do govêrno para resistir a qualquer preço, comprometendo-se a lutar, custasse o que custasse, a seu lado.

Era, sem dúvida, uma proposta sincera e leal, mas, dentro de pouco tempo, o desequilíbrio das fôrças era tão grande, que o grupo que havia pedido a Villaroel para lutar, aconselhou-o a deixar o Palácio.

Villaroel e Ballivian negaram-se a partir, continuando a luta, de metralhadora na mão. Os outros conseguiram abrir um grande buraco na parede, de onde pularam para um telhado, ganhando a rua, seguindo para suas casas e asilando-se depois em diversas embaixadas. Alguns fraturaram as pernas.

Villaroel podia, fàcilmente, acompanhar o pequeno grupo. Os aviões que iam transportá-los ao exterior estavam prontos, mas Villaroel morreu porque quis. Morreu porque quis lutar até o fim.

Aquêles que têm a responsabilidade do enforcamento no farol da Praça Murillo, aquêles que mandaram cortar os fios telefônicos, estão servindo-se, hoje, dez anos depois, de seu nome, como fonte de propaganda política...

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
Sob a direção e responsabilidade de
HUGO BALDESSARINI
— assistencia judiciaria.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoçao de consertos e reparos nos imoveis.
— elaboraçao de minutas de cartas de fiança e de contratos
RUA BUENOS AIRES Nº 85, 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791
EXPEDIENTE DAS 10 AS 16 HORAS

ATAQUE ATÔMICO SIMULADO

TÓQUIO, 9 (AFP) — Anuncia o comando da marinha dos Estados Unidos que na próxima semana será feito um ataque atômico simulado contra Iwojima, no transcurso de manobras norte-americanas. Setenta navios, entre os quais 3 porta-aviões e 3 cruzadores pesados, 30.000 marinheiros e 11.000 fuzileiros navais participarão dessas manobras, que serão as mais importantes realizadas pelos Estados Unidos no Extremo Oriente nos dois últimos anos. Os referidos exercícios darão a oportunidade de aplicação dos métodos de "descontaminação" atômica e experimentação, pela marinha, de nova tática de desenvolvimento destinada a evitar o aniquilamento por bombardeios com o auxílio de armas nucleares.

Guy Mollet: Fase final da África

ARGEL, 9 (U.P.) — O presidente do Conselho de Ministros da França, Guy Mollet, entrou hoje na parte final de suas consultas com os dirigentes argelinos, sob a pressão de novos ataques dos poderosos grupos de veteranos franceses, que dirigiram os distúrbios com que Mollet foi recebido segunda-feira, ao chegar a Argel.

Numa tumultuosa reunião realizada à noite passada os grupos de veteranos condenaram novamente a política de Mollet e advertiram o primeiro ministro de que o julgarão "por seus atos".

Eisenhower ainda não se decidiu

WASINGTON, 9 (AFP) — Foram numerosos, como de costume, os assuntos abordados pelo presidente Eisenhower em sua entrevista coletiva habitual das quartas-feiras.

— No tocante à sua decisão de solicitar ou não a renovação de seu mandato, afirmou que levaria em conta, principalmente, sua opinião pessoal sôbre sua capacidade física de assumir os encargos da presidência dos Estados Unidos. Tal opinião disse êle, prevalecerá mesmo sôbre a opinião de seus médicos. O pronunciamento médico definitivo sôbre sua saúde, fá-lo-ão os facultativos no fim dêste mês. Uma vez de posse dêsses dados, o presidente anunciará suas intenções o mais ràpidamente possível.

Lembrou o presidente que os médicos não podiam avaliar, como êle próprio, o grau de fôrça física exigido pelo desempenho das funções presidenciais, a fadiga nervosa que tais funções acarretam e os esforços de concentração intelectual que comportam. Lembrou ainda que é esta a primeira vez que tem de preocupar-se com suas condições físicas.

abre-se uma nova porta para o "encantado mundo" dos perfumes Cinelândia

Rua 7 de Setembro, 115

Uma nova porta para êste "encantado mundo" das fragrâncias Cinelândia... Extratos imorredouros... Colônias suaves e refrescantes... Talcos finíssimos e acariciantes... As inconfundíveis loções Cinelândia... E suas marcantes brilhantinas, óleos e tão distintas águas de rosto... Abre-se hoje esta nova porta... de bom gôsto, qualidade e fragrâncias inesquecíveis... preferidas há mais de ¼ de séculos.

perfumes Cinelândia

Colônias - Loções - Extratos - Talco - Brilhantina Águas
Lojas: 7 de Setembro, 115 - Alcindo Guanabara, 26-A
Av. N. Sa. de Copacabana, 960

Diarte propaganda

Roubados planos secretos de um caça a jato

LONDRES, 9 (AFP) — "Teriam sido roubados e vendidos à sucursal londrina de uma revista norte-americana os planos ultra-secretos de um novo caça a jato estudados pela Bristol Aircraft Company" — anuncia o "Daily Mail". Acrescenta o jornal que a Scotland Yard já teria pôsto a mão em cópias que parecem autênticas. Afirma o "Daily Mail" que a Scotland Yard estudaria a possibilidade de processos judiciários por infração à lei dos segredos do Estado.

LOUIS ARMSTRONG VEM AÍ

WASHINGTON, 9 (IPS) — Dois cantores do Metropolitano e o "jazz-band" de Louis Armstrong excursionarão pela América do Sul, em junho e julho próximos, sob os auspícios do Programa de Apresentação Cultural do govêrno dos Estados Unidos.

Os cantores são Robert Merrill, barítono, e Blanche Thebom, mezo-soprano.

Os artistas viajarão separadamente, mas todos se apresentarão em Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo, Montevidéu, Buenos Aires, Santiago, Valparaíso, Lima, Quito e Bogotá.

Louis Armstrong, a mais destacada figura da história do "jazz" americano nos últimos 30 anos, chefiará a sua banda numa excursão de cinco semanas, a partir de 11 de junho. Êle dará de 30 a 35 audições em vários países da América do Sul, inclusive o Brasil.

Israel acusa as grandes potências

JERUSALÉM, 9 (UP) — Um funcionário do Ministério do Exterior de Israel declarou, ontem, que há indícios de que as três grandes potências ocidentais (Grã-Bretanha, EE. UU. e França), procuram desviar a atenção dos verdadeiros perigos que ameaçam a paz no Oriente Médio, encaminhando-a para o problema menos importante dos incidentes fronteiriços.

A fonte fêz essa declaração quando comentava discurso pronunciado por Sir Anthony Eden, "premier" britânico", em Otawa, e declarações de John Foster Dulles, secretário de Estado americano. Disse a fonte que o verdadeiro perigo para a paz reside no grave desequilíbrio da fôrça militar na região, como resultado dos embarques de armas comunistas para os países árabes.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL — Tuscaloosa. Desordeiros que, em sua maioria não pertencem à Universidade, procuraram matar a estudante Autherine Lucy.

TERRORISTAS — Buenos Aires. Uma bomba de retardamento explodiu no vestíbulo do teatro da localidade de Quilmes.

SELOS — Cidade do Vaticano. Os correios do Vaticano emitirão nova série de selos para correio aéreo.

VULCÃO — Cipiapo, Chile. O monte Ojos del Salado é o mais elevado pico do hemisfério ocidental: tem 7.100 metros.

IMIGRANTES — Washington. O presidente Eisenhower propôs ao Congresso elevar de 155 mil a 220 mil o número de imigrantes admitidos cada ano nos EE.UU.

POLIOMIELITE — Ottawa. Foram amplamente confirmadas a eficácia e inocuidade da vacina Salk.

Pulso do Mundo

CENSURA NA COLÔMBIA — Bogotá. Em consequência de uma nova modificação dos horários da censura, os jornais de Medellin não saíram ontem, além disto, a sede da censura fica a 15 minutos distante do centro da cidade...

ISABEL II NA ÁFRICA — Nigéria. A rainha Elisabeth II e o duque de Edinburgo visitarão, hoje, o leprosário do rio Oji.

BALÕES — Washington. O Departamento de Estado anunciou que os EE.UU. tinham decidido suspender o lançamento de balões de estudos meteorológicos.

JORNAIS AMEAÇADOS — Ankara. O conselho de ministros decidiu limitar, a partir de primeiro de março, o número de páginas dos jornais turcos.

COEXISTINDO PACIFICAMENTE — Berlim. Os russos ameaçaram cortar as ligações aéreas entre o Leste e o Oeste.

VISITA — Montevidéu. O Conselho Nacional do Govêrno convidou o presidente da Itália, Giovanni Gronchi, a visitar o Uruguai.

BRASIL NO EXTERIOR — Roma. O ex-chanceler Piccioni declarou, após seu regresso do Brasil, que êste país "está no caminho do progresso político e social". (Condensado da UP, AFP, IPS e FEP)

Espiões soviéticos na ONU

WASHINGTON, 9 (AFP) — A subcomissão senatorial de Segurança Interna ouviu, ontem, um ex-tenente-coronel da polícia secreta soviética afirmar que agentes secretos do govêrno soviético operam com base na embaixada da URSS, nesta capital, e na sede da ONU, em Nova York.

A testemunha, Yuri Rastovorov, declarou que servira na polícia secreta soviética antes de passar para o Ocidente, em janeiro de 1954, quando estava em missão em Tóquio.

Acrescentou Rastovorov que fôra empregado pelos serviços soviéticos de informações de 1943 a janeiro de 1954. No Japão, afirmou, possuia "vários agentes", alguns dêles trabalhando no Ministério japonês das Relações Exteriores, outros nos serviços de informações do exército japonês e ainda outros "para os serviços de informações do exército americano no Japão". A testemunha não precisou se êstes últimos eram americanos ou japonêses, mas declarou: "Em Tóquio, o grupo de informações soviético quase não tinha sucesso contra os americanos".

Segundo Rastovorov, os chefes dos serviços de informações soviéticos nos Estados Unidos, a contar de 1940, eram os seguintes: Ovakimyun, Zarubin, Dolvin, Sokolov, Panuchkin e Ceaikin (não citou os [illegible])

Professor Pestana
PREPARE-SE para o Colégio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

"SÓ NA APARÊNCIA JK É O CHEFE DO GOVÊRNO"

Até que possa executar a "Operação Lott", que está montando, Kubitschek é apenas a segunda pessoa do govêrno, diz à TRIBUNA DA IMPRENSA o senador Juraci Magalhães — (Entrevista de CAIO PINHEIRO)

"O INÍCIO do atual govêrno é desencorajador de qualquer juízo favorável. Haja vista o próprio julgamento público de grande parte da imprensa que apoiou a situação vigente" — declarou, no Senado, ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Juracy Magalhães, falando sôbre o momento político. E com a franqueza que o caracteriza, continuou:

"O Ministério é fraco, muitíssimo fraco, e organizado sem aquêle mínimo de sabedoria política que revelaram e demonstraram os presidentes anteriores. De todo o norte, coube apenas ao Ceará dar um ministro; e isto mesmo vencendo o jovem e ilustre sr. Parsifal Barroso resistências tremendas e sabotagens sem conta. Excluir a Bahia e Pernambuco do Ministério foi êrro palmar e imperdoável. As populações nortistas receberam repetidas visitas do candidato recém-empossado. Ouviram muitas promessas e se inteiraram de solenes compromissos. Tudo esquecido!"

JK, segundo

"Não houve nenhum pensamento norteador na organização do Ministério", prossegue o sr. Juracy.

"O sr. Juscelino não buscou, de maneira alguma, a pacificação dos espíritos, nem muito menos o restabelecimento da indispensável união das Fôrças Armadas, e não teve em mira a afirmação de um sentido doutrinário ou diretriz partidária.

E' um Ministério de transigências, continuador, pela "maioria absoluta" de seus componentes, do gabinete do "Movimento de Retôrno".

A permanência do general Lott tornou impraticável, inviável, impossível, a desejada e necessária unidade das Fôrças Armadas.

Criou, ademais, para o sr. Juscelino Kubitschek a condição de ser **segundo** num govêrno de que aparentemente é o chefe, até que se possa livrar — pois tudo indica que está montada a operação Lott — de seu ministro da Guerra, quando êste já estiver totalmente emagrecido daquelas virtudes que o guindaram à suprema chefia de sua classe, numa hora de grave crise nacional: o 24 de agôsto.

Ainda aqui será mais uma nova ferida no prestígio do Exército, tão mal guiado desde a conspiração do "retôrno" e ameaçado por uma revivescência da famigerada "indústria da legalidade".

Esperança

O senador Juracy acentua nêsse ponto que é pela legalidade, através da qual se há de realizar o aperfeiçoamento democrático. E retoma o fio das suas considerações, pedindo ao repórter que antes consigne a sua homenagem ao "jornal de Carlos Lacerda, pela bravura e intransigência com que pelejou em defesa das liberdades públicas, em horas saturadas de dúvidas e incertezas, como as que sucederam aos "golpes de 11 e 21 de novembro", que, ferindo a Constituição e as Leis da República, "impediram" dois Presidentes do exercício de mandatos legítimos".

"Já fiz revoluções — declara — e por isso mesmo, é com autoridade e veemência que as desaconselho. Pela persuação, usando hábil e persistente propaganda, haveremos de entregar a um homem de bem e de esclarecida competência um mandato popular para dirigir a indispensável campanha de recuperação moral e bem-estar social por que todos anseiam.

A vitória de um golpe ou de uma revolução geraria, desde o nascedouro, inevitáveis discórdias entre seus promotores, ao passo que uma pertinaz campanha cívica, calcada em programas e reivindicações legitimamente necessárias ao bem-estar social e à recuperação moral do país, estratificará, na futura elite dirigente — cujos quadros se enriquecerão, dia a dia, pelo acesso aos postos de direção dos jovens que se destacarem nas lides partidárias — estratificará, na futura elite dirigente, um pensamento unificado e harmonioso, que possibilite um patriótico e eficiente trabalho de equipe".

As responsabilidades da UDN

Na opinião do sr. Juracy Magalhães, a organização política que aí está não pode continuar. O regime funciona mal. Precisa de reformas urgentes.

"A UDN bateu-se por que essas reformas fôssem presididas por um brasileiro que tivesse a confiança das principais correntes políticas, e pudesse agir, com o desembaraço necessário, servido por uma grande experiência e capacidade, e certo do apoio de sólida maioria do povo brasileiro — maioria consciente da gravidade e urgência do problema, e disposta a quaisquer sacrifícios para resolvê-lo.

A UDN chegou mesmo a admitir nomes do partido seu tradicional adversário, para candidato à Presidência da República. Tudo em vão. Fomos às urnas com um grande candidato: o general Juarez Távora. Perdemos com êle, como perdemos duas vêzes com Eduardo Gomes. Mas um dia, essa bandeira que ambos empunharam sairá vitoriosa, porque significará a própria vitória da democracia brasileira".

Apito na bôca

O representante baiano se entusiasma diante dessa esperança de salvação nacional. As suas frases já agora ganham outra veemência quando adverte:

"Derrotados, estamos decididos a atuar no funcionamento do regime como uma vigilante fôrça fiscalizadora. Estaremos de olhos abertos e de apito na bôca contra os "arapotis" e malversações dos dinheiros públicos, principalmente nos casos em que, além do êrro ou abuso, houver também o crime, como se verificou na Bahia, com o presidente da seção baiana do PSD, investido nas funções de governador do Estado, de cujo Tesouro surripiou Cr$ 10 milhões, sem que êsse crime merecesse condenação ou protesto de qualquer de seus correligionários. Ao contrário, alguns beneficiários do peculato foram, há pouco, indicados pelo PSD para receber mais altos postos na vida pública brasileira".

Oposição construtiva

Para o sr. Juraci, a melhor maneira de servir à democracia é alertar o povo com a denúncia pública dos erros dos governantes, mostrando objetivamente o inadimplemento das sagradas promessas e compromissos assumidos ante o mesmo povo, sobretudo quaisquer tentativas de ferir ou burlar a Constituição.

"Não faremos obra de demolição — afirmou. Nossa oposição será construtiva. Iremos tomando o povo como testemunha da nossa atuação política, na certeza de que, melhor esclarecido, há de, um dia, nos entregar, transformados em maioria, a direção da máquina do Estado, no rotativismo normal e democrático dos partidos na gerência da coisa pública.

Até agora, os elementos udenistas chamados a uma participação efetiva em governos alheios têm dado fecundo desempenho às suas funções. No futuro, hão de, trabalhando em equipe, cumprir aquêle programa de recuperação moral e progresso social por que tanto o povo almeja."

Reforma administrativa

Para exemplificar, o sr. Juraci Magalhães revela ao repórter que está disposto a ajudar as reformas desejadas pelo govêrno, escoimando-as das medidas facciosas que visem à simples conveniência partidária.

"Somos por uma imediata reforma administrativa" — salientou. E o nosso entrevistado cita Henry Ford:

"Quando a administração se torna um problema é que a organização do trabalho é má."

E indaga:

"Quem, político ou administrador, não sente que, no Brasil, dirigir uma pasta ou uma autarquia, ou uma repartição, tornou-se um problema de difícil solução?"

Êle mesmo responde:

"Não é possível, por exemplo, que o presidente da República continue obrigado a atender, diretamente, pessoalmente, entre Ministérios, autarquias, repartições, emprêsas de economia mista, 54 chefes dessas diferentes entidades!

Não foi sem razão que Herbert Hoover declarou, faz pouco tempo, que iria promover uma reforma administrativa dos Estados Unidos para que se evitasse que o cidadão americano eleito presidente da República tivesse necessàriamente de morrer no cargo...

Nenhum indivíduo, por melhor dotado de talento, de saúde e de capacidade de trabalho pode ser responsável pela coordenação e funcionamento de um tão grande número de órgãos."

Novos ministérios

"Devemos criar novos Ministérios" — sugere o sr. Juraci Magalhães, tendo em vista a distribuição inadequada dos serviços pelos Ministérios atuais — o que é preciso corrigir. E as novas pastas se chamariam Ministério da Indústria e Comércio, integrado pelos órgãos atualmente constantes do projeto de criação do Ministério da Economia, o de Minas e Energia e o dos Serviços Sociais, conforme já foi previsto no trabalho da Comissão Interpartidária de Reforma Administrativa Federal.

"Deveremos pois incluir na necessária reforma um dispositivo nos moldes administrativos das grandes "holdings", onde, com real sucesso, há diversos "vice-presidentes", encarregados da coordenação, planejamento e execução de atividades afins".

Ministros sem pasta

Todavia, como os vice-presidentes teriam que ser eleitos podendo a escolha tornar impossível o desempenho das funções previstas, a idéia do senador Juraci se concentra na criação de cargos de ministros sem pasta, ou super-ministros, que supervisionariam, em nome do presidente, um certo número de Ministérios de funções correlatas.

"Teríamos, assim, — explica o nosso entrevistado — um ministro sem pasta para coordenar os assuntos militares (Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica), outro para assuntos econômicos, outro para assuntos políticos e outro para assuntos sociais.

Alguns ministérios poderiam independer dessa coordenação, enquanto outros poderiam figurar em mais de um comitê".

Reforma política

Também a reforma política faz parte dessa sucessão de idéias do senador Juraci. Os preceitos da pluralidade dos partidos e do voto proporcional, na sua opinião, levaram a organização dos partidos a uma fragmentação exagerada e perniciosa ao funcionamento das instituições e das tarefas administrativas dos governantes.

"Urge uma revisão — afirmou — para reduzir e conformar os partidos políticos nacionais às linhas ideológicas que dividem o pensamento político contemporâneo. Os partidos estaduais decorreram da política dos governadores e não devem ser ressuscitados. Os partidos nacionais provaram bem no evitar o regime das intervenções e dificultam sem dúvida alguma abusos de medidas de exceções como o "estado de sítio".

Daí decorre a necessidade do fortalecimento, inclusive pela redução do número atual que é exagerado, das organizações partidárias nacionais".

"Sofrivão"

O senador Juraci Magalhães expõe suas idéias com clareza e objetividade. Voltamos porém ao têma inicial: a situação política e administrativa do país.

"A graça que mais desejaria implorar aos céus — diz-nos o representante baiano — seria que se não confirmassem os sombrios augúrios que pressinto e não almejo para o atual govêrno.

O pano de amostra — ao invés daquele retumbante "scratch" de fenomenais estadistas de que se iria compôr o nosso ministério, a ponto de causar contrição e penitência para quem se tivesse oposto ao novo govêrno — o pano de amostra me faz recordar uma anedota que ouvi contar, em minha meninice, lá no Ceará.

O governador João Tomé foi visitar Sobral, município de que era chefe político o seu irmão dr. José Saboia. Êste, contando com uma resposta agradável, perguntou a um sertanejo, chefe de distrito, qual a sua impressão sôbre o "nosso governador".

"Sofrive", foi a resposta chocante. E para dar uma oportunidade ao amigo para corrigi-la, perguntou, de novo:

"Sofrível, só?"

E o caboclo, vendo que tinha que dizer alguma coisa melhor, arrematou:

"Sofrivão, seu doutô!"

O máximo de julgamento que poderia dar para o ministério das capacidades é repetir a opinião do caboclo cearense:

"Sofrivão, minha gente, apenas sofrivão o ministério semi-retornado!"

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires 90 7.º and
De 13 às 18 horas

SILVESTRE GONÇALVES

MISSA DE 7.º DIA

Duarte de Souza e os funcionários de DUARTE PROPAGANDA LTDA. ainda profundamente sentidos com o passamento de seu prezado cliente e amigo SILVESTRE GONÇALVES, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que farão celebrar amanhã, sexta-feira, às 8,30 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já os seus agradecimentos.

SILVESTRE GONÇALVES

MISSA DE 7.º DIA

A família de Silvestre Gonçalves, profundamente sensibilizada pelas demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inolvidável SILVESTRE, agradece comovida a todos que se manifestaram através de cartas, telegramas, coroas ou comparecendo pessoalmente ao entêrro, e os convida para assistirem à missa que em sufrágio de sua bondosa alma, será celebrada no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula (largo de S. Francisco), amanhã, sexta-feira, às 8,30 horas. Por êste ato de fé cristã antecipam seu comovido agradecimento.

SILVESTRE GONÇALVES

MISSA DE 7.º DIA

Os funcionários e operários da Galeria e Metalúrgica Silvestre, ainda profundamente sentidos com o passamento de seu prezado chefe e amigo SILVESTRE GONÇALVES, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que farão celebrar amanhã, sexta-feira, às 8,30 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula, antecipando desde já os seus agradecimentos.

Almerinda da Silva Padilha

(NENZINHA)

(Missa de 7.º dia)

Antonin Polak, senhora e filha, convidam os parentes e amigos de sua querida amiga NENZINHA, para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua bonissima alma, amanhã, sexta-feira, dia 10, às 10,00 horas, no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.º de Março.

Viúva General Bellarmino Mendonça Padilha

(NENZINHA)

(Missa de 7.º dia)

Dr. Walter Axt, senhora e filha, Dr. Luiz Carlos Padilha, senhora e filho, Capitão Carlos Octávio Pavel, senhora e filhos, Maria Adelaide Mendonça Padilha, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e nora NENZINHA e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma será oficiada amanhã, sexta-feira, dia 10, às 10,00 horas, no alta-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares à Rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Um juiz lidera em Minas a perseguição religiosa

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — "Vivi em Monte Alegre de Minas dias parecidos com os que passei na Argentina, durante a odiosa perseguição peronista contra a Igreja" — disse-nos o irmão Pedro Dias Netto. O irmão Pedro, da Congregação dos Irmãos Oblatos Diocesanos, é diretor da Casa Nazareth — asilo de crianças pobres — em Portela, no Estado do Rio. Chegou há alguns dias de Monte Alegre. Está em São Paulo e deve seguir brevemente para o Rio.

— "Nunca pensei em encontrar no Triângulo Mineiro, onde fui visitar amigos, o que jamais sonhei ver no Brasil: perseguição religiosa. Infelizmente, tive o grande desgôsto de sentir durante os cinco dias que ali passei a mesma pressão que já há alguns anos os moradores daquela cidade vêm sofrendo. São comunistas e anticlericais, encabeçados pelo juiz de Direito da cidade, que movem criminosa perseguição aos católicos" — afirmou o Irmão Pedro.

Padre prêso

— "Gratuitamente, o juiz de Direito de Monte Alegre, sr. Oswaldo Bernardes da Silva, lidera uma perseguição silenciosa contra a Igreja. Ainda em novembro último, no dia 17, o vigário da cidade, padre Mauro Dias da Silva, foi prêso na rua, por dois soldados, por ordem do juiz. Prêso e conduzido para a cadeia pública, onde passou 22 horas em cela comum, entre bêbados, ladrões e criminosos" — revelou.

— "Motivou a prisão do sacerdote o fato de o vigário não ter atendido a uma intimação judicial para servir de testemunha em juízo. Pois não podia fazê-lo sem ordem do seu bispo e isso já havia explicado ao juiz. Mesmo assim foi prêso, humilhado e desrespeitado, para regozijo dos comunistas e dos anticlericais. Só depois da intervenção do bispo é que o soltaram" — disse-nos.

Injustiça

— "Logo que cheguei a Monte Alegre, antes mesmo de procurar meus conhecidos, pessoas caridosas puxaram-me pela manga da batina para me dizer ao ouvido que "tomasse cuidado pois ali os padres são maltratados". Encontrei a igreja quase vazia e o vigário desgostoso. Ouvi palavrões nas ruas da cidade, palavrões que me eram dirigidos em voz alta, irreverentemente. Fui desrespeitado muitas vêzes" — acentuou.

E prosseguiu:

— "E assim como me trataram comunistas e anticlericais, é tratado há alguns anos o povo bom daquela cidade. Não há procissões, nem missa campal, nem nenhuma manifestação pública de culto. Só há culto às escondidas no interior da igreja. E as pessoas que a frequentam assiduamente sofrem tôda a sorte de injustiças por parte dos inimigos da religião".

Perseguição

— "A igreja ainda não foi queimada. Mas tal a sorte de injustiças que se cometem contra as famílias cristãs — como devastação de pomares, roubo de animais domésticos, e perseguição pura e simples às iniciativas dos católicos — que, se não forem tomadas providências, um dia a igreja amanhecerá destruída pelo fogo" — prevê o Irmão Pedro.

E conclui:

— "Em um país católico como o nosso, Monte Alegre de Minas é como uma Roma de Nero, onde a figura do juiz Oswaldo Bernardes da Silva bem representa o imperador, inimigo dos cristãos".

Laboratório Adjalbas de Oliveira

EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0395 e 52-8585
DIAS UTEIS 7 AS 19 HORAS — DOMINGOS 8 AS 12 HORAS

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e biliares

DIRAJAIA — Expectorante e calmante das bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo moléstias da pele, que vêm muito diretamente das doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

TRIBUNA Econômica

AMARAL NETTO

A VIRADA COM A GRÃ-BRETANHA

(Importações de uísque e linhos)

As trocas comerciais do Brasil com a Inglaterra estão registrando grandes saldos favoráveis ao primeiro. Em 1955 o saldo brasileiro atingiu nada menos de 24.242 mil libras esterlinas.

Enquanto se exportaram para a Grã-Bretanha 31.804 mil libras esterlinas, as importações daquela origem não ultrapassaram 6.562 mil libras.

Deve-se essa situação aos cortes drásticos nos licenciamentos para compras de artigos britânicos. Os leilões de libras esterlinas estiveram praticamente paralisados durante todo o ano de 1955 e as importações verificadas corresponderam a compras já feitas anteriormente.

A maior parte das vendas do Brasil à Inglaterra foi de algodão em rama (6 milhões); madeiras serradas (4.637 mil) e minério de ferro (4 milhões), ao todo, nesses três grupos, quase 15 milhões de libras esterlinas. De café não se exportaram mais de 2.307 mil libras para a Inglaterra.

As importações brasileiras, no total de 6.562 mil libras, tiveram como principal item as máquinas não elétricas com 1.208 mil. Em segundo lugar, figuram as máquinas têxteis no valor de 860 mil libras, resultado do aperfeiçoamento a que se tem entregado anualmente a indústria brasileira de tecidos. Todos os demais artigos importados se situaram em níveis inferiores a 500 mil libras esterlinas.

As importações de uisque atingiram 200 mil litros no valor de 176 mil libras esterlinas, ou seja, menos de uma libra por litro.

Anormais podem ser consideradas as importações de tecidos de lã e linho que atingiram mais de 550 mil libras esterlinas, quando estamos produzindo similares nacionais da melhor qualidade e em quantidades mais que suficientes para o consumo interno.

Compraram-se na Inglaterra em 1955, apenas 36 automóveis novos no valor total de 17 mil libras, ou a média de 470 libras por carro.

Falsidades da inflação

A INFLAÇAO — neste caso especial, os prêmios pagos a exportadores — dá uma falsa visão das exportações brasileiras. Falsidade das mais pronunciadas uma vez que chega a inverter os têrmos estatísticos reais.

Verifica-se que, de acôrdo com os números oficiais, a exportação brasileira de janeiro a novembro do ano passado aumentou em quase Cr$ 11,5 biliões. No entanto, verifica-se que o valor real das vendas ao exterior no período em análise diminuiu. E não diminuiu pouco. Vendemos, oficialmente, menos 115.417 mil dólares.

A enorme elevação do valor em cruzeiros se deve unicamente ao cômputo na estatística oficial dos prêmios pagos aos exportadores.

Assim tem vivido a economia brasileira. Uma série de falsidades e embustes, com o cruzeiro realmente desvalorizado e ficticiamente mantido numa taxa que ninguém mais conhece, a não ser nas tabelas afixadas às portas das casas de câmbio.

Agricultura

O SERVIÇO de Informação Agrícola está publicando uma Carta Semanal contendo informes sôbre as diversas atividades agrícolas do país.

Depois do carnaval

As atividades comerciais, industriais e mercantis em geral estão pràticamente paralisadas. Só depois do carnaval é que se vai ter uma idéia dos novos rumos econômicos do país.

Recorde em janeiro

A EXPORTAÇAO de café em janeiro atingiu 1.258 mil sacas. No mesmo mês de 55 não ultrapassara 784 mil e, em 54, 1.125 mil. A exportação para os Estados Unidos aumentou sensivelmente êste ano. Contra 538 mil em 54, e apenas 377 mil sacas exportadas com aquêle destino, em 56, as vendas a USA subiram para 826 mil sacas.

Crise no CNE

FERNANDO de Andrade Ramos, João Pinheiro Filho, Hélio Cabal e Humberto Bastos, conselheiros do Conselho Nacional de Economia, telegrafaram ao presidente, Luís Dodsworth Martins, discordando da nota oficial publicada na imprensa sôbre os estudos naquele órgão procedidos sôbre a reforma cambial.

A nota dizia que o parecer foi aprovado pela unanimidade do Conselho. Esclareceu-nos o sr. Humberto Bastos que tanto êle como os demais conselheiros se encontram de férias. A nota oficial divulgada pelo presidente do CNE deveria, antes, ser submetida à aprovação do plenário.

Os conselheiros discordantes prometem tomar novas providências contra a divulgação da nota uma vez que ela em absoluto não representou a realidade dos fatos.

Estatística industrial

EM APERFEIÇOAMENTO

ESTUDA-SE no IBGE um plano de aperfeiçoamento das estatísticas industriais, para o estudo da evolução econômica do Brasil.

Um acôrdo será firmado entre a secretaria geral do Conselho Nacional de Estatística, o Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho e o Serviço de Estatística da Produção.

Isso foi discutido na última reunião da junta executiva do Conselho Nacional de Estatística.

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápido — Rua Santa Luzia, 336 1.º — Tels 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE — Av Erasmo Braga 277 sala 907-12 — Tel 22-6670

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes de França, Itália, Espanha Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4 — Tels.: 23-2930

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA — Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

DR MANOEL M. TOURINHO — Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av Graça Aranha 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 32-1721 — Res 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração Cirurgia geral — Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Câncer

DR RONALDO NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico de tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco 257 14.º andar sala 1413 — Tel 22-1229

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervoso — Rua Senador Dantas 39 - sala 707-8 das 8 às 12 horas — Tels 32-1062 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 199 - 2.º sala 204 — 32-1104 — e das 14 às 18 em Copacabana — Tel 37-[illegible]

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel 22-3367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO — Chefe da Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 31, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7347 e 25-2849

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEHLON) — Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel 47-0408

Clínica Geral

LUIZ FRAGA — Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas 16 4.º andar — Tel 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE — Tratamento das doenças anurretais das aguas e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tel 22-0638

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av Rio Branco 257 salas 412-13 — Tels 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

DR MARIO M TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons: Alvaro Alvim 27 - 12.º andar, apt. 123 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Tel 32-1079

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Alergia, 75 — Fones 42-1155 Res: 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR RUY GOYANNA — Av Franklin Roosevelt, 85 - 5.º andar — Tel 42-9092 — De segunda a sexta-feira das 12 às 13 horas — Rua [illegible]

Armando Rosa quer correr no freio a égua Fairy Tale

Muita dor de cabeça com a "manhosa" defensora do "Stud" Seabra — Everglade, a melhor inscrição da semana — Sydney, uma incógnita — Fala à TRIBUNA o treinador da blusa verde e prêta em listas verticais

DESDE que Armando Rosa assumiu o comando do preparo da cavalhada do "stud" Seabra, Fairy Tale é quem lhe têm dado maiores dores de cabeça.

Além de latra de trabalhos, é, sem dúvida alguma, uma égua covarde. Acompanha a carreira mostrando ter sobras, e, no entanto, quando precisa correr o que sabe, murcha as oreihas e pára de estalo.

Depois de várias tentativas infrutíferas na maneira de mandar corrê-la, pretende Armando Rosa, isto no caso de vir a conseguir autorização de seus proprietários, os Irmãos Seabra, fazer nova experiência, levando-a a correr no regime do freio, onde espera aumente mais o seu rendimento.

Espera o "velho" e experimentado profissional, que no freio, regime no qual o jóquei pode agir com mais rigor no final, Fairy Tale venha a corresponder o que dela é esperado, em face dos exercícios que produz.

Só mesmo no caso de uma intransigência total por parte dos Irmãos Seabra, Fairy Tale será conduzida pelo Irigoyen.

Segundo opinião abalizada de Armando Rosa, a melhor inscrição da cocheira para esta semana, é a de Everglade. O pôtro anda muito bem e as esperanças no seu sucesso, são muitas, embora a turma seja algo forte. Seu estado é de apuro e seus trabalhos excelentes.

— "E' uma boa carreira". Disse-nos o Armando.

Falando a respeito do reaparecimento de Sydney, que vem sendo apontado por alguns jornais, como barbada, informou-nos o zeloso treinador do "stud" Seabra:

— "Acho a vitória de Sydney, muito problemática. O cavalo vem de longa cura. A manqueira que o prejudicava muito, parece ter desaparecido, mas, acontece que em face da mesma, não ouis exigir dêle o que devia, em trabalho.

Sydney vai correr, apenas, com algumas partidinhas e sem floreio da distância E' bem possivel que venha faltar no final".

E terminando:

— "Acho uma temeridade apontá-lo como barbada".

Quem quiser a égua pode comprar — É uma tormenta!

CAVALO DIVINO MESMO

O Punga

Um diário com liberdade de relincha:

QUANDO aquêle cavalo, pequeno e raquítico, entrou na cocheira de Schneider, precedido de grande fama (11 vitórias em Pôrto Alegre) confessamos, que não fizemos muita fé. Schneider o acolheu com tôdas as honras dignas e dum hóspede ilustre, e o bicho nos primeiros passos não chegou a impressionar.

Aos poucos foi entrando em forma, e um belo dia, disse-nos o "Alemãozinho": "Você verá como êste petiço é corredor". Êle tinha engolido o quilômetro em 62" cravadinhos, e tinha compromisso a cumprir numa companhia onde os 62" representavam um assalto à mão armada. Como o turfe é essa coisa que nós conhecemos, cheia de imprevistos, um dia de manhã chuvosa, Divino deixou a cocheira do Schneider, indo acomodar-se na "hospedaria" da moda, onde faisões dourados dos quintais sagrados da China milenar, são servidos aos animais.

Não se pode negar, que Divino evoluiu nas mãos do Cecé Cabral.

Somadas as vitórias conquistadas no "atelier" do preceptor Schneider, com as da "mansão" do Carmo, Divino acusa oito expressivos triunfos. Seu "carnet", levando-se em conta os brilharecos de Pôrto Alegre, é de um grande recordista; 19 vitórias. Todavia, o cavalo que custou 320 mil cruzeiros, sòmente levantou em prêmios 547 mil pacotes (Gávea).

De qualquer forma, o bicho não deixa de ser "divino". Que o diga Mário C.T. de Souza, o seu descobridor.

"ESTOU NESTA BÔCA"

PORTILHO (Jota) estava todo eufórico com a montaria do potro Everglade. Tinha-o aprontado e o bichão assustou o cronômetro do sogro, assinalando 41" e picos para os 700 metros. Era um foguete!

Assim que Portilho (Jota) desceu do bicho, aguardava-o, silencioso, na sala de repesagem, o Pancho Irigoyen.

Se o chileno já estava decidido a reaparecer, nenhum momento era mais convidativo do que aquêle. Chegou-se perto do Portilho (Jota) e segredou-lhe ao pé do ouvido de bombordo: "Muchacho, esta boquilla és mia".

Pegado de surprêsa, triste, cara no chão e chicote batendo nas botas, Portilho (Jota) não teve resposta. Foi ao sogro e comunicou-lhe:

— "Irigoyen está naquela bôca. Vai tomar conta do camarote e eu vou assistir ao espetáculo da torrinha...".

RELINCHOS DO DIA

PASSOU um carro-pipa irrigando a pista. Amainou a poeira, e o pessoal ficou mais satisfeito. Um carro só não chega. A diretoria está tomando providências para atender aos justos reclamos dos profissionais, poupando-lhes o nariz e os olhos. Mário Ribeiro deu duro e faz questão de ter um carro-pipa permanentemente na pista.

O EXCELENTE cavalo HOGJAN voltou a sentir dos dodóis sendo afastado de treinamento Dizem na cocheira que a coisa é passageira, mas de qualquer modo, mesmo sem gravidade, é muito chato... Hogjan estava no último furo e se preparava para os compromissos clássicos. Bicho afetado do tendão é assim mesmo. Quando menos se espera êle pede repouso...

É INTERESSANTE SABER . . .

— QUE dos filhos do grande criador patricio Linneu de Paula Machado apenas, o "Chico" Eduardo gosta de corridas;

— Que o Hipódromo da Gávea foi construido em cima dum verdadeiro pântano;

— Que o nome mais em evidência para futuro presidente do Jockey Club Brasileiro é o de Francisco Eduardo de Paula Machado;

— Que na Gávea existe um "starter" internacional, o Ney, que já deu partidas com grande sucesso em "Las Piedras", no Urugual;

— O Jockey Club Brasileiro mantém uma equipe para cuidar, sòmente, da confecção de seu anuário — o que antigamente era feito apenas pelo Machadinho — e, no entanto êle está atrasadissimo;

— Que se o Divino batesse o recorde dos 1.500 metros, a semana passada, Cabral receberia d osenhor Waldir Alves, um prêmio extra de 10 mil cruzeiros;

— Que o João Marinho, devido a vitória de Divino, foi para o caderno de anotações da C. C..

— Quando eu vi Escurinho pela [illegible] esquerda, correndo com o diabo no corpo e centrar a bola para Valdo fazer o "goal", gritei como um louco: "FLA-MEN-GO!!!"

— Coisa curiosa... Eu entendi você dizer MARENGO, e pensando que fôsse uma informação para mim, mandei as fichas...

PREZADO FOLIÃO:

O JOCKEY Club já se veste para receber a visita de Rei Momo 1.º e Único. A entrada da sede tomou um aspecto carnavalesco, quebrando a austeridade do velho palacete, que no dizer pitoresco do Satyro Rocha, "é de um desafôro artistico", que encanta e empolga, ao visitante de bom gôsto.

O salão de festas foi decorado por uma senhora, que se inspirando na mitologia (!) transformou-o em algo que se pareça com o "Reino da Lua". O sr. Peixoto de Castro acha o tema da decoração bastante sugestivo, e chega mesmo a dizer que a artista, na realidade, encontrou inspiração na própria diretoria do Jockey.

O restaurante da sede apresentará uma "Taberna dos Piratas", indo sua monumentosa decoração mexer com o sossêgo da copa.

Neste detalhe não sabemos onde a artista foi encontrar inspiração. A imprensa já foi convidada a passar o rabo do ôlho, quando lhe foi servido um saboroso coquetel, coisa aliás que o Jockey faz muito bem.

Você, prezado folião, fique desde já sabendo que qualquer fato que se relacione com pessoas e entidades, é mera coincidência...

O FOLIAO DE PLANTAO

Saudosos tempos

HOUVE época em que após cada páreo maroto, dêsses com ranço de moleza, a Cecé intimava à cabine os jóqueis suspeitos, que lá compareciam para um interrogatório bem fresquinho. A coisa era tirada a limpo em cima da hora. Não dava tempo para que o jóquei articulasse a sua defesa com base em mentiras.

Conforme o resultado do interrogatório, ouviamos do locutor oficial do Jockey Club, a notícia de que o jóquei tal, "a partir daquele instante estava suspenso por tempo indeterminado".

Se tivesse compromissos de montaria a cumprir, era substutuído imediatamente. Não havia ainda o tão fantástico "filme-contrôle". O que havia era raciocinio frio e inteligência fresca, na cabeça dos ceceanos.

No prado mesmo, os carreiristas tomavam conhecimento da suspensão do "ratoela", e entre aplausos à medida da Cecé, e apupos aos artifices da "puxatina", todos se davam por satisfeitos.

Foram roubados, mas estavam quites com a punição imediata. Mas, acontece que daquela saudosa Cecé faziam parte integrante homens astuciosos e competentes, como Carlos Novais e outros.

Homens que não faziam muita fé nos interrogatórios, pois sabiam-no prejudicados pela capacidade imaginativa dos indiciados, que os transformavam, em repositórios de mentiras.

— Vê lá se Tinoco após aquela corrida desastrosa com Beguiler, seria ou não intimado a "conversar" com os ceceanos?

Mas isso, meus amigos, era antigamente. Ainda não lemos as resoluções da Cecé, mas custa-nos acreditar que traga qualquer coisa de respeito aquêle páreo marotíssimo da égua Beguiler.

Se punições houver, será por desvios de linha, ou perda de boné. Desvio de placar, isto nunca! Êles não entendem do riscado, engolem a pílula com uma facilidade de hipopótamo...

AINDA SÔBRE COURAGEUSE

"LELÉ" desabafa: "Injustas as críticas da crônica paulista"

Correu muito a minha pilotada — Segui as ordens recebidas — O desgarro de Rumor prejudicou bastante a filha de Cranach

DEPOIS de duas atuações em Cidade Jardim, dirigindo Courageuse, como pilôto oficial do stud Verde e Prêto, o freio D P. Silva continua sendo alvo das críticas da crônica bandeirante, por não ter conseguido vencer, embora tenha obtido dois segundos lugares com a filha de Cranach.

Falando a respeito da atuação de domingo último, no dorso de Courageuse, "Lelé", num desabafo, falando à nossa reportagem, declarou: são injustas as críticas que recebi da crônica paulista.

CORREU MUITO

Ainda a respeito da prova, disse-nos o freio nacional:

— Courageuse, desta vez, correu muito mais que na corrida anterior. Aliás, gostei muito do seu trabalho para o compromisso e esperava a vitória. Fazendo um paralelo com Fanfan, que a derrotou por larga margem, fica positivado o que estou afirmando. Todavia, não esperava aquela corrida de Leocádia, que havia caído batida pela minha conduzida na última apresentação.

SEGUIU ORDENS

Como tivéssemos perguntado a razão de Courageuse ter sido corrida tão apurada, informou "Lelé" que havia recebido ordens para corrê-la entre os primeiros, tendo seguido à risca a ordem recebida.

— Tudo correu normal e, não fôra o desgarro de Rumor, na entrada da reta, causando sério prejuízo à minha conduzida, teria tomado a ponta com mais facilidade e creio que não seria alcançada pela Leocádia, que só apareceu nos metros finais.

INJUSTA

Disse, finalmente, que eram injustas as críticas feitas pela crônica bandeirante e que só poderia ver nisto uma perseguição sistemática aos jóqueis cariocas que vão atuar em Cidade Jardim.

VOZES DO TURFE

Folião

JUAN MARCHANT voltou do Chile disposto a brincar no Carnaval.

Dizem que o "rechonchudinho" piloto do "stud" Seabra, trouxe de sua terra natal, uma fantasia mandada fazer de encomenda e que vai fazer sucesso.

Prêmio "Rio de Janeiro"

DOMINGO último foi corrido em Maroñas o G. P. "Rio de Janeiro".

Sagrou-se vencedora da prova corrida em homenagem ao turfe carioca a égua Vanille.

E ainda falam dos "boxes"!!!

HA muita gente que afirma que um cavalo colocado no "boxe" perde a chance de vitória.

No entanto L'Amiral, o novo recordista dos 1.200 metros, largou de dentro do "boxe".

Reaparecerá bem

AFASTADO há tempos do treinamento, reaparecerá, amanhã, o cavalo Austero.

Segundo seu treinador, C. Pereira, tem chance o seu pupilo, que anda tinindo.

Festa em São Paulo

DOMINGO após o de carnaval, será realizado, em Cidade Jardim, o G.P. "Imprensa", com o qual o Jockey Club de S. Paulo homenageará a crônica especializada.

Serão convidados representantes de vários Estados.

Mudando de ares

DEVERÃO seguir para S. Vicente, onde continuarão atuando, os animais Tank, Rei do Nordeste, Glarola, Itatupan e Capiberibe.

Os prêmios no pradinho praiano estão tentadores.

Salve êle!

COMPLETOU, ontem, mais uma primavera, o procurador do stud Peixoto de Castro, senhor Francisco de Paula Dreyffus.

O "Carneirinho" não chegou para os abraços, dentre os quais recebeu um bem apertado de seu "faixa" Marchant, que apressou o seu regresso do Chile, para poder festejar o acontecimento.

Desceu muito

TRISTE o fim de Gatilio! O filho de Boabdil vai correr o G. P. "Princesa do Sul", no pequenino Hipódromo de Pelotas, onde continuará sua dura vida de corredor.

Substituto

DURANTE o período em que estiver ausente o Cabral, Anésio Neves responderá pelo preparo de sua cavalhada.

Vai ganhar muita carreira o "Pernambucano".

Vai beber água

FINALMENTE, entrará no seu anunciado período de férias o festejado treinador Carlos do Carmo Cabral.

O responsável pelo preparo de Divino embarcará hoje para S. Lourenço, em companhia de sua família.

Melhorou muito

OS animais que já tiverem intervindo no "Compulsório", poderão tomar parte em páreos comuns, conforme foi resolvido pela Comissão Técnica.

Urbina, treinador

RAUL Urbina, recém-formado pela Escola de Treinadores, deverá seguir dentro de breves dias para S. Paulo, onde tomará conta da cavalhada do "stud" Fazenda Nova.

Está radiante o chileno. O convite feito foi dos melhores.

No caderno

O NOME de Elbio Caminha, acaba de ser incluido no caderninho negro da C.C.

Os senhores comissários não gostaram do tiro de Elbio. Pena que outros treinadores, que vivem também dando seus "tirinhos", não sejam incluidos neste livro de assentamentos do órgão fiscalizador.

Queimou-se o "Gasolina"

A SUSPENSAO por indisciplina, imposta pela C.C. ao jóquei A. G. Silva, prende-se a um "pega", havido com o treinador Tancredo Coelho.

O "Gasolina" queimou-se com uma advertência que lhe foi feita pelo "calmo" treinador do "stud' Peixoto de Castro, insultando-o. Há quem diga que A. G. Silva tentou agredir o Tancredo.

Reaparecerá

TENDO terminado suas férias, reaparecerá no próximo sábado, o "starter" Ney Costa.

Vejamos se volta em forma.

Substituto

CABERA ao dinâmico Walmy de Britto, substituir o "handicapeur" Odyr do Couto, durante suas férias.

Mais uma vez terá o "russinho", oportunidade de demonstrar que, também, entende do riscado.

Chegaram

CONFORME antecipáramos, já estão no Rio os animais Sucesso, Pinheirama e Vesta, de criação e propriedade do "stud" Lundgren.

Sucesso, é um tordilho filho de Mossoró, que traz excelente fé de ofício do hipódromo de Magdalena.

Últimas para hoje:

Bantú está sendo levado de barbada

Jacamin e Everglade, os maiores favoritos — Cotações e "forfaits"

BANTU é um dos cavalos mais falados na reunião de amanhã, na Gávea. O pilotado de Waldemiro está sendo levado de barbada, o mesmo acontecendo com Guaiasco, que tem bom trabalho e pode ganhar também. Uma dobradinha é muito bem jogada, aparecendo Samoo e Descaida como excelente azares.

Os maiores favoritos da tarde são Jacamin e Everglade, donos, pràticamente dos dois páreos iniciais. Jacamin vem de autêntico passeio e Everglade tem trabalhos para ganhar fácil.

Abaixo, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits":

1.º PAREO — AS 15,10 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Jacamin, J. Portilho	60	30
	2 Baisa, não correrá	58	—
2—3	Rapineiro, A. Nahid	60	30
	4 Gomo, J. Marinho	58	50
3—5	Cabo Verde, M. Henrique	52	50
	6 Moxotó, A. Portilho	58	60
4—7	Cleofas, H. Rebelo	58	60
	8 Acanthus, W. Mazzala	56	30
	" R. Crown, não correrá	54	—

2.º PAREO — AS 15,35 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Everglade, F. Irigoyen	55	20
2—2	Rostoky, L. Lins	55	30
3—3	Iriri, M. Henrique	55	35
4—4	Cerrilha, G. Almeida	53	35

3.º PAREO — AS 16,00 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Castilha, P. Tavares	55	25
2—2	Gaiúta, E. Castillo	53	30
3—3	Rupia, M. Silva	55	30
	4 Redoma, F. Irigoen	55	40
4—5	Iponica, não correrá	55	—
	6 Baicova, J. Martins	55	50

4.º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.800 METROS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Sidney, F. Irigoyen	60	27
	2 Himeto, A. Bela	52	35
2—3	Bororó, não correrá	58	—
	4 Ode, H. Lima	52	50
3—5	Broadway Bill, M. Silva	52	30
	6 Oldemburg, M. Alves	53	40
4—7	Lafogata, N. Pereira	56	35
	" Ecnio J. Baffica	54	35
	8 Donoghue, J. Marinho	56	40

5.º PAREO — AS 17,00 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Livadia, J. Marinho	55	35
	2 Rainette, P. Labre	55	35
2—3	Tina, M. Henrique	55	40
	4 Pourquoi, E. Castillo	55	40
4—5	Apassionata, J. Portilho	55	35
	6 Lady Jess, L. Diaz	55	50
4—7	Toulouse, M. Silva	55	40
	8 Havstana, N. Pereira	55	40

6.º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Egil, L. Lins	58	30
	2 Heliópolis, F. G. Silva	52	50
2—3	Nigromante, L. Diaz	60	30
	4 Brincador, não correrá	56	—
3—5	Ouronegro, J. Baffica	54	50
	6 Loureto, G. Almeida	60	60
	7 Gary Cooper, J. Graça	56	60
4—8	Admirável, N. Pereira	60	40
	9 Charrua, D. Azevedo	52	40
	10 Jondi, A. Castro	60	22

7.º PAREO — AS 18,00 HORAS — 1.200 METROS — Cr$ 55.000,00 — (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Samoo, J. Ramos	56	27
	2 Mandenito, H. Lima	56	50
	3 Sandim, não correrá	56	—
3—4	Gualasco, P. Coelho	56	40
	5 Bantu, V. de Andrade	56	45
	6 Náutico, J. Marinho	56	50
3—7	Descalda, M. Silva	54	35
	8 Labelle, não correrá	54	—
	9 Difusa, O. Fernandes	54	60
	10 Deco, M. Chirino	56	50
	11 Veloz (*), J. Silva	56	40
	12 Orango, J. Graça	56	60
	13 Loro, J. G. Martins	56	60

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Sancy, um estreante com grandes pretensões no "Handicap" Especial

Montarias prováveis para a reunião de sábado

SABADO, os portões do Jockey Club Brasileiro serão abertos para mais uma reunião turfística composta de oito páreos, destacando-se o "Handicap Especial Misto", na distância de 1.300 metros e com a dotação de Cr$ 80 mil. Nesta prova irá estrear o potro Sancy, que tem grandes pretensões à vitória.

Êste pensionista de Miguel Gil tem produzido ótimos exercícios, que o credenciam a uma destacada atuação.

O programa

Eis o programa com as montarias prováveis:

1.º PAREO — 1600 metros — As 14,40 — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Illi, M. Silva	55	20
2—2	Imperialis, W. Andrade	55	30
	3 R. Negro, A. Reis	55	50
3—4	Don Luis, F. Madalena	55	30
	5 Lernoud, J. Portilho	55	40
4—6	El Bandolero, D.P. Silva	55	25
	" Ladim, E. Castillo	55	25

2.º PAREO — 1400 metros — As 15,05 — Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Duque, P. Tavares	55	20
2—2	Austero, D.P. Silva	55	20
3—3	Blast, M. Silva	55	25
4—4	Ipê-Rôxo, E. Castillo	55	30

3.º PAREO — 1400 metros — As 15,30 — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Rosemarie, O. Ulôa	55	30
2—2	Fric Frac, D. Moreira	55	30
	" Sur Mer, E. Castillo	55	30
3—3	Tela, O. Moura	55	25
	4 Evidência, S. Câmara	55	50
4—5	Tenda, M. Silva	55	20
	" Taiá, J. Portilho	55	20

4.º PAREO — 1300 metros — As 16 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Bagé, J. Portilho	56	20
	2 Donatário, W. Andrade	56	40
2—3	Capurro, D. Moreira	56	25
	4 Sião, Não Corre	56	—
3—5	F. Tale, F. Irigoyen	54	30
	6 Fabian, A. Britto	56	50
4—7	Hashih, M. Henrique	56	40
	8 Veloz, J. Silva	52	50

5.º PAREO — 1600 metros — As 16,30 — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Don Juan, O. Ulôa	60	30
	2 Quepi, E. Castillo	54	35
2—3	Pinga Fogo, xx	60	30
	4 Nuven Azul, J. Baffica	52	50
3—5	Camabis, A. Portilho	56	20
	6 Tucano, M. Henrique	52	30
4—7	Junardo, L. Diaz	60	40
	8 Pintassilgo, R. Martins	58	50
	9 Pento, J. Marinho	52	60

6.º PAREO — 1300 metros — As 17 horas — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Lapacho, xx	56	20
	2 K. Admiral, L. Diaz	56	30
2—3	Quissamã, O. Ulôa	56	30
	4 Ginetta, A. Castro	54	50
3—5	Genazzano, M. Henrique	56	40
	6 D. Boy, J. Lopes	56	40
4—7	Paladino, M. Silva	56	30
	8 Outubro, J. Marinho	56	25
	9 Provita, P. Labre	54	30

7.º PAREO — 1600 metros — As 17,30 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Revoltado, N. Pereira	60	20
	2 El Guapo, L. Diaz	58	40
2—3	Igaratim, J. Portilho	58	20
	4 Vespão, L. Mesaros	58	35
3—5	B. Prince, M. Alves	58	30
	6 Elzorro, xx	52	40
4—7	Serigote, E. Castillo	56	25
	8 El Garboso, J. Marinho	56	30
	9 Danilo, M. Silva	52	40

8.º PAREO — 1300 metros — As 18 horas — "Handicap Especial Misto" — Cr$ 80.000,00 — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Kenmore, J. Portilho	52	20
	" L'Amiral, L. Lins	60	20
2—2	Jonle, J. Baffica	58	30
	3 Hércules, J. Marinho	55	40
3—4	Bomba H. E. Castillo	54	35
	5 Camaleão, L. Diaz	65	50
	6 Bico de Lacre, xx	50	60
4—7	Sancy, B. Marinho	50	25
	8 Pacolo, M. Silva	52	30
	" Dirino, J. Ramos	52	20

As barbadas de Geraldo Morgado

PARA a reunião de hoje, o treinador Geraldo Morgado fêz as indicações que abaixo transcrevemos. O popular profissional, embora esteja impedido de ir ao hipódromo, pagando por um crime que não cometeu, continua muito bem informado, conforme provou com suas indicações de domingo, quando acertou cinco dos oito páreos da referida reunião. Eis os seus prognósticos:

1.º páreo — Jacamin
Acanthus

2.º páreo — Everglade
Iriri

3.º páreo — Gaiuta
Repia

4.º páreo — Sidney
Oldemburg

5.º páreo — Lady Jess
Toulouse

6.º páreo — Nigromante
Egil

7.º páreo — Bantú
Guaiasco

— Até os alimentos preparamos em água do mar — disse-nos Alberto Volante, cozinheiro e proprietário do iate que durante 12 dias esteve desaparecido no Atlântico Sul

"ADELINA" NÃO TINHA PRESSA POR ISSO CHEGOU POR ÚLTIMO

Não sofreu um arranhão, atrasou-se apenas por causa de cinco dias de calmaria — Pretendem (seus tripulantes) ser os primeiros em 1959

NAQUELES dias em que navios e aviões, emissoras e jornais lançavam apelos, inquietos, para que se descobrisse o paradeiro do iate "Adelina", êste, a 250 milhas da costa de Santos, enfrentava prolongada calmaria, e seus tripulantes (tranquilamente) pescavam, nadavam e jogavam cartas.

Cinco dias de calmaria

— "Cento e vinte horas durou a calmaria" — disse-nos Alberto Volante, proprietário e cozinheiro do iate argentino que esteve doze dias desaparecido, preocupando e alarmando os navios e os aviões do comboio de proteção.

— "Foi com satisfação que cruzamos domingo com o "Santa Fé" — acrescentou Alberto Volante — esclarecendo, ainda, que êsse navio era a primeira embarcação que o "Adelina" topava em sua rota, depois do tufão que varreu tôda a costa do Rio Grande do Sul.

Não foi só para Volante e seus companheiros que o acontecimento teve significado. Também para os desportistas do Iate Clube e tripulantes das unidades do grupo-tarefa o fato foi recebido com alegria, pois a mensagem do cargueiro argentino dando a posição do "Adelina" vinha pôr fim às apreensões e conjeturas que já se estavam formando em face da ausência absoluta de notícias sôbre o paradeiro dêsse iate.

Defeito no leme

Para completar as 1.200 milhas do percurso, o "Adelina" gastou, exatamente, 15 dias e 6 horas, cruzando a linha do Arpoador nove dias após o "Fortuna", vencedor da competição.

A embarcação de Alberto Volante foi a última a completar a regata, classificando-se em 25.º.

Segundo informações de Mário Peralta Lopez, um defeito no leme e os dias perdidos durante a calmaria respondem diretamente pelo atraso.

Frisou, contudo, que o "Adelina" navegou sempre afastado da costa, tendo atingido o cabo de Santa Marta a 250 milhas da costa. Essa distância foi mantida até a Ilha Grande, quando se iniciou o bordejo rumo à linha do Arpoador.

O tufão

O tufão que varreu tôda a costa riograndense pegou o "Adelina" na altura do cabo Polônio. Não proporcionou danos, a não ser alienciar o rádio, privando a embarcação de notícias.

Água racionada

Com apenas dez litros d'água potável no reservatório, o "Adelina" lançou âncora no cais do Iate Clube. Um acidente logo no início da prova forçou o comandante, para evitar a sêde, a pôr em prática drástico racionamento.

Até os alimentos chegaram nos últimos dias a ser preparado com água do mar, e a lataria foi totalmente abolida.

— Um defeito no leme e as horas perdidas na calmaria respondem pelo nosso atraso — declarou Mário Peralta, comandante do "Adelina"

Retôrno: dia 15

O retôrno do "Adelina" está programado para quarta-feira de cinza. O barco voltará veleiando, tocando em todos os portos até Buenos Aires.

Promessa

Os oito tripulantes — Alberto Volante, Mário Peralta, Carlos Carosella, Fermin Bermejo, Benjamin Legnazzi, Carlos Speroni, Alfredo Deferrari e Eduardo Farré, prometem participar da próxima regata e entre sorrisos afirmaram:

— Os últimos em 36 serão sem dúvida os primeiros em 59".

Bob Hope (cronista esportivo) comenta uma luta de box

O FAMOSO ator cômico do cinema norte-americano Bob Hope, atualmente na Inglaterra, filmando uma película, assistiu, anteontem à noite, a peleja entre os pugilistas Kid Gavilan, cubano, e Peter Waterman, britânico. No seguinte despacho, escrito especialmente para a "United Press", Bob Hope comenta o sucedido.

LONDRES, 8 (Por Bob Hope, escrito para a United Press) — Se eu fôsse Kid Gavilan tornar-me-ia membro da Aliança do Atlântico e faria o comando aéreo estratégico para assistir minha próxima peleja em Londres.

A decisão dada contra o cavalheiro cubano foi o maior roubo até hoje registrado desde o assalto à Casa Brink, em Boston.

Segundo me parece, Waterman venceu apenas dois "rounds", e Gavilan lhe deu uma surra nos outros oito.

Quando levantaram o braço do britânico, ao terminar a luta, olhei por todos os lados para ver se encontrava o cão amestrado de um árbitro cego. Cabe assinalar que o público britânico se portou magnificamente, porque sabia quem havia vencido a luta, embora o árbitro não o soubesse. Gavilan se animou um pouco quando ouviu a ovação.

Gostaria de ter comigo, na ocasião, a equipe de libretistas que escreve minhas piadas. Estes nunca me produziram nada mais engraçado que esta decisão. Agora estou pensando em fazer um filme pugilístico intitulado "O Caminho de Londres". A única dificuldade está em que o árbitro britânico pudesse declarar vencedor ao mais velho dos gemedores (nota da redação: alguém chamado Bing Crosby).

Creio que Gavilan começou a peleja de forma lenta e que se cansou um pouco nos últimos "rounds", porem castigou Waterman como quis.

Disseram-me que Waterman estuda Shakespeare, como Gene Tunney, e pinta a óleo. A julgar pela maneira como Gavilan lhe trabalhou a cara com um sôco de esquerda, Waterman faria melhor em aprender a defender-se ou terminará por ser um quadro a óleo êle mesmo.

O britânico poderá ser um bom pugilista, algum dia. Tem muita coragem e um sôco forte.

Waterman assegurou que não lhe causaram qualquer dano os "bolos" que lhe deu o cubano. Se isto é verdade, sua canção favorita deve ser "O papai gosta do pang bó". Agora eu gostaria, sinceramente, de assistir a uma peleja... a de Gavilan com êsse árbitro britânico.

AMÉRICA E BANGU INICIAM HOJE O TERCEIRO TURNO

ABRINDO o terceiro turno do certame de 1955, América x Bangu jogarão hoje à noite no Estádio do Maracanã. Será uma partida de grande importância para as aspirações de ambos pois — daqui para frente — os resultados conseguidos assumem um valor ainda maior do que nos dois turnos de classificação.

O quadro do América vem atravessando a sua melhor fase no campeonato. Depois de perder 15 pontos, os rubros rearticularam-se com a volta de Martim Francisco e, agora, constituem uma das equipes com maiores possibilidades de vencer o turno decisivo desta temporada.

O Bangu tem apresentado uma produção irregular. O quadro passa por fases diferentes, ora de ascensão ora de decréscimo. Os comandados de Tim iniciaram mal o certame. Firmaram-se no seu transcurso e sofreram um declínio ao final do 2.º turno.

PROBLEMAS NO AMÉRICA

Dois problemas sérios vêm afligindo a direção técnica do América. Os rubros estão ameaçados de não contar com a presença dois elementos categorizados em sua equipe, para o jôgo de logo mais: — Ivan e Alarcon. Ivan com distensão muscular e Alarcon ainda sentindo uma entorse no tornozelo. A palavra final sôbre o lançamento de ambos será dada momentos antes do encontro, após exame procedido pelo dr. Mário Tourinho.

SUBSTITUTOS EVENTUAIS

Caso Ivan e Alarcon não possam jogar, Martim Francisco deslocará Rubens de zagueiro para médio, entrando Hélio para a zaga ao lado de Edson. No ataque, entraria J. Alves para o posto de Alarcon. Poderá ainda atuar Ferreira pela meia, figurando Olicio pela ponta canhota.

COMPLETO O BANGU

Durante a semana o Bangu teve também problemas na formação do quadro para o compromisso de hoje. Zizinho e Gavillan estiveram com a sua presença ameaçada, porque ainda sentiam antigas contusões. Entretanto, para felicidade do treinador, os dois jogadores recuperaram-se à tempo e estarão presentes [illegible] o América. Portanto, o Bangu estará completo para o importante compromisso.

DETALHES

O jôgo de hoje tem o seu início programado para as 21,15 horas. A arbitragem estará sob a responsabilidade de Wilson Lopes de Souza (sorteio) e os quadros prováveis serão êsses: América — Pompéia, Rubens (Hélio) e Edson — Ivan (Rubens), Oswaldinho e Hélio (Maneco) — Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon (J. Alves) e Ferreira.

Bangu — Fernando, Hélio e Ladeira — Gavillan, Zózimo e Nilton — Calazans, Ubaldo, Zizinho, Wilson e Décio.

Não haverá mais perdão para Didi: está decidido

O Fluminense só ficará com o craque se êle aceitar a renovação por Cr$ 18 mil mensais — Está sem contrato, não pode ser punido — A hipótese de troca por Vavá

A FEDERAÇÃO Metropolitana de Futebol será intermediária da proposta que o Fluminense fará ao jogador Didi para a renovação de contrato: 18 mil cruzeiros mensais por dois anos. Esta proposta tem por objetivo conservar os direitos do clube sôbre o jogador.

O Fluminense está disposto a não mais transigir. Somente nas bases acima, Didi interessa ao clube. O pronunciamento caberá agora ao jogador, pois o Fluminense não mais o procurará. Se Didi quiser ficar muito bem. Caso contrário, poderá cuidar de sua situação.

Sem contrato

Didi está sem contrato, presentemente. Todavia continua vinculado ao Fluminense pela prorrogação contratual ajustada entre as partes. Assim sendo, o jogador só poderá ser multado em 60% dos seus vencimentos correspondentes a 5 dias do mês de fevereiro, nada mais. Esta informação foi prestada à reportagem pelo Departamento Técnico tricolor.

Circulam rumores de que o Vasco (eterno candidato) estaria interessado no jogador. Uma antiga hipótese voltou a ser cogitada: Didi seria trocado por Vavá. Contudo o assunto ainda não passou do campo das versões, porque o Fluminense desconhece por completo a possibilidade de um ajuste de tal espécie com o Vasco da Gama. Os dirigentes tricolores preferem mesmo não antecipar situações novas com respeito a Didi.

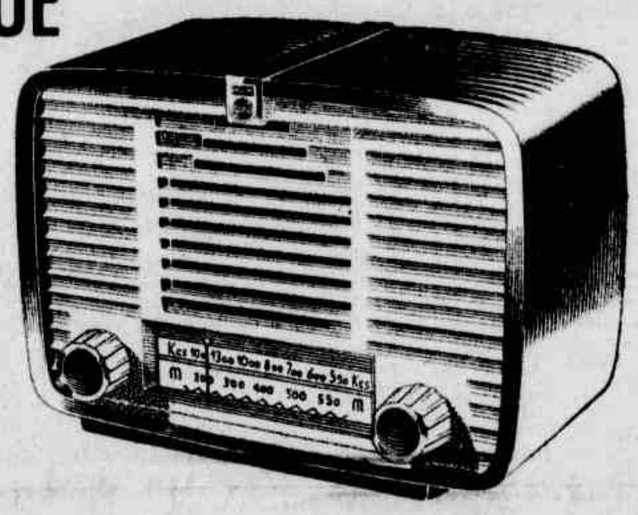
Conferência secreta

Na tarde de ontem os srs. Roberto Peixoto e Adolfo Marques estiveram conversando longamente à respeito do "caso" Didi. Quem estêve presente ao Estádio de Alvaro Chaves pôde observar os dois dirigentes tricolores passeando, vagarosos, pela pista que circunda o gramado.

Proposta inicial

Se o passe de Didi fôr colocado à venda, qualquer clube interessado na sua conquista pode ficar prevenido do seguinte: por menos de 2 milhões e 500 mil cruzeiros, o Fluminense não inicia conversação alguma a respeito.

O RÁDIO QUE FALTA EM SEU LAR...



PHILIPS MOD. BR 115-U

- ei-lo aqui, desejado por tôda a família!

Concurso Miss T.V.

acompanhe pelo Canal 6 todos os domingos, às 19,30 horas, êste interessante Concurso sob o patrocínio da S.A. PHILIPS DO BRASIL

Na cozinha, no quarto de costura, no dormitório, na dependência da empregada... um rádio sempre a mão! E quanto prazer e confôrto proporciona! Êste rádio PHILIPS mod. BR 115-U, reune as mesmas notáveis qualidades dos outros aparelhos da linha SUPER M e foi feito para durar como duram os rádios Philips! Seu pêso levíssimo facilita o uso em qualquer lugar da casa. Caixa de baquelite de linhas modernas, que resiste ao calor e não deforma.

PHILIPS

Tenha mais um rádio em seu lar... sue seja PHILIPS!

NOVO PRESIDENTE DO VOLEIBOL

ELEITO por unanimidade, foi, ontem, empossado no cargo de presidente da Federação Metropolitana de Voleibol o desportista Roberto Moreira Calcada, tendo uma das posses mais concorridas já observadas em entidades amadoristas. Representantes de tôdas as federações e confederações, bem como dos clubes cariocas, prestigiaram o ato. O sr. Ari de Oliveira Meneses, presidente que terminou o mandato, abriu a sessão fazendo a entrega dos diplomas obtidos pelos clubes desde 1952 a 1955, cabendo a dupla Fla-Flu colecionar títulos. Logo depois, Ari Meneses fazia a transmissão do pôsto, num discurso breve. Falou agradecendo Roberto Moreira Calcada, que prometeu que êle e seus companheiros irão trabalhar muito. A nova diretoria é a seguinte: Paulo Rocha (vice-presidente eleito); Antônio Jaber (secretário); Milton Montenegro (tesoureiro); Pedro Guimarães (diretor técnico); Hilson Faria (diretor de oficiais); e Oswaldo Lopes de Castro (diretor de Propaganda). Na foto, o novo presidente, ladeado pelo vice e pelo ex-presidente.

Walter jogará no 3.º turno

WALTER deverá estar em perfeitas condições físicas, a fim de integrar o quadro do Vasco no segundo encontro do 3.º turno. Essa a esperança que nutre o dr. Aloísio Caminha com respeito ao jogador, pois o segundo jôgo do Vasco será no dia 26 do corrente, contra o Fluminense. Até lá, o jogador estará completamente apto.

Não foi encontrado

Durante o dia de ontem, os dirigentes do Vasco tentaram se comunicar com o jogador, em Santos, porém não foram felizes no seu intento, porque Walter não foi encontrado.

Flávio Costa já está inteirado da possibilidade de poder contar com Walter (definitivamente) a partir do dia 26. Isto constituirá um grande reforço para o Vasco na fase decisiva da atual campanha.

Os jogadores do Vasco da Gama seguirão hoje com destino a Teresópolis, onde permanecerão em repouso durante todo o período carnavalesco. Os vascaínos ficarão concentrados no Parque Nacional, um dos pontos mais aprazíveis daquela cidade.

O regresso está previsto para quarta-feira de Cinzas, pela manhã. No mesmo dia — à tarde — os cruzmaltinos estarão empenhados em um treino coletivo.

CARNAVAL BRABO

BARBOSA, o goleiro, está no Rio. Mais precisamente: em São Januário matando as saudades.

Seu contrato com o Santa Cruz de Recife só termina em julho, mas — explica êle — "seria impossível eu ficar por lá nesse mês".

O carnaval da terra é muito brabo. "Muito cangaceiro". E o Barbosa é paulista, de carnaval água morna.

O LEITE DE PINHEIRO

EMBORA ultimamente o sr. zagueiro Pinheiro, do Fluminense, venha afirmando com muita insistência que agora só bebe leite, têrça-feira o supracitado senhor foi visto no Baile dos Romanos às voltas, em interessante duelo com um Cosme e um Damião.

DIDI COM A BOMBA

"DIDI deve ter ganho muito dinheiro no domingo. Deve estar mesmo com a bomba no bolso. Imaginem que até hoje êle não apareceu para receber o bicho da vitória de domingo. E o Didi nunca foi disso — de ser displicente com os "bichos".

Zé de Almeida, mineiro escolado e vivo de verdade do Departamento Técnico de Futebol do Fluminense, comentava ontem nas Laranjeiras.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

A FALA DA REPÚBLICA

"ESTÁ aí no que dá essa gente duvidar da capacidade e do prestígio de São Judas Thadeu! Foram cantar-de-galo antes do tempo. Dizendo que São Judas não resolvia mais, não dava mais sorte, que tinha esquecido o Flamengo, olha no que deu.

Vê como o velho Zé Araújo está chorando. Só ainda não chamou os meninos do Vasco de vigaristas porque, afinal, o terceiro turno ainda não acabou — e o Zé, apesar de velho, continua muito otimista".

Gozo (telefônico) do sr. presidente da República da Praia do Pinto. Super XX, que até agora ainda rindo à-toa, à-toa, dando bom-dia a qualquer um.

O PONTA-ESQUERDA IDEAL

FLÁVIO Costa anda à procura de um ponta-esquerda para o campeonato de 1956.

Parodi não chega e não resolve. Parodi, para Flavio, é um jogador muito incerto. Ninguém pode saber nunca quando êle vai ser ou quando êle vai fugir do pau. E jogador que foge da raia, às vêzes, "quando o time precisa de 11 machos" para decidir um jôgo", como diz Flávio.

DIA DE FESTAS

HOJE é um dia de festas para a Federação Metropolitana de Futebol. Para todo o futebol carioca.

O jovem e fôfo senhor Geraldo Starling Soares trocou de poltrona. Vai para aquela imensa e empoeirada do Conselho Nacional de Desportos.

A coisa já foi assinada pelo ministro e ainda deverá ser publicada no "Diário Oficial".

VISITA AMÁVEL

UM cavalheiro, com tôda pinta de rubro-negro, estêve aqui ontem de manhã, procurando o Pinheiro, o Telê e o Didi. O Pinheiro e o Telê foram encontrados; o Didi, não.

O Didi não sabe o que perdeu. O ilustre andava distribuindo abóboras (oito para cada um) para os três grandes do Fluminense".

O VASCO NÃO PROMETE O TÍTULO

COM OU SEM WALTER

— "COM Walter ou sem êle, o Vasco da Gama não pode prometer o título, mas, apenas, muita luta", esclareceu o técnico Flávio Costa, sôbre o terceiro turno.

Enquanto muita gente acredita que o desfalque do meia santista foi o maior obstáculo para que o Vasco da Gama obtivesse o título dos dois primeiros turnos, o técnico prefere não fechar a questão de forma tão individualizada. Por isso, frisa que mesmo com Walter retornando à equipe isso não bastará para que se considere o Vasco da Gama como campeão.

O médico tem esperança

Flávio Costa reconhece que se trata de um bom jogador, pediu mesmo ao dr. Aloísio Caminhas que lhe desse uma idéia do estado de Walter.

O dr. Caminhas acredita na recuperação do meia e tem esperanças de que êle possa ser lançado nos jogos do turno decisivo.

A campanha do Vasco

Sôbre o trabalho do Vasco da Gama nos dois turnos iniciais Flávio Costa não vê motivo para deméritos ou decepções.

— "Afinal" — salienta — "podemos classificar a nossa campanha como boa, não sòmente pela posição final obtida, como também pelas exibições que o quadro fêz.

Concordo plenamente que poderia ser melhor, que poderíamos mesmo ter virado na frente, mas futebol não é só vencer. As derrotas inesperadas, aquelas em que o adversário não parece credenciado, também acontecem, não só ao Vasco como a qualquer outro clube".

Nova luta

Depois Flávio Costa repete:

— "Bem, agora não adianta explicar. Os jogos e os números que ficaram falam melhor do que ninguém do que o Vasco da Gama fêz. Vamos para o terceiro turno, sem máscara de futuros campeões, mas com a responsabilidade de lutar e muito para tentar superar adversários igualmente fortes, igualmente treinados e, principalmente, tendo o mesmo anseio de uma grande figura".

Um exemplo

Perguntamos, porém, se algum jogador teria feito falta para esta ou aquela produção, obrigando o onze a diminuir o rendimento. Flávio Costa responde sem vacilar:

— "Não, não chego a dizer que tenha sido uma influência total, mas a verdade é que dois jogadores — Belini e Vavá — fizeram falta. Não como peças individuais, mas como elementos de muita combatividade, entusiastas, que chegam a contagiar os companheiros. Belini principalmente é um rapaz lutador, cujo espírito estimula os próprios colegas

Pois justamente numa partida em que vencemos, sem casos no campo, sem brigas, tivemos os dois jogadores alijados. Foi naquele Vasco 2 x Botafogo 1 que tivemos os desfalques que iriam refletir nas partidas finais".

O 3.º turno

— "Estamos trabalhando para o 3º turno e vamos fazer fôrça para sanar os pontos que nos causaram prejuízos. Esperamos ter um final melhor, embora sem prometermos o título" — concluiu Flávio Costa.

9 DIAS DEPOIS DO "FORTUNA" CHEGOU O "ADELINA"

NOVE dias depois do "Fortuna" (que levou 8 apenas) chegou anteontem ao Arpoador o iate "Adelina", último colocado na "IV Regata Buenos Aires-Rio".

A embarcação de Alberto S. B. Volante cruzou a meta de chegada precisamente às 20 horas e 6 minutos.

A chegada do iate argentino foi inesperada, razão pela qual nenhuma embarcação foi ao seu encontro, obrigando-o a rumar pelos seus próprios meios para o cais do Iate Clube do Rio de Janeiro.

PRESIDENTE DO "FUTEBOL SOCIETY" VISITA A "TRIBUNA"

ESTÊVE no Rio e na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, o presidente da Sociedade Esportiva Recreativa "Êles São de Família", de Joinville, Santa Catarina, Hélio Milton Pereira, que também é advogado e jornalista, correspondente da "Gazeta Esportiva" de São Paulo em Joinville, e participou ativa e decisivamente da implantação do "futebol-society", o novo e bem-humorado futebol que os moços de Joinville vêm jogando neste momento.

Dois motivos trouxeram Hélio Milton ao Rio: 1) — negócios particulares; 2) — visitar e agradecer à TRIBUNA uma pequena reportagem que divulgamos, há dias, a respeito da revolução que um grupo de moços (bem) de Santa Catarina resolveu promover no futebol, jogando-o de "black-tie" (camisas de colarinho duro, gravata borboleta, abotoaduras, e calças de tropical (inglês) pretas.

A revolução continuará

Nessa mesma ocasião, Hélio Milton revelou ainda que a revolução iniciada por 25 rapazes (os sócios fundadores e únicos da Sociedade Esportiva Recreativa Êles São de Família), não vai parar no futebol. Continuará. Ou melhor: já está atingindo a outros esportes, como o futebol de salão, o voleibol e o basquete.

Jôgo para todo preço

Pormenor importante, que Hélio Milton fêz questão de esclarecer: "Não somos apenas gaiatos em matéria de futebol. Jogamos sério também. Temos jôgo para qualquer preço. Embora no time também joguem alguns "pés de leque" (o mesmo que "pernas-de-pau")".

O técnico do time se chama Otávio "Zezé" Moreira. Foi um dos melhores goleiros de Santa Catarina. Jogou até em seleção. Mas, apesar do seu nome, a marcação usada pelo time "não pode ser, evidentemente, a marcação por zona".

Um novo clube

No estilo dos "Êles São de Família", surgiu recentemente um novo clube, um novo e terrível adversário: "Sociedade Esportivo Recreativa Papai e Homem Bom".

Hélio Milton Pereira: um dos 25 do futebol society da Santa Catarina. Estêve na TRIBUNA

Vitória do Brasil no Pentatlo

MONTEVIDÉU, 9 (U.P.) — O Chile passou a líder do "VI Campeonato Sul-Americano de Pentathlon Moderno", hoje, conquistando o 2.º e 3.º lugares na prova de esgrima, a segunda do torneio.

O Brasil venceu a esgrima, por intermédio do tenente N. Ferreira. Aliás, na prova, o Brasil foi a equipe mais regular, descontando assim a vantagem do Chile. Os brasileiros conseguiram também os 4.º e 5.º lugares, com Vignoli e Malta, e o oitavo com Rezende.

A posição do Brasil melhorou mais ao ser retificado o tempo do tenente Wesceslau Maia, na equitação, de 13.º para o 9.º posto.

A classificação por equipe é a seguinte: Chile, 29 pontos; Brasil 31; Uruguai 42; Argentina 80; e Paraguai 87.

O líder é o chileno Floody com 7 pontos, seguido dos brasileiros Ferreira e Vignoli com 10 pontos. Malta está em 7.º lugar com 13 pontos e Rezende em 11.º com 21 pontos.

NO TERCEIRO TURNO VAMOS LUTAR MUITO

"DEVEMOS fazer muito mais no terceiro turno, faremos muito mais", dizem Paulinho e Belini, zagueiros titulares do Vasco da Gama.

Os dois jogadores reconhecem que poderiam ser êles — os cruzmaltinos — os vencedores dos dois primeiros turnos, mórmente porque tiveram chance, mas também reconhecem que a má sorte tanto atingiu o Vasco como poderia ter atingido a qualquer outro.

PAULINHO

O homem que foi considerado como o melhor jogador do campeonato (até agora) não se negou a opinar.

Disse que sua produção, em sua opinião, foi a mesma do turno inicial. Jogou no returno com a mesma disposição e o mesmo empenho e espera ter produzido da mesma forma.

Falando sôbre o quadro, falou que o Vasco da Gama não teve sorte, aquela sorte que acompanha os líderes. Justamente quando começava a acertar, quando começava a render muito e bem, perdeu Walter. Mais tarde, quando o onze parecia outra vez equilibrado e bem entrosado, vieram os novos desfalques e tudo pesou na produção.

Paulinho é categórico:

— "Os desfalques causaram a nossa queda, pois tínhamos condição para manter a liderança até o último jôgo".

"Agora, porém, conclui, resta aguardar o terceiro turno e fazer fôrça, muita fôrça, pois a jornada vai ser muito árdua. Tenho a impressão, no entanto, que o Vasco da Gama estará nesse páreo de luta".

BELINI

O zagueiro Belini é um dos jogadores que goza de maior prestígio com o técnico Flavio Costa, graças ao seu espírito de luta, à sua combatividade, ao seu permanente entusiasmo quando está jogando.

Pois foi o Belini quem opinou sôbre o que o Vasco da Gama poderá fazer:

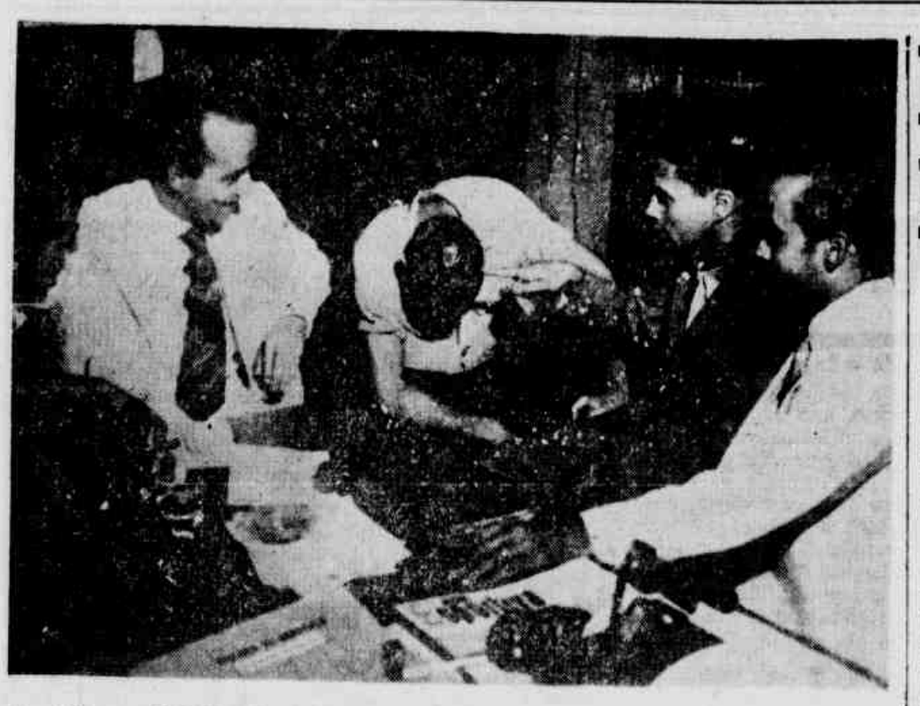
— "Concordo com os meus colegas de equipe, quando dizem que o Vasco da Gama vai ser um quadro de muita luta no terceiro turno. Vamos tentar a recuperação do terreno perdido, terreno que nos foi tirado com um pouco de chance por nossos adversários.

Como perguntássemos se Belini gostara da produção do Vasco da Gama nos dois primeiros turnos, respondeu:

— "Na verdade pouco posso dizer. Nestas duas fases iniciais do campeonato infelizmente só pude atuar duas vêzes, ou melhor, três vêzes.

Estive ausente de quase tôdas as grandes partidas, inclusive como simples espectador. Quando daquele "clássico" Vasco da Gama e Flamengo, estava em Guaraparí procurando restabelecer-me fisicamente e limitei-me a ouvir a irradiação.

Agora, todavia, refeito da ruptura dos ligamentos do joelho, vou trabalhar com meus companheiros pela campanha decisiva do terceiro turno".



No cliché, o sr. Neri Nogueira de Oliveira aponta para a cabeça do jogador Cordeiro, vendo-se o ferimento produzido pela coronhada que teria sido vibrada pelo massagista do Progresso.

Milionários F. C. defende-se e faz acusações ao Progresso

A versão do clube dos Pilares sôbre o incidente de domingo — A agressão teria partido de Juvaldo — Nota oficial do Milionários sôbre o assunto

PARA contestar as informações prestadas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo Progresso F. C., e publicadas na nossa edição de segunda-feira, estêve ontem em nossa redação uma comissão do Milionários dos Pilares F. C., constituída de seus diretores, srs. Gilberto Rodrigues Faria Júnior (presidente), Horácio Cunha (secretário) e os atletas Neri Nogueira de Oliveira e Verter Cordeiro da Costa (ex-ponteiro esquerdo do Olaria).

Nota oficial

A comissão entregou-nos uma "Nota Oficial" do Milionários sôbre os incidentes ocorridos em seu campo; por ética jornalística, publicamos essa nota, dando por definitivamente encerrado o assunto.

A nota do Milionários está vazada nos seguintes têrmos:

"1) A Diretoria do Milionários dos Pilares F. C. e seus adeptos são elementos de idoneidade moral, que se envergonhariam de se darem ao trabalho de ocupar um vespertino para encobrir as vergonhas praticadas quando não soube perder com esportividade;

2) Fatos desta natureza cobririam de vergonha esta Diretoria se procedesse de forma tão anti-esportiva como assim o fêz a delegação do Progresso F. C., quando perdia pelo escore de 2 x 0 e faltando apenas dois minutos e não quinze como atestaram os dirigentes do Progresso na nota que publicaram;

3) Resumindo, enfim, esta Diretoria expõe ao público e aos clubes independentes que o Milionários dos Pilares, com 8 anos de existência, jamais teve em seu campo cenas tão vergonhosas e humilhantes como se verificaram na citada peleja, onde o forte esquadrão do Progresso, além de jogar à base da valentia, quando viu que não era possível igualar o marcador, seus integrantes começaram a provocar, de forma a iniciar uma agressão ao goleiro do Milionários, que tinha a bola nas mãos e se explicava ao juiz; quando então foi inopinadamente agredido pelo "player" Juvaldo, do Progresso. Como não podia deixar de ser, houve por parte do agredido pronta resposta, gerando um pequeno atrito entre os atletas e mais alguns torcedores do Progresso, que invadiram o campo com o fito de agredir os atletas do Milionários. Estava pràticamente serenado o incidente quando o massagista "Massaterra", do Progresso, conhecido como componente da nossa Polícia Especial, ao entrar em campo, em vez de serenar os ânimos sacou de uma arma que trazia por dentro de seu macacão esportivo e desandou a vibrar coronhadas nos atletas do Milionários; daí, então, os restantes adeptos do Progresso juntaram-se e começaram um verdadeiro massacre contra dez jogadores do Milionários, que defendiam como podiam sua integridade física, pois eram cêrca de 100 do Progresso contra [illegible] torcedores e uns poucos adeptos do Milionários. Para [illegible] cessarinos, ao [illegible] mulo de permitir que o goleiro do Progresso, conhecido como "Baianinho" sacasse de uma garrucha que portava no suporte atlético e desfechasse dois tiros à queima-roupa contra um atleta do Milionários que se defendia junto a um muro e que por felicidade não foi atingido; e, nas correrias, êste grupo de selvagens tentou violar e depredar casas de família. Não contente ainda o atleta Juvaldo, do Progresso, não tendo a quem agredir sacou de uma navalha e cortou a rêde, que nada tinha a ver, com a fúria".

NOVA DIRETORIA DO F. P. A. PROMETE: FILIAÇÃO AO D. A., RAINHA E SEDE

Já empossados os novos dirigentes do clube — Disputará os campeonatos de futebol, basquete e futebol de salão — Também terá "Mascote"

TOMOU posse a nova diretoria do F. P. A., clube dos funcionários da Fábrica de Projetis de Artilharia, para o biênio 56/57. No posto de presidente foi empossado o desportista Aloisio Wolf de Oliveira.

Colaboradores

O sr. Aloisio Wolf de Oliveira é um veterano homem do esporte e terá como colaboradores o sr. Luiz de Freitas, vice-presidente; Ari Ramos e Jorge J. Lameira, respectivamente 1.º e 2.º secretários; Rubidio Seixas, tesoureiro; Sílvio Jesus, diretor social e como diretor de esportes, Abelardo Alvarenga. Todos são associados antigos e com bons serviços prestados ao clube.

Plano de ação

A nova diretoria tem um plano de grandes realizações, sendo o primeiro objetivo a filiação ao Departamento Autônomo, como vínculo. O clube pretende disputar, ainda, os campeonatos de basquetebol e futebol de salão. Figura, também, em suas cogitações a conquista de nova sede social, para o que pedirá o apoio do diretor da Fábrica, Coronel Francisco de Paula Azevedo Podé.

Eleição da Rainha

Dentro de alguns dias será iniciada a campanha para eleição da Rainha do clube, iniciativa que foi bem recebida pelos associados. O diretor social, sr. Silvio Jesus tem trabalhado com afinco para o êxito do concurso, anunciando, ainda que pretende promover a eleição da "Mascote" do F. P. A.

No cliché vemos o quadro de futebol de salão do Tupinambá, campeão do 2.º Campeonato Interno promovido pelo F. P. A. e recentemente encerrado. Em pé, Eloi (técnico), Geraldo, Pacheco, Alcides I e Rubens; agachados: Oscar, Leandro, Alcides II e Lameira.

DIFÍCIL A IDA DE ORIENTE E CAMPO GRANDE A S. PAULO

Impasse: ambos querem ir a Santos e São Bernardo dia 26 — O Vasco da Gama, campeão de Santos, virá conceder a "revanche" ao Irmãos Goulart, no dia 4 de março

O *CAMPO Grande e o Oriente estão se preparando para jogar em Santos e São Bernardo, dando seguimento ao intercâmbio futebolístico que vem sendo promovido pelo Departamento Autônomo e entidades paulistas.*

Ambos os clubes pediram a mesma data (26 do corrente), o que veio criar um impasse, porquanto seria impraticável a ida de ambos ao mesmo tempo, mesmo com o revezamento Santos-São Bernardo. O futebol amador naquelas duas cidades ainda não comporta jogos consecutivos e é feito à base do sacrifício dos clubes. O impasse deverá ser solucionado por êstes dias.

Virá o Vasco da Gama

O Vasco da Gama, campeão da Liga de Futebol Amador de Santos, que derrotou domingo o Irmãos Goulart, virá ao Rio no dia 4 de maio, para conceder a "revanche". O jôgo deverá ser realizado no estádio do Olaria (rua Bariri).

TRIBUNA DA IMPRENSA
Esporte Amador

FUTEBOL DE SALÃO

NA quadra de futebol de salão da Penitenciária do D. F., realizaram-se na manhã de domingo, dia 5, três interessantes jogos, com a participação do América, do Tupi e do Botafogo, todos três da Penitenciária do D. F. e um combinado formado por representantes de outros oito clubes da Penitenciária.

Os visitantes foram, o C. R. do Flamengo e o Confiança F. C. O tempo foi dividido em duas fases. Na primeira fase coube ao Confiança F. C. fazer a apresentação de dois jogos, enfrentando o América e o Tupi. De forma brilhante, venceram as equipes da Penitenciária. O primeiro jôgo terminou com o escore de 5x3 e o segundo com o escore de 3x0.

A segunda fase foi reservada para o encontro do C. R. do Flamengo e o Botafogo da Penitenciária, jogando os 1.º e 2.º times dêsses clubes. No primeiro jôgo venceu o Flamengo pelo escore de 6 x 1. No segundo, coube a vitória ao Flamengo pelo escore de 3 x 1.

Os times da Penitenciária jogaram com a seguinte constituição: Tupi - Zé da Ilha, Valdir, Iracy, Zezé, Nei, Chianelo e Venâncio. Combinado da Penitenciária: Juracy, Adilton, Edir, Jorge, Gato e Piu-piu.

Flamengo: Adiano, Juba, (Zarame), Betinho, Nilton e Coroa. Escalação do time que enfrentou o Botafogo da Penitenciário do D. F.: Aires, Nilton, (Maurício), Beto (Juba), Moa (Zarame) e Coroa (Geraldo).

Desta forma, tivemos na Penitenciária do D. F., uma brilhante manhã esportiva, com os sensacionais lances nas pelejas que ali foram disputadas.

O Jacarepaguá T. C. e a Olimpíada

NA REVISTA interna do Jacarepaguá Tênis Clube, cuja tiragem é de 2.500 exemplares, foi publicada a seguinte nota a respeito da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA:

TRIBUNA DA IMPRENSA está organizando uma grande OLIMPÍADA entre as equipes esportivas de infanto-juvenis que atuam nos vários clubes cariocas.

Entre as agremiações já convidadas, pelo simpático e prestigioso vespertino, para tomarem parte no referido certame, contam-se o Minerva, o Madureira Tênis Club, a Associação Atlética Banco do Brasil e o Jacarepaguá Tênis Clube.

TRIBUNA DA IMPRENSA, de acôrdo com o que vem publicando, diàriamente, em notas destacadas, está demonstrando que essa sua iniciativa tão oportuna e merecedora de firme apoio da parte dos Clubes, vai vencer em tôda linha, para a satisfação integral dos garotos e maior grandeza dos esportes na estrada do porvir.

A Associação Atlética Banco do Brasil, por não ter ainda concluída sua praça de atividades esportivas, fará realizar os treinos de suas equipes em nossa quadra, cedida, com simpatia, pelo Jacarepaguá Tênis Clube.

Os Diretores jotatecenses Marcos Franco da Rosa e Roberto Collomb, auxiliados por José Carlos Vaz Carneiro Fernando Cruz Glauro Couto e Wolner dos Santos Chagas, já estão organizando e treinando os nossos atletas-mirins para as competições da grande Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA".

Campeonato de infanto-juvenis no D. A.

Dia 20, reunião dos representantes dos clubes para as primeiras providências — Participarão os que disputaram o torneio da Portuguêsa

O *DEPARTAMENTO Autônomo vai organizar seu primeiro campeonato da categoria de infanto-juvenis. Os clubes já foram convidados a comparecer à reunião do dia 20 do corrente, segunda-feira, a fim de tomar as primeiras deliberações sôbre o certame.*

Muitos concorrentes

Tendo terminado o torneio da Portuguêsa, cujo campeão foi o Botafogo F. R., o certame deverá apresentar quase a totalidade dos disputantes daquele torneio e outros clubes, prevendo-se grande número de concorrentes. Note-se que a F. M. F. não tem campeonato de infanto-juvenis e assim o D. A. poderá contar inclusive com a participação dos clubes profissionais.

Reunião no Departamento Autônomo

O CONSELHO Fiscal do Departamento Autônomo deverá reunir-se hoje, a fim de emitir o parecer sôbre o relatório do D.A. que será apresentado à reunião do Conselho de Representantes no dia 20 do corrente. O órgão fiscal não se reuniu até hoje por falta de número, esperando o diretor do D.A. que compareçam todos os seus membros na reunião desta noite, já que é indispensável a apresentação do relatório ao Conselho de Representantes.

E. C. Engenheiro Leal

O ENGENHEIRO Leal jogou domingo com o E. C. Azteca. O jôgo foi interessante e movimentado, terminando com o empate de dois tentos. Resultado justo, pois os quadros se equivaleram na cancha, perdendo ambos boas oportunidades. Na preliminar, o quadro de aspirantes do Engenheiro Leal venceu com facilidade (6 x 1).

Nova América F. C.

O NOVA América enfrentou o C. E. Paranhos, num amistoso interessante e dos mais movimentados. O quadro de Jacarépaguá apresentou segura atuação, levando a melhor por três a um, escore que reflete com fidelidade o desenrolar do jôgo.

Tamoio Acadêmico Clube

O TAMOIO Acadêmico Clube elegeu, em assembléia geral, sua nova diretoria, que está composta dos seguintes desportistas: Presidente — Nelson Ferraz; vice-presidente — Isaac Rafael Azular; 1.º secretário — Ivo Hene Bechara; 2.º secretário — Aluísio M. Costa; 1.º tesoureiro — Raimundo A. Ferreira; 2.º tesoureiro — Ubirajara O. Figueiredo; diretor social — Fernando Louzão; diretor artístico — Joaquim D. Costa; diretor de Propaganda — Walter Amaral; diretor de Esportes — Gildo Marques; diretor de Voleibol — Dorian C. Bouças e diretor de Tênis de Mesa — Wagner Coimbra.

E. C. Saican

O SAICAN (Praça do Carmo) jogou domingo com o Vila da Penha, conseguindo derrotá-lo por 3x0. O quadro do Saican é constituído de elementos novos e valorosos e vem obtendo ótimos resultados em seus últimos jogos. O quadro que venceu o Vila da Penha foi o seguinte: Russo; Coé e Nelson; Levi, Tota e Levindo; Nenem, Geraldo, Zeca, Ivan e Silvinho. No próximo domingo não haverá atividades, voltando o quadro a jogar no dia 16, quando, em comemoração ao aniversário do clube, deverá enfrentar o Piraquê, de São Paulo.

Clube dos Aliados

O CONSELHO Deliberativo do Clube dos Aliados, de Campo Grande, elegeu a seguinte diretoria para o biênio 1956-1957: Presidente — Dilson Francisco de Alvarenga Menezes. Vice-Presidente — Modesto Rodrigues de Faria; Secretário Geral — Tilao Adauto Carloto; 1.º Secretário — Dirceu Mafaldo de Alvarenga Menezes; 2.º Secretário — Manoel Alibrando de Queiroz; 1.º Tesoureiro — Nelson Noronha; 2.º Tesoureiro — Henrique da Silva Pozes; Diretor Social — Augusto Alves Gesteira; Diretor de Educação Física — Nelci Soido Falcão Noronha. Conselho Fiscal: Membros efetivos — Ari de Almeida Costa, Helton Veloso de Castro e Alfredo Del Cima; suplentes — Gabriel Dib, Salomão Dib e Antônio R. da Silva.

Boné Iatchman — tipo oficial em superior brim branco
Tamanhos: 53 a 60 por sòmente
Cr$ 95,00
até acabar.

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 - TEL. 42-4124

Um mecânico de qualidade, lhe dirá que os anéis de pistão velhos e gastos, provocam a queima inutil de óleo. E um verdadeiro mestre do ofício, o aconselhará a trocá-los imediatamente por outros genuinos, explicando que 9 em cada 10 carros americanos vêm equipados de fábrica com os famosos

Anéis de pistão PERFECT CIRCLE PC

MAIS FÁCEIS DE SEREM MONTADOS
MELHOR AJUSTE COM MELHOR VEDAÇÃO

Um produto da
COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS
À venda em todo o Brasil

BRONQUITES... TOSSES... DORES NO PEITO... CANSAÇO... RESFRIADOS...
PONCHE DE SIAN
O MAIOR PROTETOR DE SEUS PULMÕES

AMEAÇA DE ORNAMENTAÇÃO INCOMPLETA NO CARNAVAL

As razões da demora — O que se passa nas avenidas Rio Branco e Presidente Vargas e no Teatro Municipal — Na melhor das hipóteses: tudo pronto sexta-feira

Estão ainda neste ponto as arquibancadas da Avenida Presidente Vargas.

ESTAO atrazados todos os trabalhos preparatórios do carnaval, dos que a Prefeitura empreende todos os anos. A montagem dos tablados, para o desfile das escolas de samba, e a ornamentação das avenidas centrais se encontram ainda no ponto inicial. Nos anos anteriores, a esta altura, todos êsses trabalhos já se achavam muito mais adiantados que agora.

Quem passa diàriamente pelas avenidas Rio Branco e Presidente Vargas pode atestar o que dizemos. Tablados e arquibancadas, enfeites de arcos, árvores e postes, tudo está pela metade, se é que tanto.

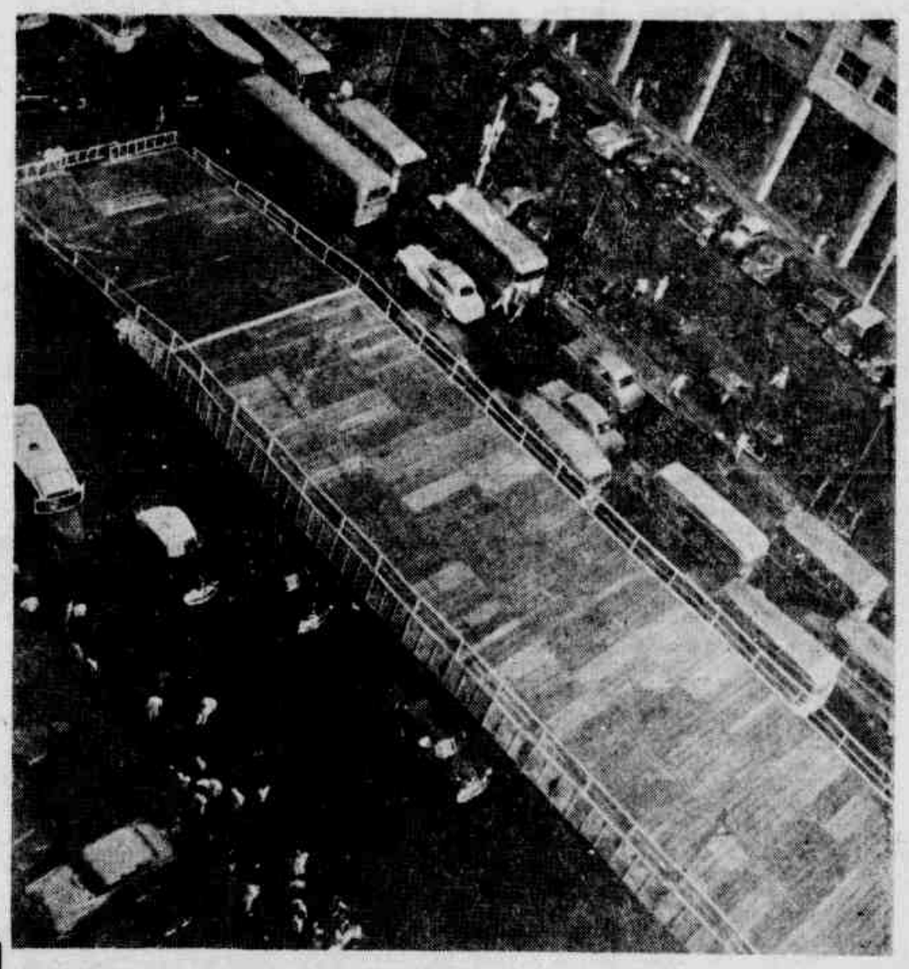
Haverá necessidade de serviços extraordinários, para que tudo possa estar pronto a tempo. Isto quer dizer que o preço de tudo subirá muito, além de se cansarem em dôbro os operários empregados nesse setor, pela PDF.

O diretor do Departamento de Turismo, sr. Alfredo Pessoa, encarregado de preparar o centro da cidade para os desfiles e préstitos, bem como para todos os outros festejos populares do carnaval, acha que, na melhor das hipóteses, tudo estará terminado até sexta-feira. Não declarou o que poderá acontecer, na pior das hipóteses. Seria realmente inédito vermos começado o carnaval sem que a ornamentação da cidade estivesse pronta.

O que acontece, segundo o mesmo sr. Alfredo Pessoa, é por culpa exclusiva da demora que sofreu a votação do Orçamento municipal dêste ano. Em consequência, foram iniciados os trabalhos — já com atraso considerável — sem ao menos saber-se de que verbas poderia dispor para isso o Departamento de Turismo.

Passa-se com a adaptação e a ornamentação do Teatro Municipal, para o baile de segunda-feira, o mesmo que se verifica aqui fora. Tudo vai num corre-corre que poderá prejudicar a apresentação do que foi ideado pelos artistas encarregados da decoração.

Quanto ao Teatro, levam-se dois dias de vantagens, uma vez que os festejos externos começam no sábado, precisando estar tudo terminado pelo menos na véspera.



Por êste tablado é que deverão desfilar as escolas de samba. Se a Prefeitura preparar tudo em tempo

CARNAVAL

A MÚSICA NO MUNICIPAL

TODOS os músicos que integrarão a orquestra do baile do Municipal são sindicalizados e de primeira grandeza. Entre êles está o conhecido Pixinguinha. O maestro que comandará a música é Gentil Guedes.

Em palestra com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, Gentil Guedes disse: "Convoquei nomes realmente conhecidos e de prestígio no nosso meio artístico. Durante 8 anos venho organizando a orquestra da festa de gala do Municipal, razão por que, sem modéstia, posso dizer que o meu conjunto será de primeira água".

Cartolas e coquetel

PARA expor, em linhas gerais, o que será o "Baile do Cartola", êste ano, a Associação dos Funcionários do Fluminense oferece, hoje, um coquetel à crônica carnavalesca.

Essa festa é realizada, anualmente, tôdas as segundas-feiras de carnaval, das 23 às 4 horas. Em 1955, a Associação resolveu também patrocinar uma vesperal infantil que recebeu a denominação de "Baile dos Cartolinhas". Agora, atendendo a numerosos pedidos, a petizada voltará a se divertir, na terça-feira gorda, das 16 às 19 horas.

Baile do rádio

ANTEONTEM, à noite, o teatro João Caetano reuniu o mundo radiofônico carioca. E' que foi realizado o 9.º Baile do Rádio e a cantora Dóris Monteiro recebeu a corôa de "Rainha do Rádio", de 1956. A orquestra de Chiquinho animou a festa dos radialistas.

Horas antes de começar o baile, saiu da ABR, na rua Acre, 47, um cortejo, tendo à frente a "Rainha" Dóris e as "Princesas" Bárbara Martins e Julinha Silva. Numerosos fãs se concentraram em frente à ABR para levar triunfalmente suas candidatas até o teatro João Caetano. A Coroação teve lugar precisamente às 24 horas. Vera Lúcia, a "Rainha do Rádio", de 1955, estêve presente, a fim de passar a Dóris a respectiva coroa.

Grêmio Vista Alegre

Quatro animados bailes serão realizados nos últimos dias de carnaval, pelo Grêmio Vista Alegre. Por intermédio da TRIBUNA, a Diretoria convida todos os associados.

Baile dos Lagartixas

TODOS os "lagartixas" do Distrito Federal estarão, logo mais, reunidos no Centro dos Excursionistas, para homenagear Rei Momo. A festa começará às 21 horas, prolongando-se até as 24. Será o "Baile dos Lagartixas" que se realiza todos os anos, na semana que precede o Carnaval. A orquestra de Claudionor Nunes animará os foliões.

Os ingressos serão concedidos apenas aos componentes do quadro social suas famílias e convidados especiais. Trajes: esporte fantasia ou a excursionista.

O Centro fica na avenida Almirante Barroso, 2, 8.º andar, em frente ao Tabuleiro da Baiana.

Desfile de qualquer maneira

De qualquer maneira será realizado o desfile de têrça-feira gôrda. O Departamento de Turismo já decidiu. E, em cumprimento à lei orçamentária, vai levar a efeito, qualquer que seja o número de desfilantes, o julgamento de têrça-feira que se destina às grandes sociedades.

Carnaval em Deodoro

PELO terceiro ano consecutivo, os moradores da Fundação da Casa Popular, em Deodoro, terão carnaval organizado. A frente da Comissão incumbida dos preparativos está o sr. Gastão Pinto Pires, um dos veteranos do bairro, em assuntos carnavalescos. A festa dêste ano será em homenagem ao deputado Federal Sérgio Magalhães.

Diversas escolas de samba desfilarão em disputa de prêmios oferecidos pelo vereador Mourão Filho e pelo deputado Sérgio Magalhães O sr. Pinto Pires, por seu turno, ofertará um troféu à mais rica fantasia.

Baile dos Skaefizados

O MAESTRO "Lagartixa" animou, na semana passada, o "Baile dos Skaefizados", que é promovido, anualmente, pelos funcionários da S. K. F. Durante a festa, houve confraternização com os membros de outros clubes congêneres. Entre êles, o Sider Club, o IBGE Clube e o Centro dos Excursionistas.

O "Baile dos Skaefizados" começou às 22,30 e terminou às 3 horas da manhã de sábado. Para o ano tem mais.

Decoração e coquetel

Os motivos abstratos da ornamentação do Teatro Municipal serão mostrados à imprensa, amanhã. Burle-Marx e sua equipe de cenógrafos estão dando os retoques finais. E dentro de 24 horas tudo estará pronto para o baile de gala da segunda-feira gorda. Amanhã haverá coquetel para comemorar o término dos trabalhos.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO GRAJAÚ

A AGENDA carnavalesca da Associação Atlética Grajaú ainda vai oferecer aos seus associados muitos divertimentos. O baile do dia 4 foi apenas o começo. Tanto que nos dias 11, 12, 13 e 14 haverá monumentais festas.

E mais ainda: domingo, dia 12, o "Bloco da Pedreira", integrado por sócios do clube sairá à rua divertindo a todos. Os filhos dos associados terão também sua vez, pois será realizado, no dia 13, terça-feira, um grande baile infantil.

"Frêvos"

A UNIAO dos Frevos, a quem cabe organizar a Comissão Julgadora do desfile de domingo, no tablado da avenida Presidente Vargas, já convidou os srs maestro José Nunes Sobrinho, Hildebrando Rocha, Crisanto Lins, Breno Pessoa e Severino Pessoa, para integrarem àquela Comissão.

O desfile reunirá os frêvos "Lenhadores", "Misto Toureiro", "Batutas da Cidade Maravilhosa" e "Brasil Frêvo".

A música do Municipal

TODOS os músicos que integrarão a orquestra do baile do Municipal são sindicalizados e de primeira grandeza. Entre êles está o conhecido Pixinguinha. O maestro que comandará a música é Gentil Guedes.

Em palestra com a reportagem da TRIBUNA, Gentil Guedes disse: "Convoquei nomes realmente conhecidos e de prestigio no nosso meio artistico. Durante 8 anos venho organizando a orquestra da festa de gala do Municipal, razão por que, sem modéstia, posso dizer que o meu conjunto será de primeira água".

"Folias no circo"

HAVERA', êste ano, "Folias no Circo". Mas, no "Circo" que Alceu Pena preparou no Hotel Glória para a quadra carnavalesca. E serão os associados e convidados do Atlantic Refining Club que transformarão os salões do Glória numa autêntica "folia".

O Baile do Atlantic é considerado como um dos maiores acontecimentos carnavalescos a realizar-se na terça-feira gorda.

Ontem à noite, na sede da A.C.C. a diretoria do Atlantic Refining Clube ofereceu um jantar americano aos cronistas carnavalescos.

HIGH LIFE: QUASE PRONTO

A SEDE do High recebe as últimas tintas e retoques. Tudo já está pràticamente preparado num estilo original e à moda egípcia. Pascoal Segreto garante que vai apresentar aos foliões um ambiente deslumbrante. E tudo a exemplo do que foi realizado nos anos anteriores. Daí porque o carnaval do High Life "abafará" mais uma vez.

De sábado a têrça-feira, os salões do palácio da rua Santo Amaro pertencerão exclusivamente aos carnavalescos. Os bailes do High Life, para muitos, estão no mesmo plano de esplendor das festas do Municipal e Copacabana.

A direção do High Life não se descuidou dos jardins e parques. Tudo está num estilo bem oriental

MARATONA NO JOÃO CAETANO

A ACC já tomou tôdas as providências para que os tradicionais bailes carnavalescos que promove há anos superem os êxitos anteriores.

O Teatro João Caetano recebeu sugestiva decoração sob o tema "Carnaval no Morro e em Copacabana". Os bailes que serão realizados nos últimos dias, terão o horário de 22 às 4 horas.

MARTA RITTER HOMENAGEADA

A "ALA dos Brotos" do Clube dos Milionários ofereceu, ontem, na rua Bojuru, Ilha do Governador, uma suculenta peixada "regada" à "Princesa do Carnaval" srta. Marta Ritter.

O programa carnavalesco dos Milionários vai sendo assim cumprido e deverá culminar com os dois bailes de domingo e terça-feira gorda, no horário de 14 às 19 horas, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio.

AVISO

O COLEGIO JURUENA avisa aos senhores pais que aguardará a renovação de matrícula de seus alunos até o próximo dia 16, não se responsabilizando pela reserva da mesma a partir dessa data.

Hydro-Véne
Alourá os cabelos escuros e lhes dá os mais lindos tons dourados

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Sapataria LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados SOUTO

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR
DIPLOMA EM 4 MESES
Próxima turma: 1.º de março
Número limitado — Matrículas abertas à R. Raimundo Corrêa 27/101 — Tel.: 57-2362 — Copacabana
(Em funcionamento, curso especial de aperfeiçoamento)

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

NÃO TEM GELADEIRA QUEM NÃO QUER
"SENSACIONAL" PLANO NOVIDADE
FRANCISCO ARMANDO
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1335-A — (A maior loja de Copacabana)

"AMOR TRAÍDO"

("La Vérité sur Bébé Donge")

COM Danielle Darrieux, Jean Gabin, Daniel Lecourtois, Claude Génia, Gabrielle Dorziat, Jacques Castelot, Marcel André, Madeleine Lambert, Jacqueline Porel, Meg Lemonnier, Gaby Bruyère, Juliette Faber. Produção "Union Générale Cinématographique", 1951. Direção de Henri Decoin. Adaptação e cenarização de Maurice Aubergé. Baseado no romance de Georges Simenon. Música de Jean-Jacques Grunenwald. Em preto-e-branco. Distribuido pela França Filmes.

"LA Vérité sur Bébé Donge" não tem a desenvoltura rítmica e o poder de persuação visual da produção média americana. Mas é um bom filme. Para assimilar o drama, é preciso aceitar seu ritmo lento, às vêzes estrangulado, sua insistência sôbre situações aparentemente insignificantes. E' frequentemente árido. Mas, ao acender das luzes, reconhecemos admirados sua coerência, sua inteligência contida, sua recusa de qualquer brilho superficial. E' um filme que já se inicia com perfeito conhecimento de suas ambições e, assim, não se preocupa em desagradar aqui e ali o espectador.

Não demoramos a verificar que o envenenamento do industrial François Donge (Jean Gabin) é obra premeditada de Mme. Donge (Danielle Darrieux), *Bébé* para os íntimos. Mas a família e o círculo social não precisam temer escândalos. A verdade sôbre *Bébé* Donge não vai alimentar as manchetes da imprensa sensacionalista nem satisfazer a curiosidade mórbida dos ratos de tribunal. O envenenado está em plena posse de seus sentidos, mas não fará acusações. E a envenenadora não se defenderá.

O dr. Jalabert (Jacques Castelot) queria anestesiar François antes da entrada na sala de operações. Não há necessidade: o paciente, amante de Mme. Jalabert, não será indiscreto. E, se François morrer, *Bébé* não se defenderá, não tentará salvar a vida dando características de crime passional ao envenenamento. Não dirá que o dr. Jalabert deve sua moderna clínica aos atrativos da mulher. Não falará das aventuras de François. Não dirá que seu filho único nasceu de uma cena torpe, quando o homem procurou esconder seus erros sob uma afirmação violenta de superioridade sexual.

A revolta de Bébé Donge contra dez anos de esterilização emocional, numa sociedade que faz das cifras coração, que substitui as relações humanas por um diálogo de surdos feito de frases "brilhantes" e preceitos de etiquêta, é admirável em sua grandeza trágica. Mas não é uma revolta lúcida. Bébé não odeia as amantes do marido e, muito menos, seu meio social. Tem apenas um impulso de aniquilamento quer desaparecer e fazer desaparecer tudo o que já representou uma esperança pura e maravilhosa de felicidade. Inclusive François.

Bébé era uma criatura inquieta e loquaz, que procurava por trás do som das palavras o significado verdadeiro das coisas. ("François, o que é um *casal?*"). Agora ela espera, silenciosa em seu vestido negro. O jôgo está feito: nem vale a pena dizer "boa noite" ao filho que dorme.

Com tudo isso, "La Vérité" não se enquadra no fatalismo poético e meio mórbido da década trinta, quando Gabin encarava a derrota humana em "Cais das Sombras (*Quai des Brumes*), "Trágico Amanhecer" (*Le Jour se Lève*), "A Bêsta Humana". Mesmo na cena cruel em que Bébé recusa admitir a possibilidade de um recomêço de vida — esperança que pode ser a tábua de salvação de François, a um passo da mesa de cirurgia — ela não é cruel, nem desesperada. Há sempre em Bébé uma pureza essencial que os anos de conformismo não conseguiram atingir.

Sem uma forma revolucionária (às vêzes usando canhestramente o recurso do retrospecto), sem qualquer prurido de eloqüência verbal ou técnica, o filme impõe sua feroz crítica social. Os aplausos vão mais para Maurice Aubergé, que para Decoin: é um "filme de cenarista". Mas também vão para Jean Gabin, que nunca vimos tão bom, e Danielle Darrieux, que os anos enriquecem em sensibilidade e lucidez profissional.

"1984"

QUANDO a BBC televisionou "1984", o terrível drama de George Orwell, muitos cidadãos ingleses se disseram indignados. "Muito chocante" para a TV", disseram. Houve muita controvérsia — clima ideal, que a Associated British-Pathé aproveitou para levar o livro à tela. Estréia êste mês em Londres. Direção: Michael Anderson. Principais atores: Edmond O'Brien, Jan Sterling, Michael Redgrave, David Kossof.

DE SÃO PAULO

REUNIRAM-SE mais uma vez produtores, distribuidores e exibidores de São Paulo, estudando a situação da indústria e do comércio de filmes no país em face da política de preços vigente.

Será dirigido um memorial à COAP, acompanhado de relatórios e quadros comparativos entre os preços nos cinemas e outros ramos de atividade. Caso não sejam atendidos, procurarão diretamente o presidente da República.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Amor Traído", uma história de Simenon valorizada por Jean Gabin & Danielle Darrieux. (Rex, América, Copacabana); "Como usar as curvas" ("How to be very, very popular"), com Betty Grable, Robert Cummings e a trepidante Sheree North. (Palácio, Roxy, Madrid); e, no setor musical, Doris Day em "Ama-me ou Esquece-me" ("Love me or Leave me"), a "biografia" de Ruth Etting. (Metros).

Em segunda semana: "Helena de Tróia", uma opulenta "reconstituição histórica", com Rossana Podestà & Jacques Sernas; vedada aos leitores de Homero. (Azteca, Pax, Caruso, São José, Coliseu, São Pedro, Imperator).

OUTROS FILMES — Aventura na Nova Zelândia: "Terra da Sedução", inglês, com Glynis Johns & Jack Hawkins. (Natal, Floriano).

Musical: "Ardida como Pimenta" ("Calamity Jane"), com Doris Day & Howard Keel. (Palácio-Santa Cruz).

Para rir: "Cinco Pobres num Automóvel", italiano, com Aldo Fabrizi (Bandeira); e "A Princesa e o Pirata", com Bob Hope. (Catumbi).

CINEMA

ELY AZEREDO

CYD VISITA LANA

ENCONTRO de duas épocas num camarim da Metro: Cyd Charisse, estrêla de "Meet me in Las Vegas" (Viva Las Vegas), visita Lana Turner, intérprete de "Diana da França". "Diane" — título original — é um "cinemascope" que transporta Lana Turner, Pedro Armendariz, Marisa Pavan e Roger Moore ao século XVI.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

JACY E O "ACTORS' STUDIO"

JACY Campos, que ganhou um prêmio do Departamento de Estado dos Estados Unidos, para estudar T. V., tem contado a outros cronistas o que fêz naquele país.

Estêve primeiro na Universidade de Missouri, departamento de Jornalismo, seção de T. V. e na Westinghouse Corporation; mas logo perceberam que a sua experiência no Brasil era o suficiente, e êle passou três meses na C. B. S. e na N. B. C. em New York, e na N. B. C. departamento de filmes, em Hollywood. Ali, estudou os filmes de trinta e quinze minutos que constituem 65% da programação da T. V. norte-americana. E em seguida foi para a "Voz da América" de Washington, onde, na seção T. V., preparam filmes em línguas diversas, para serem distribuidos gratuitamente às estações de T. V. no mundo inteiro.

— "Como é, Jacy, que tendo recebido prêmio de T. V. você estudou no "Actors' Studio?"

— Durante a época em que segui as produções de teatro, de música, de notícias, na N. B. C., encontrei Helen Hayes, Julie Harris, Noel Coward, Mary Martin, José Ferrer — e sobretudo a diretora Cheryl Crawford, que é uma das diretores do "Actors' Studio". E' uma pessoa que observa, e capaz de tomar decisões. No caso de Ben Gazarra, não foi necessário submetê-lo a teste, para ser escolhido para aquêle importante papel do filho em "Cat on a Hot Tin Roff". No meu caso, ela nunca me viu representar; mas gostou de minha voz e disse ser minha máscara flexível. Achou que como ator, eu podia aproveitar as famosas sessões do "Actors' Studio", e ela, com Helen Hayes, através da ANTA, me fizeram o convite, quando estava na "Voz da América" em Washington..."

— "Você chegou a representar no "Actors' Studio?"

— "Não. Mas observei, tomei parte nas discussões, etc."

— "Como são escolhidos os membros?"

— "No "Actors' Studio" não se paga um tostão. Atores estabelecidos interessados podem fazer parte. Audições para atores não conhecidos resultam em que 1 em cada 100 é aceito. Atores de talento, mas de pouca experiência, observados pelos diretores, em peças de Broadway, são também convidados.. Geralmente comparecem de 30 a 40 membros".

— "Como funciona o "Studio?"

— "De onze da manhã até duas ou três da tarde, há as sessões. Constam de cenas apresentadas ou improvisadas pelos atores, iluminadas e dirigidas por outros atores, e, depois de apresentadas, criticadas pelos membros presentes. E depois de tudo isso, os diretores, Lee Strasberg, Elia Kazan, Cheryl Crawford criticam o que foi apresentado, e as críticas feitas. Tudo no sentido do aproveitamento do ator, como pessoa, dentro e fora do palco. Não se discute cenografia, e sim, o material humano.

"Além das sessões há aulas de voz, de psicologia, de desenvolvimento. Estas também são gratuitas. Lee Strasberg dá aulas de voz, por exemplo..."

— "Dizem que você esteve no "Studio" ao lado de Marilyn Monroe. Você a viu desenvolver uma cena?"

— "Não. Mas ela estava presente, tomava parte nas discussões, e ao voltar de Hollywood, de onde teve de ausentar-se durante três meses, logo voltou para o "Studio".

Não é possível, no espaço de um pequeno artigo de coluna reproduzir tudo que Jacy Campos contou a respeito do "Studio". Ficará o resto para outro artigo. As informações seriam úteis para quem trabalha no Brasil. Por exemplo, Jacy já contou muita coisa a Dulcina de Moraes, que se pergunta se não seria possível criar, um "Actors' Studio" do Rio de Janeiro...

TEATRO

CLAUDE VINCENT

TONIA CARRERO

em Desdemona, com Paulo Autran em "Otelo" de Shakespeare, na versão de Onestaldo Pennafort. Adolfo Celi dirige os ensaios que já se estão desenvolvendo em ritmo acelerado, ensaios corridos que dividem o espetáculo em duas partes. A estréia será no Teatro Dulcina, no próximo dia 6 de março.

Hoje, às 16, às 20 e 22 horas — 3 ULTIMOS DIAS — Ar refrigerado

TEATROS e BOITES

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

AR REFRIGERADO PERFEITO

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

CACILDA BECKER em

"Os Filhos de Eduardo"

De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Telcy Peres, Walmor Chagas e Ziembinsky

Hoje, às 16 e às 21 horas

XXIV BAILE DAS ATRIZES
TEATRO JOÃO CAETANO
Hoje, quinta-feira a maior festa do Carnaval Carioca — Coroação da Rainha do Baile das Atrizes. A "vedette" ANGELITA MARTINEZ
— Ingressos à venda —

Reservas pelo tel.: 22-3378

BÉGUIN apresenta o show folclórico

Boite do Hotel Glória

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

5.º MÊS — ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO COPACABANA

AR REFRIGERADO PERFEITO

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO

"A Fôlha de Parreira"

ÚLTIMAS SEMANAS

Diàriamente, às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados, vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas

HOJE, AS 16 E AS 21,30 HORAS

Atenção: O Teatro fechará sábado até quarta-feira de cinzas. Reabrirá quinta-feira, dia 16, em vesperal às 16 horas e à noite, às 21,30 horas.

A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

Consagrado pelo público inicia sua Triunfal 3.ª Semana!
HELENA DE TROIA
(HELEN OF TROY)
NOS MELHORES CINEMAS DA CIDADE
O FABULOSO ESPETÁCULO QUE CUSTOU 6 milhões de dólares!
ROSSANA PODESTA JACK SERNAS
SIR CEDRIC HARDWICKE
CINEMASCOPE
WARNERCOLOR
HOJE AZTECA CARUSO COPACABANA PAX NACIONAL SAO JOSE IMPERATOR COLISEU SAO PEDRO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

AGÔSTO 13, Sexta-feira (N), com Ivan Castro e Vânia Elizabeth. Art. Palácio: (2 — 4 — 6 — 8 e 10), Presidente: (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Rivoli e Cassino.

AMA-ME OU ESQUECE-ME ("Love me or leave me" - Scope/A), com Doris Day e James Cagney. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2,20 — 5 — 7,30 10 (circuito). — Proibido até 10 anos.

* AMOR TRAIDO ("La Vérité sur Bebé Donge"/F), com Danielle Darrieux e Jean Gabin. Rex, Copacabana e América: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10. — Proibido até 18 anos.

* COMO USAR AS CURVAS ("How to be very, very popular" — Scope/A), com Betty Grable, Sheree North, Robert Cummings e Orson Bean. — Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

HELENA DE TROIA ("Helen of Troy" Scope/A), com Rossana Podestá e Jacques Sernas. — Azteca (1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10) — Caruso e Pax (1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10) Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 8 e 10); São Pedro (2,20 — 4,40 — 7 — 9,20); São José e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10). — Proibido até 14 anos.

LIGAS ENCARNADAS ("Red Garters"/A), com Rosemary Clooney, Jack Carson, Pat Crowley e Guy Mitchell. — Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: (2 — 4 — 6 — 8 — 10). Em programa duplo com "Jerônimo": Colonial, Primor, Haddock Lobo e Mascote: (2 — 3,50 — 8,40) — Impróprio até 16 anos.

NÃO ME DEFENDAS, COMPADRE (M), com Tin Tan e Rosita Quintana. — Alvorada, Fluminense, Vaz Lobo, Santa Helena e São Jorge (Olinda).

NÁUFRAGOS DA VIDA ("The Beachcomber"/B), com Glynis Johns e Robert Newton. — Vitória, Alaska, Miramar, Santa Alice, Avenida, Tijuca, Monte Castelo e Bonsucesso: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Impróprio até 14 anos.

O ALUCINADO ("El"/M), com Arturo de Córdova e Délia Garcés. Ideal, Guanabara, Pirajá, Imperial-(Niterói) e D. Pedro-(Petrópolis): 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 18 anos.

PÔRTO DA VIOLÊNCIA ("New Orleans, Uncensored"/A), com Arthur Franz e Beverly Garland. Império, Moça Bonita, Ipanema, Abolição e Leopoldina: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. — Proibido até 14 anos.

TOTÓ, BARBEIRO EM SEVILHA ("Figaro quà, figaro là"/I), com Totó, Rascel e Ita Barrizza — Pathé (meio-dia) — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20); Mauá (2 — 4,40 — 6,20 8 — 9,40); Para Todos (2 — — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20) e Eskye.

VAMOS COM CALMA (N), com Oscarito, Cyll Farney e Eliana. — S. Luís, Rian, Leblon, Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "O Alucinado" (M).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Ama-me ou esquece-me" (Scope/A).

ODEON (23-1508) — "Vamos com Calma" (N).

PATHE' (22-8795) — "Totó, Barbeiro em Sevilha" (I).

PALÁCIO (22-0638) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

PLAZA (23-1097) — "Ligas Encarnadas" (A).

REX (22-6327) — * "Amor Traído" (F).

RIVOLI — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N).

VITÓRIA (42-9020) — "Náufragos da Vida" (B).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-6512) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

FLORIANO (43-0074) — * "Terra da Sedução" (B).

IDEAL (42-1218) — "O Alucinado" (M).

MÉM DE SÁ (43-2332) — "Renegado Impiedoso" (A).

POPULAR (43-1856) — "O Monstro da Lagôa Negra", "O Preço da Redenção", "A Caminho das Estrêlas" (A) e "Cody, o Marechal do Universo" (seriado).

PRESIDENTE (42-7128) — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N).

PRIMOR (43-6681) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Tarzan e os Selvagens" (A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "Helena de Tróia" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "Náufragos da Vida" (B).

ALVORADA (37-2936) — "Não me defendas, compadre" (M).

ART PALACIO (57-2795) — "Agôsto, 13, Sexta-feira" (N).

ASTÓRIA (47-0466) — "Ligas Encarnadas" (A).

AZTECA (45-6813) — "Helena de Tróia" (A/Scope).

BOTAFOGO — "Rifles para Bengala" (A).

CARUSO — "Helena de Tróia" (Scope/A).

COPACABANA (57-5134) — * "Amor Traído" (F).

GUANABARA (26-9329) — "O Alucinado" (M).

IPANEMA — (47-3806) — "Pôrto da Violência" A).

LEBLON (27-7805 — "Vamos com Calma" (N).

LEME (37-6412) — "Homem, Mulher e Diabo" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Ama-me ou Esquece-me" (Scope/A).

MIRAMAR — "Náufragos da Vida" (B).

NACIONAL (26-8072) — "Helena de Tróia" (Scope/A).

PAX (27-6621) — "Helena de Tróia" (Scope/A).

PIRAJÁ (47-2668) — "O Alucinado" (M).

POLITEAMA (25-1143) — "Abbott e Costello de Pernas Pro Ar" (A).

RIAN (47-1144) — "Vamos com calma" (N).

ROXY (27-8245) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

ROYAL — Sessões Passatempo.

S. LUIZ (25-7679) — "Vamos com calma" (N).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — * "Amor Traído" (F).

AVENIDA (48-1667) — "Náufragos da Vida" (B).

CARIOCA (28-8178) — "Vamos com calma" N)

ESKYE — "Totó, Barbeiro em Sevilha" (I).

ESTACIO DE SÁ (31-2933) — "Dama por uma noite".

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A).

MADRID (48-1184) — * "Como usar as curvas" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Ama-me ou Esquece-me" — (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "Ligas Encarnadas" (A).

SANTO AFONSO — "A Vingança do Corsário" (I).

TIJUCA (48-4518) — "Náufragos da Vida" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Cinco Pobres num Automóvel" (I).

BELMAR — "Almas em Desespêro" e "Carga Proibida" (A).

CATUMBI (22-3681) — "A Princesa e o Pirata" (A).

FLUMINENSE (28-1004) — "Não me defendas, compadre" (M).

MARACANÃ — (48-1910) — "Aviso aos Navegantes" (N).

NATAL (48-1480) — "Terra da Sedução" (B).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Filhos Esquecidos" (A).

SANTA ALICE (28-9993) — "Náufragos da Vida" (B).

VILA ISABEL (28-1310) — "O Cadáver Atômico" e "Atrás da Cortina de Bambu" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Pôrto da Violência" (A)

ALFA (29-8215) — "Campo de Batalha" (A).

BARONESA (JPA 623) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

CACHAMBI — "Tormento da Suspeita".

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Nem Sansão, Nem Dalila" (N)

COLISEU (29-8753) — "Helena de Tróia" (Scope-A)

IMPERATOR — "Helena de Tróia" (Scope-A).

IRAJÁ' (29-8320) — "Seu nome, sua honra" (A)

MADUREIRA (29-3733) — "Abbott e Costello de Pernas p'ro Ar" (A)

MASCOTE (29-0411) — "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo" (A)

MÉIER (29-1222) — "A Bela e o Renegado" (A)

MOÇA BONITA — "Pôrto da Violência" (A).

MODERNO (BNG 842) — "O Anjo e o Pecado" (I).

MONTE CASTELO (29-8250) — "A Favorita de Felipe II" (Scope/AB).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "Ardida como Pimenta" e "Titãs da Selva" (A).

PARA TODOS (29-5191) — "Totó, Barbeiro em Sevilha" (I)

REALENGO (BNG 472) — "A Caravana da Morte" (A).

RYDAN (49-1638) — "A Ronda da Vingança" e "A Senda de Sangue" (A).

S. JERÔNIMO — "Rifles para Bengala" e "Brincando com Fogo" (A)

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Os Malucos do Ar" e "A Ponte de Gêlo" (A)

VAZ LOBO (JPA 242) — "Não me defendas, compadre" (M).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Náufragos da Vida" (B).

LEOPOLDINA — "Pôrto da Violência" e "A Volta do Renegado" (A).

MAUÁ — "Totó, Barbeiro em Sevilha" I)

ORIENTE (30-1131) — "Duelo de Assassinos" (A)

PALÁCIO - HIGIENÓPOLIS — "Agôsto 13, Sexta-feira" (N)

PARAÍSO (30-1060) — "O Preço da Esperança"

PENHA (30-1121) — "O Rei da Confusão" (A)

RAMOS (30-1094) — "A Grande Noite de Casanova" (A)

ROSÁRIO (30-1858) — "A Rua do Delfim Verde" (A)

SANTA CECÍLIA (30-2666) — "Mulheres Sacrificadas"

SANTA HELENA — "Não me defendas, compadre" (M)

S. PEDRO (30-4181) — "Helena de Tróia" (Scope-A)

MARIA ANGÉLICA E O MUNICIPAL

DESDE o tempo da Taglione, da Grisi e da Pavlova há rivalidades entre as bailarinas. Um *ballet* famoso — *Gala Performance* — reflete êsse espírito, que de resto existe também (e como!) entre os cantores de ópera, de câmera e até de rádio ("é a maior! etc.").

Agora, em entrevista feita pelo amigo Nestor de Hollanda, Maria Angélica, de volta de uma vitoriosa série de apresentações (contratada por Paul Szillard, cujo conjunto excursionou pelo Japão e pela Europa), mostrou-se zangada com a diretoria do corpo de baile do Municipal, por não lhe terem sido dadas as oportunidades que o seu talento e o seu preparo técnico reclamariam em nosso meio.

Sem entrar no mérito das alegações de Maria Angélica, a nosso desejo é que a bailarina, se puder conter uma excessiva susceptibilidade, volte à cena do Municipal onde os bons elementos como é o seu caso em quaisquer circunstâncias sempre terão a sua oportunidade. Não sabemos, repetimos, da procedência ou não de suas acusações. Mas Tatiana Leskova tem o seu mérito comprovado. Deu ao corpo de baile do Municipal um apuro técnico e uma disciplina até hoje nunca alcançados por qualquer outro *maître de ballet* que passou por aquêle conjunto.

Sôbre ela, se faltassem outros argumentos, há a opinião insuspeita e autorizada de Leonide Massine. Quando interrogamos o criador do "Tricornio" sôbre a capacidade de Tatiana Leskova, êle nos respondeu categórico: "C'est la meilleur chose que vous avez ici!"

Contemos, desde já, com a participação de Maria Angélica na próxima estação do Municipal, onde um público numeroso e entusiasta espera a sua reaparição.

FLAGRANTE da homenagem prestada à maestrina Joanidia Sodré pela passagem do décimo aniversário de sua gestão à frente da Escola Nacional de Música. Vê-se a aluna Yara Pôrto quando descerrava a placa comemorativa do acontecimento. A homenageada foi saudada pelo professor Carlos Viana de Almeida, vice-diretor da E. N. M., pelo funcionário Gabriel da Silva Leite e pela aluna Yara Pôrto.

MÚSICA

MARIO CABRAL

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

EXAME DE 2.ª EPOCA

SERÃO realizados os exames de 2.ª época, para os diversos cursos dêste Conservatório, de acôrdo com o seguinte horário:

DIDATICA DO SOM

Curso de Preparação — Dia 20, às 13 horas
1.º Ano de Especialização — Dia 21, às 13 horas
Curso de Emergência — Dia 21, às 13 horas

APRECIAÇAO MUSICAL

1.º e 2.º Ano de Especialização — Dia 20, às 15 horas

PROSÓDIA MUSICAL

Curso de Preparação — Dia 21, às 15 horas

ORGANOLOGIA E ORGANOGRAFIA

2.º Ano de Especialização — Dia 21, às 15 horas

Exposição Ana Pavlova

PARIS — Voltou à atividade o Instituto Coreográfico, fundado há nove anos.

A temporada 1955-56 iniciou-se, na Biblioteca da Opera, com uma conferência tendo como tema "As tendências atuais do "ballet" na França", figurando no quadro de uma serie intitulada "Horizontes coreográficos no mundo"

Depois da Exposição Carlotte Zambelli, que reuniu fotos e lembranças, o Instituto realizou uma Exposição Ana Pavlova, que deverá inaugurar-se em janeiro do ano próximo, por ocasião do 25.º aniversário da morte da notável dançarina. Uma homenagem será então prestada àquela cujo nome vive inesquecivelmente ligada à grande dança da "Morte do Cisne". (SII).

ELEAZAR NA EUROPA

BERLIM, 7 (United Press) O maestro brasileiro Eleazar de Carvalho foi muito elogiado pela imprensa de Berlim, por sua atuação no concêrto da Orquestra Sinfônica de Berlim, que dirigiu domingo passado à noite.

"De Carvalho estêve fascinante dirigindo a suite de Petroushka, de Strasvinsky", disse o vespertino "Der Kurier". "Poucas vêzes ouvimos tão bem executada essa srite, como ontem à noite. Tudo foi interessante, perfeito e adequado".

O jornal elogiou igualmente o famoso maestro brasileiro por sua direção de três danças de Manuel de Falla e pelo concêrto para dois pianos de Bela Bartok Entretanto, disse que Eleazar de Carvalho não estêve à mesma altura na sinfonia de Haydn, "que deveria ter deixado de lado. Deu provas de suas qualidades nas outras peças".

ODRIOZOLA: O FANTASTICO NA CÔR

SAO PAULO (Sucursal) — Odriozola (artista espanhol que vive em São Paulo tendo antes de vir ao Brasil exposto na Bienal Hispano-Americana) evoluiu muito neste último ano. Isso se demonstra por seus desenhos e pinturas, em guache, que expõe agora no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Houve na verdade uma clarificação de horizontes, muito auxiliando na definição do caminho dêsse artista: a valorização da côr (superando a primazia que Odriozola dava antes à matéria) destacando os efeitos luministicos em que reside, especialmente, a "mágica" de Fernando Odriozola nas pinturas. E o fogo de luz fantasmagórico projetado de dentro para fora de seus trabalhos. O espaço, por sua vez, readquire nitidez, torna-se elemento que, enriquecido da côr representa o fantástico dêsse universo de mistério.

Surrealismo

O surrealismo de Fernando Odriozola revela-se sobretudo nos desenhos, em seus grafismos construídos com o amor das pequenas coisas e descobertas subjetivas. É o aparecimento da linha, por vezes de humor agudo, sempre cheia de poesia.

É impossivel afastar a idéia da Espanha diante dos trabalhos de Odriozola, especialmente na vibração das côres e mesmo nos motivos. Curioso que mais que qualquer outro povo, o espanhol carrega sempre sua origem, e a atmosfera e coisas de seu país.

Posição

Hoje, quando se procura situar sempre o artista em relação com o mundo e a sociedade de nosso tempo. Fernando Odriozola poderia parecer demasiado subjetivo. Mas a comunicação entre o artista e os homens se traduz, em seu caso, por um diálogo íntimo, no encontro pessoal, através do reconhecimento dos signos de seu grafismo sensível e da atração de sua luminosidade vibrante. É essa uma posição que não deixa de ser legítima, em qualquer época.

VISITANTE

A CONVITE do Sr. Jean H Deffense, diretor Presidente das organizações internacionais da Cavan S. A., chegou por avião a esta capital, procedente de Portugal, o sr. Joaquim Leote, diretor da Cavan S A., naquele país. Estiveram presentes ao desembarque (foto) os srs. Jean Carlier, sr. Robert Deffense, Mme. Leote, sr. Jean B. Deffense, sr. Joaquim Leote e Sr. Guy Firmez, diretor da Metalúrgica Metamex S.A.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

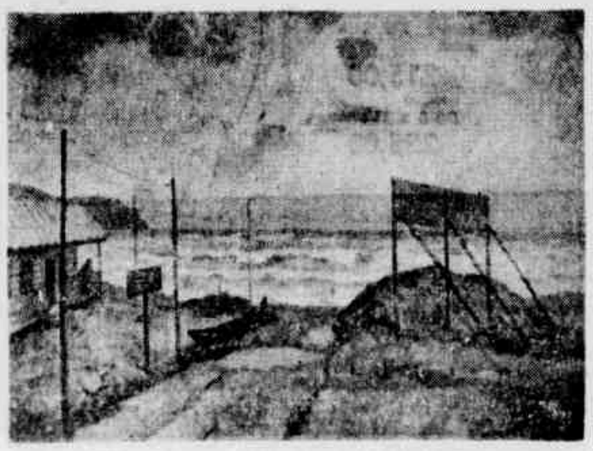
DIA 21: EXPOSIÇÃO DA PAISAGEM BRASILEIRA

SÃO PAULO — (Sucursal) — A "Exposição da Paisagem Brasileira" ficou oficialmente marcada para o dia 21 próximo.

Estra mostra, a primeira grande iniciativa de 1956 do Museu de Arte Moderna de São Paulo, apresentará 400 obras, de artistas académicos, e contemporâneos, numa restrospectiva da paisagem brasileira de meio século (1900 até hoje).

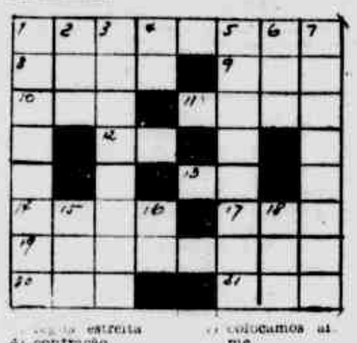
O catálogo, com capa de Geraldo de Barros, trará uma introdução de Sérgio Milliet, diretor-artístico do museu e organizador da exposição.

Nos clichês: "Praia Grande" de Paulo Rossi, e "Bahia", de João Alves, baiano, telas que deverão participar da Exposição da Paisagem Brasileira.



Passatempo

PROBLEMA 1.455
Em 9-2-56



HORIZONTAIS
1) cidade do Esp. Santo.
8) nome de homem
9) maior
10) preposição
11) contrai matrimônio
12) duas vêzes
13) letra grega
14) assim seja
17) em um
18) curia romana
20) medida agrária
21) letra grega (pl.)

VERTICAIS
1) cidade paulista
2) rezo
3) segue estrela
4) contração
5) calcular
6) medida marítima (pl.)
7) colocamos alme
15) imensidão
16) nota musical
18) ligo.

CUARADA

A NOTA MUSICAL tocada com PIEDADE recorda a MÚSICA NACIONAL PORTUGUÊSA. 1—1.

Uma LETRA GREGA e um SOBRENOME foram gravados na CELEBRE TORRE ITALIANA. 1—1.

* * *

SOLUÇÕES

Problema 1.454 — H — Aceitipe — Mina — As — Eo — Recados Comas — Tamisas — Os — Si — Mês — Aluviva. V — Atar — Tôla — Secas — Em — Com — Mu — pirâmides — Im — Das — Si — Rosas — Ecos — Sina.

* * *

CHARADAS

FADO — PISA

prepare suas **Férias**

com ida e volta

pel' **O CAMIZEIRO**

1) Calça em tropical CONFEX, modêlo conversivel. Várias côres, cós de segurança. **600,00**

2) Camisa SPORTING, em finíssima cambraia, côres modernas, bolsos "virados", botões de madrepérola. Manga comprida **150,00**

3) Boné de praia, com pala de celuloide. **28,00.** Modêlo em brim: **12,00**

4) Gandola de campo, de brim Kaki, 2 bolsos amplos, costuras reforçadas, mangas compridas **230,00**

E, para pagar, utilize o Sistema V.P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

5) Camisa TEXAS, tricoline Bangú, quadriculada. Manga comprida: **240,00**
..... 1/2 manga: **215,00**

6) Calça "BLUE-JEEN" brim coringa, costuras triplas, mod. cômodo. **165,00**

7) Calça em linho irlandês, nas côres marron e marinho. **800,00**

8) Short SULTANA, modêlo "Palm Beach", várias côres. **215,00**

9) Casaco em albene, modêlo californiano, fecho "eclair", 2 bolsos laterais. **500,00**

10) Bola de Voley-Ball, tamanho oficial. ..... Scratchman. **198,00**

11) Conjunto em linho irlandês, côres marron e marinho. Vende-se separadamente.
..... Paletó: — **1.550,00**
..... Calça: + **800,00**
2350,00

2-A) Mala Paraná, em pano couro. Nas medidas: 36 cms. - **178,00** — 51 cms. **238,00** — 45 cms - **215,00**
54 cms - **252,00**

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO ★ RUA D'ASSEMBLEIA, 28 A 38

CHAVE NO PORTÃO

SEGUNDO "O Binômio", está fazendo sucesso em Belo Horizonte a marchinha carnavalesca que diz assim:

"Tô... tô... tô

De camisolão.

A mulher depois das dez

Passa a chave no portão..."

O autor, segundo a mesma fonte, é o ex-boêmio Rômulo Paes, que se casou e desapareceu da noite.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

MUITO POUCO

RECEBI uma "Carta aberta à imprensa, polícia e clero", cujo título é "Campanha contra o jôgo do bicho". Mas não é. Quero dizer, não é contra e sim a favor. Contém coisas deliciosas. Como isto, por exemplo:

"Nada adianta esta campanha da imprensa, polícia e clero contra o jôgo do bicho ou outro qualquer, pois, como jogador e em nome de milhões de jogadores, não sucumbimos com isto."

Ou, ainda:

"Não é preciso bicheiros ou intermediários, vamos aonde estiver o "bancador", até no inferno êste ou aquêle joga."

Ou, mais ainda:

"Estes pernilongos de tôcas só acham guaridas nesta terra de idiotas e ignorantes — A vida de hoje é diferente da de ontem e será ainda mais da de amanhã".

No fim, êste brado de incentivo:

"Avante jogadores, bebedores, fumantes, dançarinos, etc. Viva o jôgo, a bebida, o fumo, a dança e as mulheres, especialmente a de duas polegadas e mais alguns milímetros, etc. — Perseguem o jôgo do bicho, porque é o jôgo dos pobres, e jogam apenas uns vinténs".

Achei muito pouco. Não o que os pobres jogam, embora todos saibam que já não existe o vintém. Achei pequena foi a tiragem declarada: 10 mil exemplares. Pois a classe a que se dirige o incentivo é, sem sombra de dúvida, mutitissimo mais numerosa.

Explicação

FUI chamado ao telefone, e o leitor não quis dizer o nome. Contou que, sábado último, às 16 horas, o conhecido radialista César de Alencar apresentou um LP de Ataulfo Alves e suas Pastoras, no programa "No Mundo do Long-Play". E esclareceu, para os ouvintes menos informados:

— "O LP tem quatro faixas, a saber: faixa n.º 1, faixa n.º 2, faixa n.º 3 e faixa n.º 4".

Comenta o telefônico leitor que César de Alencar deixou, assim, tudo claro quanto às quatro faixas.

NÃO LEU MARGARET

MINHA amiga me conta:

— "Encontrei em minha rua, lá em Laranjeiras, uma vizinha, e perguntei como ia o menino dela. (Para mim, parece que nasceu outro dia, mas o tempo corre e êle deve ter seus dois ou três anos). Ela disse que o garôto ia muito bem e que estivera no cinema com êle, ainda ontem. Perguntei se o menino gostara da fita. Tinha gostado, sim, muito mesmo tendo ficado quietinho ao seu lado. O filme era de Esther Williams.

Disse-me a vizinha que assim era muito bom, porque costuma ir cedo com o filho ao cinema e êle não reclama. Quando tem vontade de ir, vai e o leva.

Duvido que essa mãe-modêlo tenha lido jamais Margaret Tavares de Sá. Em todo caso, vai encontrar certas dificuldades, quando perceber que a maioria dos filmes é proibida para menores de 10 anos e não de cinco anos".

SOCIAIS

Casamentos

DIA 11, às 11 horas, realizar-se-á na igreja do Bom Jesus do Calvário, o casamento da srta. Rute Nascimento, filha do sr. Eugênio Carvalho, auditor da Aeronáutica e sra. Maria Coutinho Nascimento, com o sr. Vicente Zenicola.

— Está marcado para o dia 7 de março, às 18 horas, na igreja de São Paulo Apóstolo, o casamento da srta. Deolinda Salgueiro Machado e Haroldo Lanna Barroso.

Noivado

FICARÃM noivos, Ana Lúcia Leal de Azevedo, filha do sr. Cláudio Mesquita de Azevedo e sra. Heloisa Leal de Azevedo, e Amilcar Paranhos da Silva Veloso, filho do sr. Átila Paranhos da Silva Veloso e sra. Nair Tavares Paranhos Veloso.

Bodas de Prata

O CASAL Hailton Jiquiriçá-Daisy Pinto Jiquiriçá comemora hoje, o seu 25.º aniversário de casamento. Por êsse motivo, será celebrada missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja do Bom Jesus do Calvário.

O C.E.C. COMPLETARÁ 10 ANOS

O CLUBE Excursionista Carioca completará 10 anos no próximo dia 21. A direção organizou o programa comemorativo, destacando-se a concentração no Pão de Açúcar — quando serão escaladas as chaminés Stop e Gallotti.

De dia 20 ao dia 25 o C. E. C. realizará uma exposição fotográfica que terá lugar na sede da Associação Cristã de Moços, rua da Lapa, 44. Serão expostas fotografias da fototeca do Clube, nacionais e internacionais, assim como, fotografias de outros clubes excursionistas que foram convidados a participar da Exposição. Na foto, um representante do C. E. C.

O comandante Lineu Gomes, no comando do "YPA", repete o vôo inaugural feito a 7 de fevereiro de 1946.

COMPLETOU DEZ ANOS O CONSÓRCIO REAL-AEROVIAS

— "ÊSTE é o vôo da saudade. E' o vôo retrospectivo de há dez anos atrás, que marcou o início de um empreendimento arrojado, hoje transformado numa realização que orgulha a todos os brasileiros".

Eis as palavras do brigadeiro Araribóia, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, assim que desceu do D.C.-3, prefixo PP-YPA que realizou, tal como aconteceu há dez anos passados, sob o comando do comandante Lineu Gomes, hoje diretor-presidente do Consórcio Real-Aerovias, a viagem inaugural daquela emprêsa de aviação.

Aniversário

A REPETIÇÃO do vôo inaugural do Consórcio Real-Aerovias constituiu o ponto culminante das comemorações que marcaram o seu 10.º aniversário de importantes realizações. O vôo realizado no dia 7 de fevereiro de 1946, cobrindo o percurso São Paulo-Rio, pelo PP-YPA, sob o comando de Lineu Gomes, foi assim repetido.

A tripulação que realizou o vôo festivo estava formada pelo comandante Domingos Granuzzo; co-pilôto Mário Leal; rádio-telegrafista Osvaldo Diogo e aeromoça Columba Aparecida.

Viajaram como passageiros e convidados especiais os senhores: brigadeiro Araribóia, José Carlos Tolentino, presidente da Aerovias, Ari Fleming, Luiz Carlos Marinho de Andrade e outras pessoas de destaque da sociedade brasileira.

Planos

O Consórcio Real-Aerovias que é hoje a maior emprêsa de aviação nacional, e a 11a. em todo o mundo, possui 70 aviões em suas diversas linhas.

O comandante Lineu Gomes disse que ainda êste ano será inaugurada uma linha para Nova York, e, em 1957, as linhas do Consórcio irão até Tóquio. Para êsses empreendimentos, a emprêsa espera colocar em vôo os D.C.-7-C, conhecidos como "7 mares". Êsses aparelhos poderão realizar vôos diretos entre o Rio e Nova York em apenas quinze horas. Em 1960, estarão em tráfego os aviões a jato do Consórcio Real-Aerovias que cobrirão as linhas de maior percurso.

Almôço

O comandante Lineu Gomes foi alvo de carinhosas manifestações por parte dos funcionários da emprêsa. Tanto o pessoal de terra como o de vôo lhe fizeram entrega de valiosas lembranças. Foi ainda realizando um churrasco na Churrascaria Gaúcha do qual participaram todos os diretores e funcionários do Consórcio e a imprensa do Rio e São Paulo.

NOSSA CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU CARNAVAL

VOU ME ACABAR! Magnífica calça 3/4 em superior lonita de côres lisas e vistosa blusa em ótima suedine listrada.

Calça até 6 anos
115,00

Blusa até 14 anos
118,00

De 7 a 12 anos
145,00

ALADIM — Bonita e original fantasia em levíssimo fustão, frente única. Calça 3/4 — Maravilhosa padronagem
135,00

LEGIONARIO — Tradicional fantasia mas sempre preferida. Completa. De 4 a 6 anos
395,00

De 8 a 12 anos
445,00

NANA-NENEM — Bonita fantasia para pequenos foliões. Tecido leve, côres lisas com guarnições bicolores. De 1 a 4 anos
108,00

PESCADOR GRANFINO — Em lonita com blusa bicolor. De 2 a 6 anos
215,00

De 8 a 12 anos
255,00

GORRO MARUJO de superior brim em côres 28,00

PENACHO PARA INDIO com 2 penas, tamanho graduável 10,00

Grande variedade de artigos avulsos você encontrará no "O CRUZEIRO" muito mais barato!

Short em ótimo tecido, até 12 anos
39,00

Camisa em malha listrada, até 12 anos
39,50

Calça 3/4 em lonita e linda blusa de suedine bicolor. Calça, de
125,00

Blusa até 14 anos
128,00

CALÇAS PARA MENINOS E RAPAZES — Em superior brim coringa, 3 costuras. De 2 a 8 anos
118,00

De 9 a 13 anos
138,00

De 14 a 16 anos
148,00

BOM BROTINHO — Boa fantasia para o nosso clima. Modêlo 3/4 com bonito estampado em côres
105,00

Camisas para meninos e rapazes em tecido e padronagens variadas. De 8 a 12 anos
145,00

De 14 a 16 anos
165,00

Camisas em superior jersey. Para meninos de todos os tamanhos
79,00

Camisa para meninos e rapazes. Grande variedade de padrões e côres. De 8 a 17 anos
125,00

De 14 a 16 anos
135,00

O CRUZEIRO

CREDIÁRIO INTERNO

Rua da Assembléia, 50-54 a 60 — Rua da Quitando, 15 e 17
(Casa da Esquina)

Um vestido modêlo TRIBUNA para moça carioca (do América)

ERNESTO SANTOS

ERNESTO SANTOS, DE MÁQUINA EM PUNHO, ESCOLHERÁ, HOJE À NOITE, NO BAILE DE GÁLA DO AMÉRICA, O SEGUNDO MODÊLO "TRIBUNA"

SERÁ escolhida hoje, no baile de gala do América Futebol Clube, a segunda carioca que irá vestir o modêlo exclusivo TRIBUNA DA IMPRENSA, idealizado pelo figurinista Roland e confeccionado em tecido da Imperatriz das Sedas.

Ernesto Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA vai ter muita dificuldade na escolha entre as inúmeras moças bonitas que frequentam o América: êle é sócio do clube há muitos anos.

O baile

A escolha será feita durante o baile, que tem o seu início marcado para as 23 horas.

Há 51 anos o América realiza êste baile. E' um baile tradicional, que precede o Carnaval e inicia o período de folia para a grande família americana.

Já foi dos mais célebres da cidade. Sòmente um o igualava, o do Fluminense. Depois outros clubes foram realizando bailes importantes, que se tornaram mais conhecidos.

Grande acontecimento

Se normalmente o baile de gala do América desperta a atenção de todos os foliões de Campos Sales, o de hoje despertará muito mais. Por causa da escolha da carioca que irá vestir o segundo modêlo TRIBUNA.

Os modelos

Os vestidos que TRIBUNA DA IMPRENSA presenteia, semanalmente, as suas leitoras, são modêlos exclusivos. O figurinista Roland os idealiza e executa. A Imperatriz das Sedas oferece o pano para a confecção do vestido.

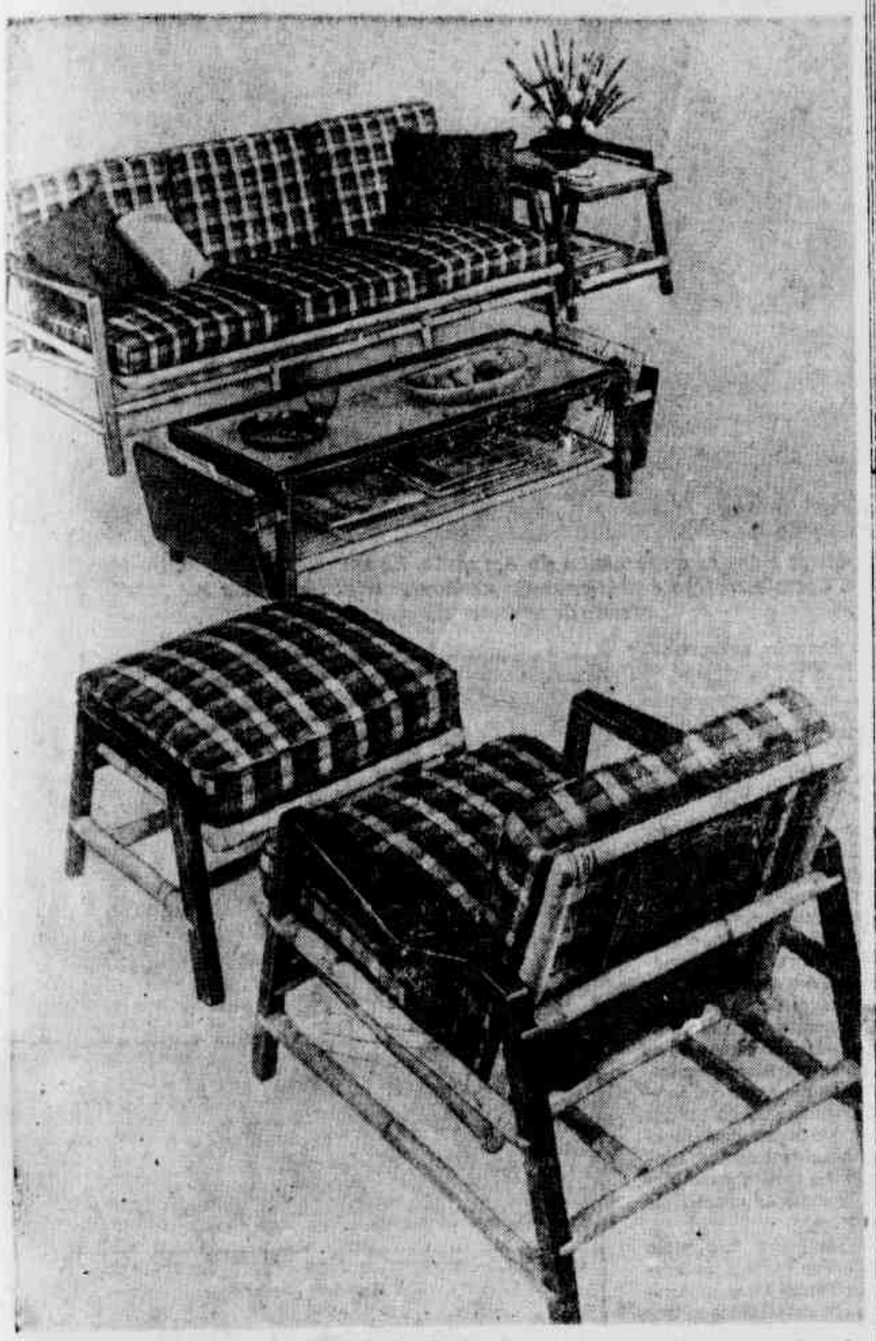
Diàriamente publicamos, nesta página, um modêlo. E dentre os seis modelos publicados durante a semana poderá ser escolhido um, pela carioca fotografada.

A escolha

Durante o baile, várias moças serão fotografadas. Ernesto Santos, posteriormente, escolherá uma para ganhar o modêlo TRIBUNA.

A fotografia escolhida será publicada sábado, na TRIBUNA DA IMPRENSA. E no mesmo dia, se o desejar, ou na segunda-feira, a escolhida poderá comparecer ao atelier do Roland, para tirar as medidas e combinar os detalhes da confecção.

CONJUNTO PARA TERRAÇO



PARA um terraço ou jardim, Ficks Reed Co. apresenta êste conjunto de poltrona, sofá e mesinhas em estilo bem moderno. Aqui, o essencial, a preocupação do decorador, foi o confôrto. Daí, as linhas anatômicas da cadeira e do sofá estofados em tecido quadriculado bem vivo. (APLA, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Vestido modêlo TRIBUNA Para moças cariocas

ÊSTE modêlo poderá ser escolhido pela carioca que ganhar o segundo modêlo-TRIBUNA hoje, no América Futebol Clube. O modêlo, como todos os outros, é uma criação exclusiva de Roland. Panos enviesados e franzidos nas costas, que se enfiam no decote, originando um laço na parte da frente. O corpo é estilo princesa, caindo os panos em godê.

BELEZA NO TRABALHO

O HOMEM de negócio tem idéia preconcebida, sôbre a aparência da moça que será sua secretária. Não pense, portanto, que o chefe não presta atenção na sua aparência — êle o faz e, às vêzes, mais do que qualquer outro homem.

Eficiência no trabalho não é o bastante. Êle quer que as moças que para êle trabalham tenham boa aparência. Se ela é eficiente bastante para conseguir um bom emprêgo, deve ser também para selecionar as roupas que lhe ficam bem e dar atenção à sua aparência.

Penteados muito trabalhosos ou pintura exagerada não ficam bem para a jovem que trabalha.

Os cabelos devem estar sempre limpos, brilhantes e penteados, de maneira que a funcionária esteja sempre caprichosa e elegante. Use cabelos curtos ou presos atrás.

O baton não deve ser muito vivo. Use as côres mais claras e elas a farão sentir-se voltar aos tempos de colégio. O verniz da unha deve ser igual.

Os vestidos simples o mais possível, e elegantes. Joias poucas e discretas. Não abuse dos saltos altos. O barulho que êles fazem perturba o trabalho.

PARA DONAS-DE-CASA

O PIREX é muito prático, pois pode ir ao forno e para a mesa. Mas, muitas vezes você não pode levar suas travessas de pirex para a mesa porque estão cheias de manchas escuras. Eis uma forma prática de remover essas manchas: dissolva três colheres de bicarbonato de sódio num litro dágua e deixe seus pirex de môlho nessa solução. Ficam clarinhos.

• • •

Seus vestidos de "chintz" encerado devem ser passados pelo lado direito para renovar o brilho. Para obter um encerado mais forte, deve-se usar um ferro bem pesado e fazer um pouco de fôrça.

• • •

Os vidros de sua casa permanecerão limpos por mais tempo se mandar lavá-los com um pano umedecido em glicerina. Absorverão assim menos poeira.

• • •

Se a pia de sua casa está sempre entupindo, jogue uma chaleira de água quente com sal no ralo, uma ou duas vezes por semana. O sal dissolve a gordura e evita o mau cheiro.

• • •

Não jogue fora suas "sweaters" velhas. Você pode obter lã para os mais diferentes usos. Desmanche o tricô, enrole numa garrafa comprida e mergulhe em água fria. Quando a lã secar, ficará como nova.

SEARS bota fogo

BLUSAS DE MALHA
De algodão – Côres firmes
Preço regular 98
Economize 21
77
* Ótimas para o Carnaval
Lisas ou listradas. Com manga japonêsa e sanfona na cintura. Nas côres: vermelho, limão, azul, rosa, lilás, etc.
* Tamanhos: de 42 a 48

SEARS Praia de Botafogo, 400 -- Tel. 46-4040

A grande moda francesa

Genevieve Fath apresentou sua grande coleção de primavera – Continua seguindo as tradições de bom gôsto de Jacques Fath

COMEÇAM a surgir, em Paris, as coleções primavera-verão para 1956. As notícias nos dão conta das grandes novidades que os costureiros apresentam. A coleção de Genevieve Fath, lançada na última semana, foi a que mereceu maiores comentários dos críticos de moda.

A viúva Fath — seguindo as tradições de bom gôsto que seu marido sempre demonstrou possuir — destacando-se, com Dior, entre todos os outros costureiros franceses, apresentou uma grande coleção.

Genevieve Fath, apresentou sua coleção de primavera, organizada com equilíbrio e bom senso. Iniciou-a, uma belíssima série de costumes, cujos casacos bem justos e curtos delineiam a cintura e realçam o busto. Uma pala arredondada sustenta a saia, muitas vêzes ornada de uma prega ao lado.

Para serem usados pela manhã, ela apresentou vestidinhos simples ou vestidos inteiriços, em tecido de lã ou mescla, que alteiam o busto e apertam o tórax até a cintura. Logo abaixo, os quadris forrados dão origem a uma saia-sino a 38 cm. do solo. As mangas são sempre três-quartos e, como os decotes são rejuvenescidos e alegrados por golas, as gravatas, os peitilhos em percal, dão-lhes uma graça romântica.

Para os vestidos de tarde, a linha se afina com decote subido em ponta e a amplidão da saia se alarga para os lados, ficando as costas bem colantes.

Para a noite, a saia-sino é soberana absoluta, descendo até o chão. E o corpete é decotado ao máximo, nas costas. Flôres, pétalas e fitas em alto-relêvo, formando buquês, guirlandas ou semicírculos de rosas, violetas ou giestas, enriquecem-no.

Ao lado do prêto, do marinho "primavera de Paris" clássico, os tons alegres predominam: amarelo côr-de-ouro, amaranto (vermelho aveludado), rosa e azul-celeste.

Baseadas nas descrições da coleção apresentada por Genevieve Fath, as cariocas podem ir cuidando de preparar seu guarda-roupa para as próximas estações. Não resta dúvida de que o que as francesas começam a usar agora, será o mesmo que as brasileiras usarão daqui a alguns meses.

QUEM SERIA?

Flora Munhoz da Rocha

COM todo êsse movimento de novo govêrno, eu só tinha mesmo curiosidade, era de saber quem ficaria com o Ministério da Agricultura. Quem teria o privilégio de usar a "Moradia de Rei".

Foi um senhor de nobreza polonêsa, que, se entusiasmando de mãos para frente e para os lados, repetia para nós: "Mas isto aqui é moradia de rei! o lugar mais lindo do mundo... é mais que oasis, é paraíso".

Realmente é lugar de tanta beleza, que nos põe ausente de tudo que inquieta e maltrata.

A residência do Ministro da Agricultura fica, mesmo, dentro do Jardim Botânico. Imaginem só... todo aquele parque fabuloso! Era só abrir as janelas e se deslumbrar. Era só abrir as portas e sair caminhando pelas alamêdas de palmeiras e de árvores folhudas. Sentar-se ali, e ficar simplesmente olhando, sem pensar... apenas recebendo tôdas as doçuras — o sol, o ar com cheiro de flor, a mansidão. O caramanchão de avencas. A escadinha de pedra que leva para a montanha. As jacas como grandes colmeias, penduradas sôbre a nossa cabeça. O riacho correndo para virar em cascata. O banbuzal fazendo um túnel sem fim. Bambuzal que geme com o vento, como uma mulher infeliz. E sobretudo as plantas, das mais estranhas e desconhecidas, com seus nomes indecifráveis espetados na grama. Depois as pérgolas azuis, cheinhas de buganvílias. O lago das Vitórias-régias. O caminho florido beirando o riacho, com as árvores beirando o caminho, numa quase penumbra. Daí espiar lá em baixo o sol verdejando, com vigor, todos os gramados. E de repente o grito do bem-te-vi.

Acordava cedinho, abria a janela, olhava em redor sem compreender. Deus meu, isto não existe, é sonho, é sonho... e espiava a passarinhada saltando nos ramos, cantando, cantando gorjeios sem fim.

As meninas saíam para o colégio, o marido para o Ministério, então, sem hesitar, descia depressa a rampa de gramado e ficava vagando à procura de novos recantos. As vêzes quando chegava já os pintores estavam armando os cavaletes e bulindo nos seus pincéis e tintas. Eu ficava, um ponquinho, olhando-os adiantarem as telas, copiando as clareiras, as luzes, as sombras, os pingos de sol nos caminhos. Então, sem se voltarem, êles me davam com delicadeza, uma palavrinha gentil.

A casa em que moravamos fica no alto, dominando a imensidão do jardim. E' uma grande casa branca, cercada de varandas, com potes de samambaias balançando nas arcadas, e também com a minha rêde branca para a hora do crepúsculo. A rêde branca... "Esta rêde é para madame" — me disse amavelmente o feitor, na primeira vez que visitamos a casa. Como era bom repousar, embalar-se nela. Era bom sim, ficar bem quieta, de olhos cerrados, mergulhada na gostosura das tardes intermináveis, respirando a brisa, sentindo o silêncio, a leveza daquele silêncio diferente — silêncio sonoro... A paz. Tanta paz, que a gente se surpreendia a murmurar... que bom! que bom, que delícia.

Ficar parada... sem saudades, sem projetos, sem indecisões, sem velhos pensamentos que venham interromper a vagarosa solidão. Ficar parada repousando a cabeça vazia de recordações. Nenhum pisar de pés. Nenhuma voz a quebrar a quietude que deslumbra como um triunfo. Nenhum relógio dizendo o momento de ir, de vir, de fazer. Não precisar perguntar-se "o que deveria fazer agora?". Não precisar criar coragem para atender à pedidos humildes e apressados, nem interessar-se por todos os reclamos, envelhecendo no cansaço de tantos dias difíceis e fatigados.

E' só virar, um pouco, a cabeça, já estão ali as begônias nos canteiros, os dois coqueiros-anões com o romântico banco de pedra, o gradil recoberto de hera, que separa o jardinzinho do grande jardim, a jaqueira centenária que põe tranqüilas sombras nos terraços.

Lá na sala os "long-playing" tocavam de mansinho. Poderia ir para lá, mas não queria me mexer. No entanto a sala é repousante, cheia de colorido, como se tivessem trazido o próprio jardim para dentro de casa: os tapêtes verdes com os verdes gramados. Cortinas amarelas como as loiras acácias. Tem poltronas vermelhas lembrando os antúrios, e paredes claras como a areia dos caminhos. Folhagens. Folhagens tropicais engraçadas, compridas se espichando para cima: são gravatás, filodendros, tucas, que o encarregado vem constantemente substituindo, com bastante arte.

O tempo lá não se precipita. Vai devagarinho. E quando chega a noite e os passarinhos somem, vem o resmungo interminável dos sapos no brejo, os vagalumes que passam como pequeninas faíscas pela vidraça, e os ciprestes negros contra a lua.

Nesses dias de tantos palpites, e de conversas de faisões, caviar, casacas bleu-nuit, eu me perguntava baixinho: Quem seria? Quem iria ficar na casa branca de janelas azuis, lá debaixo das jaqueiras?

NO PARAGUAI É ASSIM MESMO

Apesar de escorraçado do govêrno, o ex-presidente do Banco do Paraguai continua as suas atividades

Muita atividade na fronteira argentina, com Aramburu utilizando-se dos liberais para instrumento de coação

Radeglia, secretário de Perón, foi sequestrado pela polícia paraguaia, que o entregou às autoridades argentinas

Mendez Fleitas compõe polcas e os liberais preparam o baile

ASSUNÇÃO, fevereiro — Mendez Fleitas, o homem que se opôs ao ditador Stroessner, depois de hostilizado pelas suas ligações com o peronismo vencido, é compositor popular (polcas e guaranias) bastante apreciado. Advogado inteligente, e político de carreira audaciosa, até dezembro sempre crescente, o seu objetivo, do qual ainda não abriu mão, é o palácio do govêrno.

Compositor popular é também o ex-chefe de Polícia, tenente-coronel (reserva) Ortega, que tem uma polca dedicada a Perón.

AINDA EM ATIVIDADE

Apesar de escorraçado por Stroessner, Mendez Fleitas parece não ter interrompido as suas atividades, tanto políticas, como de compositor popular. Recentemente, o jornal "La Pátria", órgão do Partido Colorado, publicou a letra de uma canção de sua autoria, de um romantismo piegas.

Na luta política, êle se prepara para a próxima convenção do Partido Colorado (oficial), onde ainda controla um grupo bastante forte. Stroessner, que controla outra facção do mesmo partido, tenta afastá-lo do país, com o oferecimento de uma embaixada na Europa, mas êle já respondeu:

— "A única embaixada que aceito é a de San Solano".

San Solano é o vilarejo onde nasceu.

Recentemente, êle foi visto passeando na rua Palma, a principal de Assunção, o que provocou grande curiosidade popular.

Rico e cínico

Com a presidência do Banco do Paraguai, cargo que ocupou com Stroessner depois de ter sido chefe de Polícia do ditador Molas Lopez, Mendez Fleitas enriqueceu e arregimentou apoio, através de empréstimos fáceis. Para tôda compra no exterior, êle começou exigindo um depósito adiantado que representasse 20 por cento da operação. Êsse depósito foi aumentando, até atingir a 100 por cento.

Exportadores estrangeiros reclamavam que as parcelas depositadas no Banco do Paraguai nunca chegavam às suas mãos, o que chegou a ameaçar o país de uma interrupção quase total nas compras no exterior. Com êsse dinheiro, mais a manipulação política dos fundos do Banco, Mendez Fleitas corrompeu à vontade, enriquecendo também êle próprio.

Agora, depois de afastado do govêrno, compareceu ao Banco, e pediu 150 mil guaranis (cêrca de Cr$ 130 mil) emprestados. Não tem dinheiro para movimentar seus negócios particulares, disse, tentando justificar o empréstimo.

ENTRE DOIS FOGOS

O ditador Stroessner está entre dois fogos. De um lado, Mendez Fleitas, que lutará pela conquista da hegemonia do Partido Colorado na Convenção de março. Do outro, o Partido Liberal, cujas atividades na fronteira argentina, estão aumentando progressivamente, aparentemente com o beneplácito do govêrno revolucionário de Aramburu.

Informa-se que Mendez Fleitas, além de algum apoio militar, tem também milícias próprias, com armamentos que êle comprou, e há muito vem armazenando. Há dias, o novo chefe de Polícia publicou edital, dando um prazo de 72 horas para que fossem entregues ao govêrno tôdas as armas particulares. Alguns pequenos arsenais já foram descobertos.

Além dessas duas fôrças, há também o Partido Revolucionário Febrerista, menos eficiente, embora mais violento. Diz-se que os seus membros costumam sentar-se nas barrancas do rio Paraná, do lado brasileiro, para gritar:

— "Gobierno de perros".

Perro, em espanhol, é cachorro.

Joguete com os liberais

Na realidade, o govêrno revolucionário argentino se utiliza dos liberais como instrumento de intimidação, forçando Stroessner a aceitar suas imposições. A cada concessão do ditador, diminui um pouco o trabalho da oposição na fronteira.

Os liberais tinham uma estação de rádio, que transmitia do meio do rio, voltando depois ao território argentino. Para que ela fôsse silenciada, as autoridades argentinas exigiram a entrega de Radeglia, secretário de Perón, que foi sequestrado do Hotel Felino, em Assunção, pela própria polícia paraguaia, e entregue à polícia argentina do outro lado do rio. Radeglia não foi prêso quando atravessava a fronteira, como se noticiou.

As atividades dos liberais estão concentradas em Formosa e Clorinda, a poucos quilômetros de Assunção. Por essas localidades, passam panfletos, instruções e um jornalzinho subversivo, agora no seu terceiro número. Trata-se de "Liberal", cuja legenda é a seguinte: "Folha clandestina a serviço da pátria oprimida e saqueada pela oligarquia colorada".

Em quase todos os cruzamentos de Assunção, há um guarda de trânsito como êste. Como o tráfego é praticamente nenhum, verifica-se que a sua função é mesmo de inspetor de quarteirão

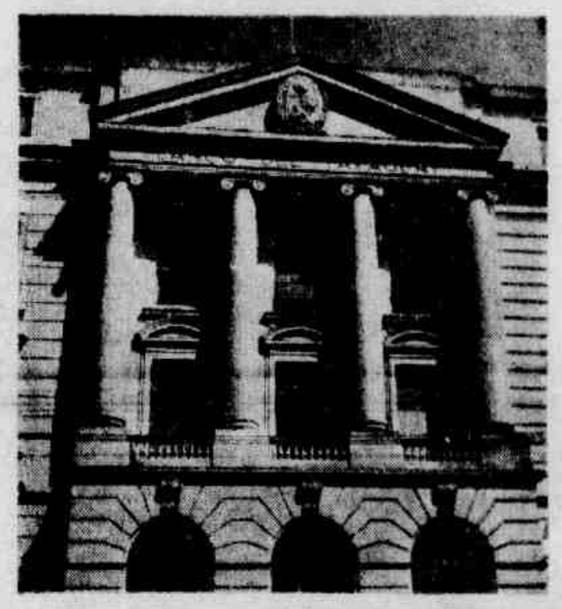
Fronteira vigiada

Estivemos às portas de Clorinda, sendo impedidos de entrar pela polícia argentina, que não se convenceu da missão turística da nossa máquina fotográfica. Na fronteira, há receio de argentinos e paraguaios, e o contrôle de ambos os lados é hoje rigoroso.

Os argentinos têm medo de um movimento peronista no Paraguai, municiando conspirações no seu território, através de instruções do próprio Perón, em mensagens gravadas. A nossa máquina fotográfica foi tomada como possível depósito de micro-filme subversivo.

Os paraguaios têm medo dos liberais. Depois da queda de Perón, Stroessner espalhou 20 mil soldados ao longo da fronteira argentina.

Nada impede, no entanto, que peronistas e liberais continuem agindo.



Banco do Paraguai, antigo centro de operações de Mendez Fleitas

Amanhã:

STROESSNER PROCURA ENCÓSTO NO BRASIL

Texto e fotos de NEWTON CARLOS

Jornal clandestino do Partido Liberal, impresso em território argentino

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

— Lua cabrito águia lua pirâmide sol meia-lua rosto, — Desculpem: o "slogan" de hoje foi feito para o mundo egípcio

A ORIGEM DAS FRASES CÉLEBRES DA HISTÓRIA

Como vai ser contada a história no ano 6.000

ESTAVA o mundo ainda no ano 3000 e a terra era dominada por um único tirano, dono da bomba de cobalto ao cubo. O tirano era o que de mais perverso existia sôbre a terra mas não sabia que em surdina, os cientistas preparavam um enorme foguete interplanetário, capaz de transportar tôda a humanidade para outro planeta. E assim enquanto o tirano preparava festins diabólicos, que sacrificavam virgens, o povo sofria apavorado com a bomba de cobalto ao cubo encerrada nos porões do castelo do tirano.

Mas a ciência não pára e a conspiração foi ganhando corpo, até que lá um dia, quando o tirano acordou, já tôda a humanidade encontrava-se dentro do enorme foguete.

Quando o tirano chegou à janela, Pedro, o comandante da aeronave, ligou os motores e gritou para o tirano:

— "INDEPENDÊNCIA OU MARTE!".

• • •

— Mamãe que é que o papai olha com êsse olhar para a empregada?

— Ah! Meu filho! E' porque ela foi babá de vocês todos e está passando muito mal e êle está triste!

— E por que é que tôda vez que a gente faz uma pergunta dessas todo mundo pensa que a empregada é novinha e o pai da gente está com idéias de jerico?

• • •

Com extremado orgulho, o Faraó dizia ao rei visitante:

— "Esta pirâmide foi feita por mais de dez mil escravos, que se revezavam dia e noite!"

E concluía como um socialista da época:

— "Para não cansar o pessoal, a turma que pegava pedra de dia, tinha a noite tôda pra carregar areia!"

Mentalidade Coca-Cola tem um rapaz que me apresentaram na praia anteontem. Trinta dêles dão direito a um isqueiro.

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

FANFARRAS PARA A RAINHA

QUANDO a rainha Elizabeth II chegou com o Duque de Edimburgo a Kaduna-de-Lagos, na Nigéria, foram recebidos por estranhos sons, saídos das longas cornetas dos habitantes do lugar, uma antiga tribo montada, fiel à coroa inglêsa (Foto da UP Exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA).

O *INGLÊS Tudor Rees, falando no tribunal do Condado de Brendford, declarou:*

— "Se a fidelidade e a afeição a tôda prova são passaportes para o paraíso, então todos os cachorros chegarão ali primeiro".

JOE LOUIS, ex-campeão mundial de box, acha que o pugilato vem sendo desvirtuado pela ganância dos exploradores. Afirma que há mais farsa nos tablados do que nos teatros mambembes.

JOHN Larsen, um pilôto americano, desceu com o seu helicóptero no terraço de um arranha-céu de Chicago onde, sem que os pais soubessem, esperava-o a namorada, uma estudante de 18 anos. Tomou-a nos braços e depois partiu. Desceu diante da Pretoria da cidade e casaram poucos minutos antes que chegasse o pai da môça.

Isto não é mentira

JOSEPH Sandler, psicólogo inglês fez uma investigação de natureza científica sôbre a personalidade das pessoas que se ruborizam facilmente. Ele teve em vista duzentos pacientes adultos: 100 homens e 100 mulheres. Verificou que as personalidades de homens e mulheres dêsse tipo são muito semelhantes, na sua constituição e comportamento psicológico, apesar de serem os homens, de modo geral, muito mais severamente perturbados. A emoção ruborizante experimentada pelos "ruborizáveis" é, geralmente, de vergonha.